Diário de Lisboa

BOM TEMPO

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

TER A-FEIRA, 25 DE JUNHO DE 1974 — N. 18494 — ANO 54.º — PREÇO 2$50

PALMA CARLOS ENTREVISTADO PELO "DL"

"QUEREMOS FIRMEMENTE ACABAR COM A GUERRA"

Em entrevista concedida ao «Diário de Lisboa», o prof. Palma Carlos, primeiro-ministro do Governo Provisório, abordou uma vasta área da vida política, social e económica do País

O prof. Palma Carlos não minimizou as grandes responsabilidades que pesam sobre os seus ombros, mas revelou uma extrema segurança face aos inúmeros problemas que o Governo Provisório tem enfrentado e mostrou-se optimista quanto ao futuro. Se o jornalista pode emitir uma opinião acerca do seu encontro com o primeiro-ministro, é a de que entrevistou um político sereno, ágil na inteligência e pronto nas respostas, o qual lhe deixou a impressão de absoluto domínio da situação portuguesa do momento

Por NUNO ROCHA

A entrevista, reproduzida graças à fidelidade de um aparelho de registo de som, é a prova evidente dessa segurança, que vai da firmeza das ideias ao propósito de pôr em prática meios de Governo que garantam ao povo português, sem sacrifícios inúteis, a democracia prometida pelo Movimento das Forças Armadas.

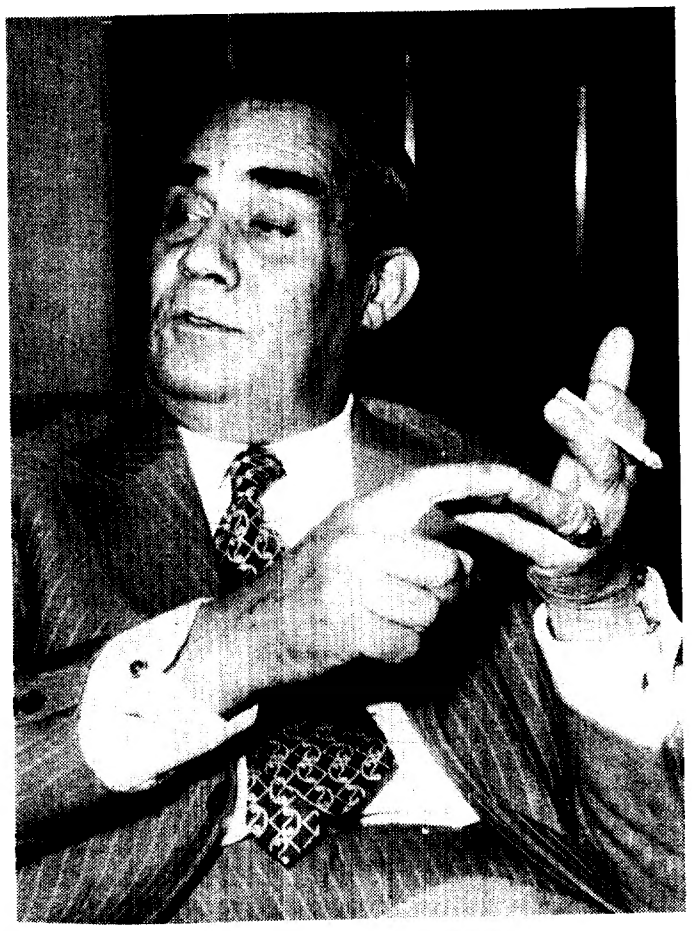
O jornalista atreve-se a afirmar que Portugal teve simultaneamente a rara felicidade de se ver livre, sem sangue, do longo jugo do regime fascista que nos manietava desde 28 de Maio de 1926, e de encontrar um Governo Provisório à altura das grandes tarefas que foram então postas ao País.

A palavra serena do primeiro-ministro, que vamos ouvir nesta entrevista, é a garantia de que os espíritos podem sossegar, pois teremos, daqui para o futuro, a possibilidade de fazer circular as nossas ideias, quaisquer que sejam, construindo uma Pátria comum, onde, finalmente, não haja humilhados nem ofendidos e onde a vontade do povo seja soberana — depois de devidamente esclarecida.

REOCUPAR A CENA POLÍTICA AOS 70 ANOS

O prof. Palma Carlos pediu-nos, logo de entrada, que o não tratássemos por primeiro-ministro. «Considero-me aqui um professor em comissão de serviço...» — disse-nos.

Continua na pág. 12



«Não podemos fazer uma transformação social radical»

NÃO HOUVE CONSELHO DE MINISTROS

Diplomas fundamentais aguardam mais dez dias

Contra o que se esperava, hoje não houve Conselho de Ministros.

Entretanto, um despacho do primeiro-ministro porrroga por dez dias o prazo de um mês a que se refere o Decreto-Lei de 27 de Maio, sobre a aprovação de vários textos legislativos considerados muito importantes no cumprimento do Programa do Governo Provisório: leis sobre organização sindical e patronal, direito à greve, revisão dos vencimentos do funcionalismo público, controlo de preços de bens e serviços, incluíndo as rendas de casa, reorganização do mercado monetário e financeiro, com esquemas de incentivo ao investimento.

No despacho que adia estas medidas atende-se à complexidade e vastidão das medidas a aprovar e ao facto de alguns desses diplomas estarem sujeitos à sanção do Conselho de Estado.

A reunião de hoje deveria ser presidida pelo ministro adjunto Sá Carneiro, na ausência do prof. dr. Palma Carlos, que ao princípio da tarde partiu para Bruxelas, acompanhado pelo titular da pasta dos Negócios Estrangeiros. O primeiro-ministro assinará na capital belga, em representação do Governo português, a nova carta da N.A.T.O. O regresso de ambos está previsto para sexta-feira.

Entretanto, o Conselho de Ministros voltará a reunir-se amanhã. Hoje, o dr. Sá Carneiro recebeu no seu gabinete dois deputados alemães que se encontram em Lisboa e o embaixador de França.

Em rápida conversa que ontem tivémos com o dr. Maga-

Continua na pág. 9

EDIÇÃO DE 24 PÁGINAS

EM ISRAEL

Ataque suicida de palestinianos

NAHARIYYA (Israel), 25 (UPI-ANIM E F.P.) — Três guerrilheiros árabes infiltrados por via marítima apoderaram-se de um prédio de habitação na localidade de Nahariyya, estância balnear na costa Norte de Israel, e deram batalha a soldados israelitas durante mais de duas horas e meia até baquearem no meio duma chuva de balas e granadas.

O comando militar israelita informa de que sete pessoas morreram no tiroteio, incluíndo os três guerrilheiros, uma mulher e os seus dois filhos, e um soldado israelita. Cinco soldados ficaram feridos.

Os guerrilheiros desembarcaram em Nahariyya de dois botes de borracha do género comando, equipados com motores fora de borda, num ponto distante uns 200 metros do edifício assaltado.

A agência WAFA, comunicou de Beirute que a «operação de Nahariyya foi levado a cabo pelos «revolucionários palestinianos», no interior da «Palestina ocupada» (Israel).

«Todos os habitantes do edifício ocupado pelos guerrilheiros foram mortos» — conclui a agência.

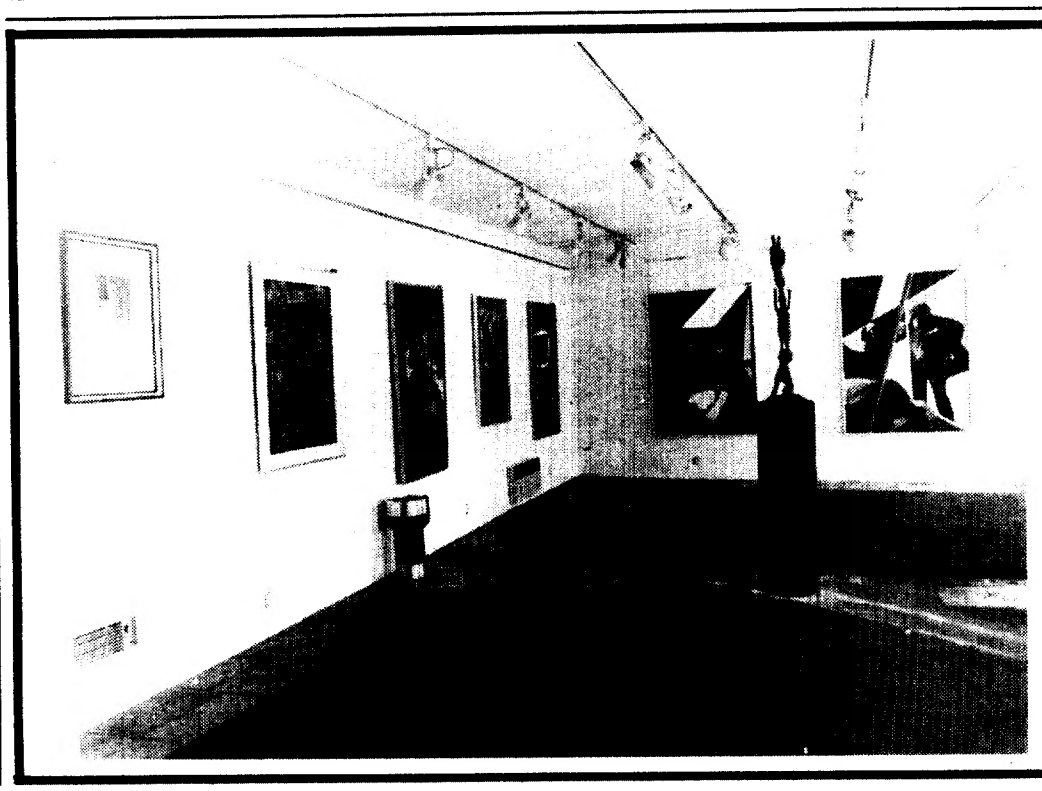
A cidade de Nahariyya tem 25 mil habitantes e situa-se a sete quilómetros da fronteira libanesa. Trata-se de uma importante estância balnear, na costa do Mediterrâneo, perto de São João de Acre.

Parte dos habitantes de Nahariyya trabalha nos muitos hóteis e pensões da cidade e, outra, nas indústrias da Baía de Haifa.

Nesta época do ano, além da população, há em Nahariyya milhares de veraneantes.

OS 12 ANOS DA FRELIMO

Faz hoje 12 anos que se fundou a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO). Assinalando a efeméride, publicamos na pág. 8 um artigo de José A. Salvador e uma pequena antologia de excertos de discursos de Samora Machel, presidente daquele movimento de libertação.



OS QUADROS DIFÍCEIS

. Logo, às 22 horas, é inaugurada, na Galeria S. Mamede, uma exposição — «Maias para o 25 de Abril» — de obras de difícil ou problemática apresentação pública antes daquela data, como se diz no catálogo. Tendo como principal organizador Mário Cesariny, constituíram a comissão promotora Lima de Freitas, Cruzeiro Seixas, Urbano T. Rodrigues, Sofia de Melo Breyner e Mário Henrique Leiria. Não há só nomes conhecidos (Cutileiro, Oom, Semke, Relógio, Quadros, Barradas, etc) mas também alguns estreantes. A ideia-base da exposição é saudar e comemorar a «extinção do famigerado regime fascista» e a «concreta abolição da Censura».

DL/NACIONAL

FACULDADE DE DIREITO DE LISBOA

Suspensão transitória dos exames

Enquanto estão suspensos, transitoriamente, os exames na Faculdade de Direito de Lisboa, os estudantes efectuam Reuniões Gerais de Alunos sucessivas, caracterizadas pela discussão aberta e, por vezes, mesmo violenta em torno das questões fulcrais a resolver naquela escola: a realização ou não de exames e a reestruturação do ensino na Faculdade.

Já se havia efectuado uma RGA no sábado e, ontem à noite, cerca de 1.500 estudantes da Faculdade concentraram-se na Aula Magna da Reitoria da Universidade para nova RGA que, por sua vez, foi interrompida à uma da madrugada, sem se ter entrado na questão de fundo. Continua esta noite, no mesmo local, às 21 horas.

A cisão entre os alunos é de tal modo evidente que só para se constituir a Mesa orientadora se gastou mais de uma hora, com o grupo afecto à Comissão Pró-Eleitoral a dominar um microfone e o Grupo «Ousar Lutar Ousar Vencer» a controlar o outro. Aliás, os estudantes trabalhadores e os alunos militares da Faculdade apontavam o problema num comunicado distribuido na sala e onde se dizia, nomeadamente, que **é indispensável fazer sair a gravíssima questão dos exames da aparência de uma luta entre duas facções que pretendem tomar o controle da Escola. Isto é importantíssimo. E preciso que não deixemos que os nossos reais problemas sejam preteridos pelo desejo de alguns tomarem nas suas mãos o controle da Associação.**

Foram estes mesmos estudantes trabalhadores e militares que terminaram o impasse apresentando uma proposta para a constituição de uma Mesa independente, formada por dois trabalhadores e dois militares. Foi proposto posteriormente, o estudante José Galamba de Oliveira para presidir à Mesa tendo a Assembleia ratificado a proposta por esmagadora maioria.

O resto do tempo — cerca de duas horas — foi gasto, apenas, na votação sobre a inclusão de sete pontos prévios na ordem dos trabalhos. Salientam-se dois: um, que foi aceite e aprovado, tendente a terminar os trabalhos à uma da manhã, com continuação da reunião hoje à noite, para não impossibilitar os estudantes-trabalhadores de participarem até ao fim, outro, recusado, e que pretendia destituir a Comissão Pró-Eleitoral, há tempos eleita, e os delegados no Conselho Directivo.

CONFIRMADA A SUSPENSÃO DE EXAMES

A votação deste último ponto prévio confirmou a cisão profunda na Faculdade: 694 votos contra a admissão da proposta e 660 a favor. Chegada a uma hora da manhã a reunião foi interrompida para prosseguir esta noite com a seguinte ordem de trabalhos exclusiva: 1) Discussão das quatro propostas que transitaram da reunião de sábado. 2) Discussão das oito propostas entradas ontem. 3) Apreciação dos pontos últimos ou seja, dos pontos que ontem não foram admitidos como prévios. Continuará na orientação dos trabalhos a «Mesa» constituída por José Galamba de Oliveira, Horácio Lopes, Martinho Madaleno, António Sousa da Conceição e Joaquim Bravo.

Como se depreende, a reunião é importantíssima para os estudantes de Direito pelo que os convocantes apelam para uma presença massiva de alunos, principalmente os trabalhadores e militares que andam mais afastados do dia-a-dia escolar. A discussão centrar-se-á, principalmente, à volta das propostas publicamente conhecidas.

A da C.P.E. defende, a realização dos exames com participação de um estudante no júri e com voto deliberativo. A do O.L.O.V. pretende a abolição dos exames com a contrapartida de apresentação e discussão de trabalhos escritos individuais ou colectivos, sem qualquer avaliação, e que asseguram a passagem automática. Uma proposta do quarto ano prevê trabalhos individuais ou de grupos a submeter à avaliação de um júri de composição paritária.

A quarta proposta defende a suspensão dos exames e o início imediato do processo de reestruturação da Faculdade no que diz respeito, concretamente, a um projecto de modificação de conteúdo de matérias e modificação de métodos de avaliação. Este projecto seria discutido futuramente em R.G.A.

Entretanto a suspensão transitória dos exames foi ontem confirmada pela Comissão de gestão em aviso onde se diz:

Verificando-se que neste momento não estão preenchidas as condições necessárias para a continuação de exames na Escola, a Comissão de Gestão delibera suspender a realização das provas. No decurso da presente semana a Comissão de Gestão voltará a reunir para apreciar a situação e deliberar sobre o assunto.

DEZASSEIS «TREZES» NO TOTOBOLA

Dezasseis apostas (14 de Portugal, uma de Angola e outra de Moçambique) com 13 resultados certos e 565 com 12 resultados certos, eis o balanço do último concurso do Totobola. O prémio para os que acertaram em 13 é de 148 640$10, e para os que acertaram em 12 é de 4 209$20.

No concurso extraordinário não houve «trezes», tendo-se registado 6 apostas com 12 resultados certos, cabendo a cada um dos concorrentes o prémio de 155 510$80. Com 11 resultados certos houve 114 apostas (101 de Portugal, 6 de Angola e 7 de Moçambique). Cada premiado tem direito a 8 184$70.

O Governo assume a administração da Companhia das Águas

O Conselho de Ministros, reunido ontem no Palácio de S. Bento, sob a presidência do prof. dr. Adelino da Palma Carlos, ocupou-se de assuntos de administração e terminou a apreciação dos temas a considerar na reformulação das estruturas ultramarinas, apresentadas pelo ministro da Coordenação Interterritorial.

Entretanto, foi aprovado um diploma legal sobre o funcionamento do Instituto Nacional de Estatística, enquanto não é nomeado o director do mesmo, e o ministro da Coordenação Económica fez uma exposição sobre a definição das futuras linhas de orientação da economia nacional tendo sido apreciado em seguida um conjunto articulado de diplomas integrado nessa política.

Para além das informações prestadas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros sobre os últimos encontros internacionais em que participou, foi deliberado também que o Governo assumisse, por intermédio de fiscalização, a administração e posse de todas as obras e águas da Companhia das Aguas de Lisboa, sem prejuízo dos legítimos interesses dos accionistas. Foi ainda deliberado que o Ministério do Equipamento Social e do Ambiente ordenasse um inquérito a actos da administração daquela Companhia.

Vem a Portugal uma delegação do Conselho Mundial da Paz

No dia 29, desloca-se a Portugal uma delegação do Conselho Mundial da Paz, a convite da Comissão Portuguesa para a Paz e Cooperação, cuja permanência entre nós se prolongará até ao dia 2 de Julho.

Esta delegação é constituida pelo escritor soviético Constantino Simonov, pelo cónego Goor, uma personalidade vietnamita e pelo senhor Tekonen, filho do Presidente da República da Finlândia.

Consórcio Laneiro

Trabalhadores do Consórcio Laneiro de Portugal decidiram, em reunião magna, exigir a demissão do director técnico e do delegado do Governo junto da empresa, bem como do chefe dos serviços. Foram já solicitadas, pelas vias competentes, as respectivas substituições.

Por outro lado, e como prova do seu apoio ao Governo Provisório e ao Movimento das Forças Armadas, aqueles trabalhadores resolveram oferecer um dia do seu trabalho ao Estado, para ajudar a «combater a crise económica que se atravessa».

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Tomás Garcia, Café Colonial ALCOENTRE

ESCOLA FRANCISCO ARRUDA

Hoje, às 21.30, decorre na Escola Preparatória Francisco Arruda (secção Conservatório) uma reunião geral dos trabalhadores do estabelecimento, assim como dos encarregados de educação.

SINDICATO NACIONAL
DOS PROFISSIONAIS DAS ARTES GRÁFICAS DO DISTRITO DE LISBOA

Rua da Barroca, 107, 1.º e 2.º — Lisboa-2

CONVOCAÇÃO

Dando cumprimento ao que ficou deliberado na reunião de Delegados realizada no passado dia 21 do corrente, convocam-se os mesmos para reunirem na sede do Sindicato às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, pelas 21,30 horas.

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

CENTROS DE FÉRIAS
EM APARTAMENTOS OU CHALETS EM
BAVIERA
ALGARVE
MADEIRA
ESPANHA
ESCÓCIA
CÓRSEGA
DESDE 4.800 POR DIA E POR PESSOA
INFORMAÇÕES NA MUNDIRAMA
R. DO CRUCIFIXO Nº 33/LISBOA 2
TELEFS. 323633
324296
328856
363294
MUNDIRAMA
PEÇA PROGRAMA
PASSAPORTES

AMBIENTE E CONFORTO
Se os aprecia, visite a nossa exposição de mobílias, móveis soltos, jogo de maples, artigos decorativos, quadros a óleo etc.
GALERIA ACTUAL
AVENIDA DA REPÚBLICA, 12
(Defronte do Metro do Saldanha)

EDUARDO PRADO COELHO

A POLÍTICA DAS PALAVRAS

SOBRE O TRABALHO POLÍTICO

Um amigo meu dizia-me: «Então falaste na Rádio? Mas, olha, o meu irmão, que é bastante reaccionário, diz que te ouviu e que gostou muito. Não achas isso um pouco inquietante?».

Foi assim que tive de pensar, apesar da amizade, que o meu amigo não entendia o trabalho político.

Falar na Rádio (ou em qualquer outro lugar) para obter o aplauso dos que já estão convencidos, para multiplicar os emblemas de cumplicidade, para conquistar um rótulo privilegiado — é jogo sedutor para intelectuais, prática mundana.

Falar na Rádio (ou em qualquer outro lugar), dizendo o que se pensa, de modo a convencer os que ainda o não pensam — é trabalho político.

O resto é apenas o borboletear dos cronistas sociais.

FERNANDO BETO

Contra o clericalismo • anticlericalismo!

. A propósito do incidente na TV que deu origem a um importante debate sobre a censura e o papel da Televisão, gostaria de fazer algumas observações sobre aquilo que esteve na sua origem, a mímica burlesca de uma personagem eclesiástica muito conhecida. Não tendo assistido à emissão em causa, preocupei-me em informar-me sobre se haveria obscenidade na referida mímica, o que me foi negado. Parece-me portanto claro que nesta questão o bom ou mau gosto, o «nível» dessa caricatura é secundário: além do problema da censura nela mesma, há que debater o problema fundamental da caricatura ou da crítica do eclesiástico na sociedade portuguesa pós-fascista.

E à primeira vista estranho que as forças antifascistas, partidárias ou outras, tenham omitido de criticar a colaboração extremamente evidente da Igreja com o regime deposto, na pessoa dos seus bispos a benzerem tudo o que o Estado Novo fazia, inclusive a guerra colonial, na exploração política de Fátima, na solidariedade ideológica evidente, por exemplo, na moral autoritária dominante, no anticomunismo, etc. Para este «esquecimento», a razão óbvia é a força que as estruturas eclesiásticas têm ainda por esse país fora, rural mas não só, e que terá um peso eleitoral temível. Não são os partidos de direita que querem chamar-se cristãos? Tremem os de esquerda, que todos procuram ter os seus «militantes católicos» para contrabalançar e exibir, e procuram tacticamente não mexer no assunto, perigoso.

E certamente por isso que apenas as «assembleias de cristãos livres» se atreveram a atacar o bicho de caras e a reclamar a demissão dos bispos comprometidos claramente com o fascismo. O que será conseguido não é ainda claro, mas é de esperar que se consiga ao menos umas quatro ou cinco cabeças mais conhecidas.

Curiosamente ainda, nas diversas listas de reivindicações de liberdades fundamentais do povo português, no próprio programa do Movimento das Forças Armadas, omitiu-se o direito ao divórcio e à legalização de uma nova situação de amor. Há aí uma comissão a agitar a questão, mas os partidos e as personalidades políticas evitam-na, que a Itália mostrou ser politicamente perigosa (mas também que é perigo que pode ser vencido, contra o próprio Papa!).

Voltando ao incidente, ocorreria perguntar se será por acaso que a primeira bronca pública com a Televisão surgiu a propósito, não só do eclesiástico, mas do cardeal Cerejeira. Se não estou enganado, quando Salazar tomou o poder, a única regalia que **nesse momento** ele concedeu à Igreja foi precisamente a da censura à crítica anticlerical que grassava desde 1910. Só mais tarde vieram outras, esta era a primeira e mais preciosa: **foi por aí que começou a censura**. Por aí recomeça? Eis uma questão. Por outro lado, que o cardeal Cerejeira foi a figura dominante da Igreja durante o tempo de Salazar, que o povo os irmanava na responsabilidade da opressão de que era vítima (mais do que o marechal Carmona, por exemplo), que o sabia do lado dos patrões, tudo isso é conhecido de quem tem a cabeça fresca. (Foi o grande escândalo que encontrei quando fui pároco em meio operário). Não é lógico que, agora que já se pode, ele seja um dos alvos privilegiados da crítica? E não me venham com o respeito devido às pessoas, que isso é uma excelente coisa no que toca à vida privada de cada um, Cerejeira ou não. Trata-se aqui de alguém que teve um papel público fundamental, bem evidente até na Televisão, é a **memória** desse papel que tem que ser posta em questão, ao mesmo título que a do senhor Salazar, pelo significado político e ideológico que essas figuras tiveram no sistema (eclesiástico e fascista, respectivamente). E porquê? Para banir a Igreja da democracia? Claro que não, mas **porque num país clerical como o nosso só haverá democracia se houver anticlericalismo!**

E se vêm já prá aí uns padres democratas a bramar contra o «achincalhar de ideologias e pessoas» e a recusarem-se a «aceitar ditaduras e monopólios», pois que se lhes responda que a ideologia religiosa em Portugal, com Fátimas e outras senhoras muito habilmente aproveitadas, é uma das formas mais temíveis de ditadura sobre parte da população portuguesa. (Num comício a que assisti no Algarve, os ataques ao prior não eram

Continua na pag. 7

MÁRIO BAPTISTA

DESEQUILÍBRIO DE FORÇAS NAS RELAÇÕES DE TRABALHO

A escalada das reivindicações que têm perturbado o País nas últimas semanas surgiu desligada da capacidade de actuação da organização sindical, não obstante o dinamismo e a maturidade por esta revelada, factores a que não foi alheio o apoio internacional entretanto recebido Os trabalhadores portugueses mostraram, face aos sindicatos o alheamento e o desinteresse tão estimulados durante o fascismo

E nem a acção dos partidos, com propósitos de realismo político claramente divulgados nos últimos dias, se apresenta com suficiente força de moderação e de esclarecimento da actuação socio-política dos trabalhadores portugueses. O que tudo traduz, também, o fraco grau de civismo e de politização dos portugueses.

Mas serão um e outra facilmente alcançáveis quando se deparam, no enquadramento político português, largas dezenas de partidos e mini-partidos? Não estaremos, igualmente desse modo, a mostrar a imaturidade política dos portugueses e o proverbial individualismo que tão tristes dividendos criou nas últimas décadas? Parece que, também neste aspecto, continuamos no recreio.

Se é natural alguma inflação partidária depois de drástica abstinência, não se vê como seja possível, com tal proliferação, esclarecer e servir os interesses sociais em ordem à definição justa e democrática das estruturas e das políticas a adoptar depois da eleição da Assembleia Constituinte.

Vastas e trágicas foram as consequências do amadorismo na governação politico-económica durante as últimas décadas. E se o monolitismo ideológico levou a esterilização gradual da sensibilidade de crítica política da maioria da população portuguesa, afiguram-se justos os receios de um lauto e variegado banquete partidário, depois de rigorosa e longa abstinência. Bom seria, portanto, que os próximos meses fossem aproveitados para que o profissionalismo político pudesse decantar três ou quatro partidos coerentes e homogéneos que, indo do liberal ao comunista, servissem de traves-mestras à implantação da democracia em Portugal.

AS CHAGAS DO FASCISMO NÃO CICATRIZAM EM DOIS DIAS

Se, no campo estritamente político, a democracia e a liberdade devem apoiar-se na confrontação franca e desinibida de ideologias que, embora diversas e claramente demarcadas, tenham em comum princípios fundamentais de justiça social na criação dinâmica e na repartição da riqueza nacional, também na organização das forças de produção e nas relações do trabalho haverá que estabelecer organizações fortes e esclarecidas dos seus direitos e das suas responsabilidades.

O corporativismo deixou marcas profundas de abdicação e de situações equívocas, em que os trabalhadores e os empresarios, em vez de definirem e defenderem, com força igual, os seus justos interesses, foram sendo arrastados para fossos cada vez mais profundos de incompreensão e de intolerância, quantas vezes sob a arbitragem dos bastões da Polícia. Essa é, como se sabe, uma das causas próximas da escalada de reivindicações que atravessamos. Que, sendo inspirada no anterior desequilíbrio de forças nas relações de trabalho, a favor dos empresarios, fomenta e aproveita um novo desequilíbrio de sinal contrário, em que os empresários, desprotegidos da tutela governamental e policial, sem prática de diálogo construtivo com os trabalhadores e o Governo, vão submergindo na onda que os arrasta, incapazes de levantar a voz e fazer distinguir, com firmeza, o justo do injusto, o viável do inviável.

E como o individualismo e a alergia à cooperação e ao trabalho de equipa não são defeitos que se eliminem de um dia para o outro, a capacidade produtiva nacional apresenta-se assim de comando enfraquecido, hesitante e, quantas vezes, sujeito à inibição das consciências culposas.

Mas poderá o País sobreviver neste quadro? Será assim possível concretizar o programa do Movimento das Forças Armadas?

E O LUCRO MÍNIMO DE SOBREVIVÊNCIA?

O nível de vida não se mede apenas pelos salários mas, também, pela quantidade e pela qualidade das chamadas prestações não salariais, como sejam direito a uma educação correcta e gratuita, assistência na doença e no acidente, protecção na invalidez e na velhice.

A percepção da importância de tais regalias para uma vivência social digna e para a própria produtividade do trabalho está na razão directa da educação cívica, do nível cultural e do grau de politização das populações. O que significa, também neste caso, estarmos no fecundo campo dos círculos viciosos, que o fascismo português tão desveladamente cultivou.

As semanas que se seguiram ao 25 de Abril têm sido férteis em reivindicações, quase todas desajustadas às realidades que vivemos e à capacidade de respostas das estruturas produtivas. Mas incidiram as reivindicações sobre esses fundamentais aspectos do nível de vida de um povo? Não foi isso que aconteceu, salvo raras excepções. Poderemos então admitir que a omissão resultou de consciente ponderação da dificuldade de o País poder, em poucos dias, corrigir as deficiências e insuficiências existentes?

. Ou não quererá isto apenas dizer, muito simplesmente, que a calma e sensata apresentação dessas justas reclamações em termos operacionais transcendia o âmbito e as intenções do oportunismo e da perturbação? Intenções e actuações que, forçando e apressando a acção governamental, podem pôr em risco o próprio programa do Movimento das Forças Armadas. Exigências de salário que, de tão desmedidas, não podem corresponder à contrapartida monetaria de produção criada. Que, por isso, são tão especulativas como as valorizações irreais com que, nos ultimos meses, se acentuaram na Bolsa, as quimericas riquezas de um País cada vez mais pobre. Exigências que, apenas apoiadas no salário nominal mas ignorando ou desprezando as gravíssimas incidências na deterioração do salário real, trazem consigo o estigma do anti-social, pois o que conseguem alcançar o aparente êxito das suas reivindicações mais não fazem do que arrastar para breve desemprego centenas de milhares de outros trabalhadores ou enfraquece ainda mais através da desvalorização interna do escudo, o poder de compra dos que puderem cintinuar a trabalhar.

Se há que defender o salario mínimo, porque não assegurar também um lucro mínimo que permita a sobrevivência das pequenas empresas? Se não consta do Movimento das Forças Armadas acabar com as empresas privadas, como poderá compreender-se esta deliberada intenção de, através de exigências incomportáveis, pelo menos a curto prazo, destruir ou paralisar a maioria da capacidade de produção nacional?

. Se os trabalhadores forçam o Governo a conferir um acento talvez demasiado tonico aos interesses do trabalho, urge que se concretize, com igual clareza, a definição dos justos interesses dos empresários na comunidade nacional.

E, se não pode negligenciar-se a sensibilidade crítica dos trabalhadores face aos erros e aos abusos de muitos gestores e empresários, também não pode apressadamente aceitar-se, sem análise fria e sensata, a clarividência de que muitos se arrogam no vasto e complexo campo das técnicas de gestão e da sociologia das relações humanas nas empresas e nas repartições públicas.

ÁLVARO CUNHAL:

"Que o patronato satisfaça as justas reivindicações dos trabalhadores"

«O nome Sacavém tem um particular significado no movimento operário português e na história do Partido Comunista.

«Nos negros anos da ditadura fascista, Sacavém distinguiu-se pela organização e tenacidade da classe operária na luta pelos seus interesses vitais e pelo apoio dos trabalhadores ao Partido Comunista.

«É pois para mim uma subida honra transmitir à classe operária e ao povo de Sacavém as calorosas e fraternais saudações do Comité Central do Partido Comunista Português.»

Com estas palavras iniciou o secretário-geral do P.C.P. a sua intervenção no comício ontem realizado em Sacavém. Passando a analisar as condições políticas actuais, Álvaro Cunhal considerou, relativamente à actuação do operariado e do patronato:

«A classe operária tem dado ema contribuição para a solução dos complexos problemas políticos do momento actual, para facilitar o curso político após o 25 de Abril, e tem dado essa contribuição com sacrifício próprio.

«Ora bem, o mesmo não tem feito o patronato e esta situação tem de acabar.

«Não só há que pedir como também exigir do patronato que nada faça que possa criar dificuldades à enorme maioria, ao contrário do que actualmente está a acontecer. Não aceitamos que sejam os trabalhadores a pagar todo o preço da estabilidade económica e financeira necessária que assegure a democratização.

«Se se entende, e bem, que é necessário tudo fazer para impedir uma deterioração da situação económica e uma crise económica, então não há que exigir sacrifícios apenas aos trabalhadores, há que exigi-los também, e com mais razão, ao grande patronato reaccionário.

«Há que exigir das grandes companhias e de todo o patronato em situação económica e financeiramente desafogada, que satisfaçam as justas reivindicações dos trabalhadores sem logo exigirem escandalosamente como condição (tal como agora fazem) a autorização do Governo para aumentar os preços, as tarifas, ou exigirem outras facilidades e assim terem antecipadamente garantias de que não mexem num tostão dos seus lucros.

«Os Bancos e grandes companhias têm grandes recursos financeiros. É necessário que para satisfazer as justas reivindicações dos trabalhadores tirem uns tostões aos seus próprios cofres.

«É urgente exigir dos Bancos que concedam créditos às pequenas empresas. É urgente exigir que as grandes companhias se acomodem a ganhar lucros a níveis inferiores aos do tempo do fascismo embora fiquem ainda muito altos e injustos. É também urgente alterar a orientação fiscal, fazendo pagar mais aos que mais têm.»

Álvaro Cunhal terminou o seu discurso no comício de Sacavém, afirmando:

«Apesar do desenvolvimento irregular do processo revolucionário, o caminho percorrido desde o 25 de Abril excede as melhores expectativas que então todos poderíamos ter.

«Dois meses depois da sublevação militar vitoriosa, vivemos em liberdade e, embora vencendo cada dia obstáculos diversos, vamos consolidando o regime democrático provisório.

«Temos sólidas razões para confiar em que serão realizadas eleições livres para a Assembleia Constituinte, através das quais o povo português escolha através dos seus representantes, o regime social e político que entender.»

o que é importante para o turismo

Para o Turismo, a Agro-Pecuária é importante, porque assegura uma maior e melhor quantidade e qualidade dos produtos, concorre para a estabilização de preços, e evita desequilíbrios regionais e sectoriais.

Para a Agro-Pecuária, o Turismo é importante, porque oferece mais oportunidades de emprego, permitindo e até impondo uma maior actualização dos métodos de trabalho, uma melhor adaptação das culturas às condições agrológicas de cada região e, ainda, o escoamento e colocação, em condições racionais de distribuição, dos produtos agro-pecuários no mercado nacional.

Para a Torralta, a Agro-Pecuária é importante, porque representa um apoio relevante à actividade turística da Empresa, a quem fornece de produtos frescos e carnes verdes que se destinam à manutenção dos seus inúmeros empreendimentos.

TORRALTA

UM LUGAR PARA SI NUMA SOCIEDADE PARA TODOS

PUBLITOTAL

TV DL/ESPECTÁCULOS

LIBERDADE: QUEM TEM MEDO DA SUA DEFESA?

. O major Vítor Alves veio falar-nos do regulamento, chamemos-lhe assim, regulamento provisório dos meios de comunicação social. Não se trata, nem de longe, de restabelecer a censura prévia: trata-se, muito simplesmente de defender o Programa do Movimento das Forças Armadas das agressões dos meios reaccionários — ou, evidentemente, de quem lhes faça o jogo.

Falemos claro. O Programa do Movimento das Forças Armadas constituiu a plataforma que aglutinou diversas tendências com um ponto comum: o seu antifascismo, o seu desejo, a sua consciência da necessidade de derrubar o regime fascista. Esse programa é a nossa carta de alforria. Há que defender a sua aplicação como às meninas dos nossos olhos.

Quem assistiu alguma vez aos comícios políticos conhece de cor uma frase que, com uma ou outra variante, se constitui mais ou menos assim: «o fascismo está derrotado mas não está morto».

Claro que não está. Não iremos muito fora da realidade se dissermos que a contra-revolução mantém, na sua aparente desorganização, um forte poder de ataque. Enquanto o Programa das Forças Armadas não estiver cumprido descuidar da sua defesa é aumentar a possibilidade de levarmos um murro nos queixos.

A reacção assume várias formas: conscientes e inconscientes, dirigentes e lacaias, escondidas ou demasiado visíveis, mais ou menos silenciosas, mais ou menos palradoras, pinta paredes ou pinta jornais. Gosta de fazer ondas de diversos tamanhos, incluindo ondas médias. Às vezes chama-se a isso liberdade; às vezes chama-se suavemente liberdade ao punhalzinho cravado nas espáduas da liberdade.

Nestas condições, ou nestas possibilidades, justifica-se amplamente a medida agora tomada. Só pode temê-la quem não estiver realmente empenhado na defesa, no reforço do processo democrático. Mas é precisamente contra esses que o decreto se publica...

Que espécie de liberdade exige cada um de nós? A liberdade de difamar o processo democrático em curso? Evidentemente que a esses não agradará o decreto agora publicado.

A liberdade de dar um passo em frente passando por cima do cadáver do Programa e da aliança das forças populares e das Forças Armadas? A isto se chama aventureirismo, salto mortal no trapézio voador, porta aberta para as mais perigosas infiltrações. A esta opção, nimbada de irresponsabilidade, o decreto também não agradará muito.

A liberdade de defender as conquistas democráticas conquistadas em 25 de Abril, ao fim de anos e anos de luta do povo português? Isso que constitui o programa actual das forças democráticas doutros países que não abrilaram ainda? Tal liberdade não se vê, de maneira nenhuma, ameaçada por esta lei, antes pelo contrário: vê reforçado o seu poder.

O major Vítor Alves, no que respeita às garantias da sua aplicação, diz-nos que a comissão *ad hoc* será constituída por oficiais integrados no espírito do Programa do Movimento das Forças Armadas. Esta garantia nos basta para o período transitório em que o decreto se inscreve.

O resto é forjar ansiedades infantis. O resto é inventar cilícios. Como se fosse necessário inventá-los. Como se os não tivessemos na carne — e bem perigosos...

BENTO DE JESUS CARAÇA: UMA VIDA PARA O POVO

Houve em Portugal um gigante e esse gigante chama-se Bento de Jesus Caraça. Como

Por MÁRIO CASTRIM

de todos os gigantes é difícil falar dele: tem-se quase sempre a sensação de que quase tudo ficou por dizer. Alguma coisa começa a entender-se, por exemplo, quando dizemos que esse homem, apesar da sua grandeza intelectual, era o mais humilde dos operários; que o professor universitário (estão a ver a importância disto, não?) era o que de nós estava sempre em posição de aprender; que o sábio de tantas preocupações e trabalhos, arranjava sempre um serão para ir à empresa, à fábrica, à colectividade. A política, a luta pela cultura, o esforço por se consciencializar e consciencializar os outros — tudo isso e a sua vida era uma e a mesma coisa: intelectual não divorciado da vida, não separado nunca dos outros homens, em constante corpo a corpo com a realidade.

Isto era Bento de Jesus Caraça. Muitos, a quase totalidade dos telespectadores, devem-no ter visto ontem pela primeira vez, devem hoje ter sabido quem era. Compreende-se. Como disse ontem David de Carvalho, o fascismo não lhe perdoou nunca. José Cardoso Pires disse há dias, na recordação de Dias Coelho, assassinado pela PIDE à esquina da Rua da Creche com a Rua dos Lusíadas «a morte é a moeda do fascismo». O silêncio é outra espécie dessa moeda: com o silêncio também se mata.

Felizmente o fascismo morre primeiro. Morre sempre, claro, quem não tem razão. Ontem, pela primeira vez na Televisão portuguesa, apareceu a pessoa de Bento de Jesus Caraça. Viva.

Viva nas palavras dos amigos, dos companheiros, dos discípulos, dos familiares. Viva na maneira como nos surgiu em colectivo: sempre ligado ao seu povo, aos problemas e destino dele. Mais do que de Bento de Jesus Caraça, foi doutra coisa que se falou: da luta do povo português, da resistência à opressão, da esperança, da construção do futuro, construção de que ele era uma simples peça — como era outra peça o militante operário na dureza da ilegalidade ou o intelectual que arrostava com todas as incomodidades e aproveitava todas as formas legais para aumentar, reforçar essa resistência. Se fosse vivo, era assim certamente que Bento de Jesus Caraça gostaria que falassem dele...

Aliás, o grande mérito deste filme de Sá Caetano consiste precisamente em semear o nome de Bento de Jesus Caraça aos quatro ventos, mostrá-lo como símbolo de toda uma época que não deixou cair os braços. Certamente gostaríamos que meios técnicos de melhor qualidade tivessem sido postos à sua disposição. A deficiente captação de som, a instabilidade e a falta de recorte de algumas imagens, uma certa dispersão da atenção do telespectador (contrapartida de uma certa noção de variedade e dinamismo) poderão ter contribuido para um possível afastamento do telespectador.

Mas atenção: este filme foi apenas um sinal para o conhecimento, para um encontro a sério com Bento de Jesus Caraça. A sua principal virtude, a sua intervenção, foi apenas para nos lembrar que a bala do silêncio não matou Bento de Jesus Caraça. Que continuamos a lembrá-lo e a amá-lo quando já nem pela memória nos passam os nomes dos que pretenderam destruí-lo.

Foi apenas um sinal. O resto, agora, pertence-nos a nós. Temos de o conhecer mais profundamente. Isto é: temos de procurar os seus livros. Tu, leitor, podes edeves ler já *Conferências e outros escritos*, volume onde poderás encontrar ensaios como *Galileo Galilei*, *A Arte e Cultura Popular*, *Aspectos do Problema Cultural Português*, *Carta a António Sérgio*, *A culutra integral do indivíduo*, etc., etc., obras que, embora escritas há muitos anos, não perderam interesse nem actualidade. Eu não diria que é necessário conhecer essas obras: eu diria que se torna urgente.

Da *Cultura integral do indivíduo* transcrevo as palavras derradeiras:

. «Houve quem dissesse um dia que as gerações são como as das folhas, passam umas e vêm as outras.

Está na nossa mão desmentir o significado pessimista desta frase.

Só figuram de folhas caídas, para uma geração, aquelas gerações anteriores cujo ideal de vida se concentrou egoisticamente em si e que não cuidaram de construir para o futuro pela resolução, em bases largas, dos problemas que estavam postos, numa elevada compreensão do seu significado humano. Essa concentração egoísta tem um nome — traição — e, se hoje traírmos, será esse o nosso destino: ser arredados com o pé, como se arreda um montão de folhas mortas.

E não queiramos que amanhã tenham de praticar para connosco esse gesto, impiedoso mas justiceiro, exactamente o mesmo que hoje nos vemos obrigados a fazer para com aquilo que, do passado, é obstáculo no nosso caminho».

Bento de Jesus Caraça não e essa tal folha caída que o vento arrasta para longe: é, antes, a folha cheia de vitalidade da árvore do pensamento, da esperança, da vida. Na memória do povo para sempre ficará como um dos seus melhores filhos.

AMIZADE PORTUGAL-U.R.S.S.

A Sociedade de Amizade Portugal-U.R.S.S. realiza amanhã, pelas 21 e 30, no Anfiteatro de Electricidade do Instituto Superior Técnico o primeiro encontro de amizade e esclarecimento e não nas instalações do Sindicato dos Caixeiros como anteriormente fora noticiado.

ATAQUE AO FORTE

VIRGÍNIA

Fontes bem informadas asseguram-nos que está a haver um espantoso assalto ao Forte Virgínia, nos **Grandes Armazéns do Chiado.**
Gente nova, rapazes e raparigas continuam a encontrar no Forte Virgínia, a preços excepcionalmente baixos, o vestuário de tipo internacional com que sonhavam: jeans, blusões, camisolas e calças. Um verdadeiro assalto, donde os jovens partem vitoriosos, com novas armas para as suas férias — a moda de Verão Virgínia.

please, Dad!

Faça a vontade ao seu filho!
Deixe-o aprender inglês durante as férias!
A **Cambridge School** preparou cursos intensivos de um mês, que decorrerão em Julho, Agosto e Setembro! – Dentro de um mês, seu filho lhe dirá alegremente:

thanks, Dad!

cambridge SCHOOL INSTITUTO DE LÍNGUAS

CAMBRIDGE SCHOOL
EM LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. TELS. 724544-719601
AV. DA LIBERDADE, 173-1º TELS. 54780-54789
BENFICA: ESTR. DE BENFICA, 729-5º DIR. TEL. 704329
ALMADA: R. SOC. FILARMÓNICA INCRÍVEL ALMADENSE, 14-2º ESQ. TEL. 2760234
PORTO: R. DUQUE DE TERCEIRA, 381-1º TEL. 50497

Cursos sob a Direcção Pedagógica de Richard D Lewis, B A
(autor da série TV BBC "Walter and Connie" e dos livros "Reading for Adults", "English You Need", "Cambridge Method" "Linguarama 2000", etc.)

DL/ESPECTÁCULOS

FALOU E DISSE

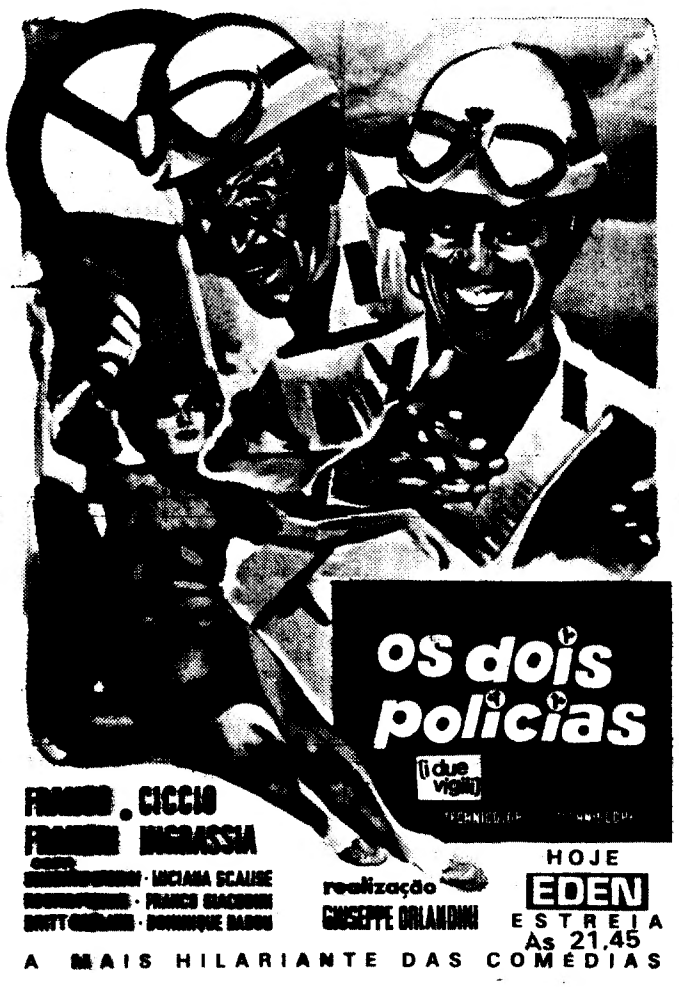
SUSPEITAS

Arranjei um lindo sarilho. Caí na asneira de contar que conheço um cavalheiro que, dizendo-se anticapitalista, aufere **cerca de quarenta contos por três horas de ocupação diária.** Nunca mais me largam da mão. E diz lá quem é, casos desses devem-se denunciar, e diz lá, é fulano ou cicrano, Manuel, Clemente, João, José, Carlos, Maria, Alberto, Joaquim, e diz lá quem é e diz lá e diz. Aqui muito para nós: é o Ramiro ou o Ruano?

Devo esclarecer que faltou referir os quarenta pacotes como verba **mensal**, não se vá pensar que é um ordenado diário que totaliza, portanto, mensalmente, a bagatela de mil e duzentas notas de mil. Por outro lado, convém especificar que não são propriamente quatro dezenas de contos, mas bastante menos: 38.200$00. Perante números tão modestos, o Valadão ficará, ao que suponho, acima de qualquer suspeita. O mesmo se não poderá dizer a respeito de Ruano, que ganhava bastante menos, pouco até, em relação ao interesse do trabalho desenvolvido. Ruano tem, ainda, a grande atenuante de nunca se haver revelado anticapitalista. Pessoa de bem, apenas.

Agradeço, depois deste esclarecimento, que não me chateiem mais com esta história e especialmente, que não suspeitem de bons trabalhadores, democratas e portugueses. Já disse que estou a por tudo em livro. Se dou as «cachas» antes, quem é que me compra depois o papel?

ALEXANDRE PAIS



GALERIA DA EMENDA
telas e guaches de
paula rego
28 junho - 16 julho
todos os dias excepto
sabados e domingos das 11 às 20h
rua da emenda, 72 - lisboa

Mas que tango!

A Comissão de Classificação Etária de Cinema, numa circular enviada aos órgãos de Informação, informa que no período de 19 a 26 de Maio, foram classificados os seguintes filmes, que constituem a sua segunda lista tornada pública:

PARA TODOS:

— A Teia da Carlota

NÃO ACONSELHÁVEIS A MENORES DE 13 ANOS:

— Talismã Perdido
— Aí Vem Django... Pagas ou Morres.
— Curvas nas Férias
— Hércules, o Libertador de Siracusa
— Adão às 6 da Manhã
— O Emigrante
— O Desnorteado

NÃO ACONSELHÁVEIS A MENORES DE 18 ANOS:

— Centuriões
— Ambição Final
— O Planeta da Vida Eterna
— O Passe da Meia-Noite
— Caça Grossa
— O Contacto na Sicília
— A Mansão dos Mortos-Vivos
— À Beira do Fim

INTERDITOS A MENORES DE 18 ANOS:

— Bob and Carol and Ted and Alice
— Demónios Sobre Rodas
— A Bela de Dia

Entretanto, numa reunião para que foram convidados os críticos de cinema dos principais jornais portugueses, a mesma Comissão informou os presentes de uma realidade facilmente detectada: até essa altura tinham visto cerca de quarenta filmes e somente um ou dois justificaria atenção especial. Toda a restante produção visionada e classificada, mantinha-se a um nível cultural e artístico muito baixo e desinteressante. Mais informou a Comissão de Classificação Etária que, até essa altura, não tinha sido proibido nenhum filme (estando unicamente **suspenso**, aguardando **recurso**, um — **Suécia, Paraíso ou Inferno**, tido por especulação inqualificável, estilo **Mundo Cão**:.

Surpreende, portanto, que o **Expresso**, num dos seus últimos números, afirme que **O Ultimo Tango em Paris**, de Bertolucci, estivesse suspenso. O que o próprio distribuidor nos negou, dias depois pessoalmente. Precipitado, portanto, é o telegrama do Cine Clube do Porto, enviado ao ministro da Comunicação Social, protestando contra a interdição de um filme de Bernardo Bertolucci, por parte da Comissão de Classificação Etária.

Moralidade: a vigilância é necessária, imprescindível mesmo. Mas a segurança na informação tornada pública e a prudência nas atitudes inflamadas não o serão menos. Todos estes boatos nada mais fazem do que fomentar um clima de instabilidade inútil e perigosamente alarmista.

LAURO ANTÓNIO

V Festival do Filme Turístico

De 14 a 18 de Outubro vai efectuar-se em Lisboa, no salão de cinema do Palácio Foz, o V Festival Internacional do Filme Turístico, o qual decorrerá no âmbito do XIX Congresso e Assembleia Geral da FIJET (Federação Internacional dos Jornalistas e Escritores de Turismo).

O Festival propõe-se ilustrar e informar o público português acerca da actividade turísticafno Mundo inteiro, procurando contribuir para o melhor conhecimento de países de todo o Mundo. Simultaneamente, revelar-se-ão as tendências e estilos mais actuantes do filme documentário através de sessões de retrospectiva, onde se apresentarão filmes inéditos ou pouco divulgados em Portugal.

Inscrições na Gulbenkian

Está aberta a inscrição para o concurso de admissão à Orquestra Gulbenkian, destinado ao preenchimento das vagas de violoncelo solista, violoncelo tutti, oboé solista e contrabaixo solista.

As provas efectuar-se-ão no dia 18 de Julho próximo, às 17 horas, e constam da execução de um concerto ou sonata de estilo barroco ou clássico à escolha do candidato, de uma obra moderna ou contemporânea, também à escolha do candidato e de uma leitura à primeira vista.

Os interessados deverão dirigir-se, até ao dia 12 de Julho, à recepção da Fundação Gulbenkian, Avenida de Berna, 45 — Lisboa, nas horas normais de expediente.

ZOOM

Artistas portugueses no Festival de Split

Os artistas açorianos Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo vão actuar na Jugoslávia, de 4 a 6 de Julho, interpretando a composição «Filha de Pedra e Mar», escolhida para participar no Festival de Split.

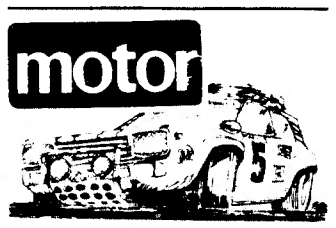
O casal (marido e mulher) é o responsável pela letra e música do trecho, ontem gravado para uma etiqueta musical mas só a colocar nas bancas discográficas após o festival.

— **Temos seis discos gravados pelo duo, mais um com o «Improviso» e cinco em que eu** (diz Carlos Moniz) **actuei englobado no «Efe 5».**

Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo têm já experiência internacional: ele esteve em Inglaterra (com o Coro da Juventude Musical Portuguesa) e em Espanha (com o «Efe 5») e, juntos, actuaram nos Estados Unidos, Canadá, em Itália e em França. Vencedores do último «Festival da Figueira da Foz» (1.º e 2.º lugares) deslocaram-se agora à Jugoslávia, por interferência do empresário Artur Pereira, representante da organização do Festival no nosso País.

Críticos de cinema

A secção de Cinema da Associação Portuguesa de Críticos efectua hoje, dia 25, às 19 horas, na Casa da Imprensa, uma reunião de trabalhos, para a discussão de vários assuntos relacionados com a sua actividade.



DL/NACIONAL

A PIDE de Angola custava anualmente 156 mil contos

LUANDA, 25 — A manutenção de toda uma estrutura, em pessoal e equipamento, da extinta PIDE/DGS, custava, anualmente, a Angola, qualquer coisa como 156 mil contos, dizem fontes autorizadas nesta cidade.

No presente ano, aquele sinistro departamento tinha orçamentado gastos no montante de 156 mil e 796 contos, tendo como fonte de receitas o orçamento geral do Estado, aprovado em 28 de Dezembro findo.

A dita Direcção-Geral de Segurança tinha, em Angola, além de um director e um subdirector provinciais, seis inspectores adjuntos, vinte outros inspectores, vinte e dois subinspectores, sessenta chefes de brigada, um chefe de brigada feminino, cento e setenta e cinco agentes de primeira, cinco agentes femininos de primeira, trezentos e trinta agentes de segunda, estagiários, dezassete agentes de segunda femininos, quinze agentes motoristas, assim como outro pessoal técnico auxiliar de identificação e transmissões e administrativo, que incluia cinquenta guardas prisionais e nove contínuos entre o pessoal auxiliar, tudo num total de oitocentas e setenta e sete pessoas.

300 CONTOS PARA A ESCOLA DE LISBOA...

Para gastos «confidenciais ou reservados» a PIDE/DGS dispunha de seis mil contos, sem contar mais oito milhões de escudos para remunerações aos informadores, ali oficialmente designados por «pessoal eventual».

Finalmente, para a manutenção do corpo de flechas, a verba consignada, este ano, foi de trinta e dois mil contos.

Angola, por outro lado, contribuia com trezentos contos, anualmente, para a «Escola Técnica», em Lisboa.

O que ficava, ao orçamento geral do Estado, mais barato com a PIDE/DGS, era o posto de socorros. Só custava, por ano, vinte e cinco contos. Cara, no entanto, era a lavagem de roupas: não a faziam por menos de 140 mil escudos.

... E 79 MIL PARA A M.P.

Setenta e nove mil contos foi o que Angola economizou, este ano, com a extinção da Mocidade Portuguesa, organização que ficava mais cara ao Estado do que, por exemplo, a Emissora Oficial, a Junta de Acção Social no Trabalho, o Serviço de Emprego ou todas as missões católicas portuguesas aqui instaladas.

Daquele encargo, o maior subsídio ia para a Mocidade Portuguesa Masculina, no montante de 47 mil contos, ficando os restantes 32 mil contos, para a Mocidade Portuguesa Feminina. — ANI

Os democratas de Vila Real pedem explicações à RTP

VILA REAL, 25 — O Movimento Democrático de Vila Real exige à Radiotelevisão que transmita o filme «completo» que realizou no passado dia 13, sobre uma manifestação de milhares de pessoas em frente do R. I. 13. Exige também uma explicação pelo facto de o não ter feito até agora, o que encheu de indignação os democratas do distrito.

«Porquê» — pergunta em comunicado distribuído à Imprensa. «Quem interferiu no Telejornal? Continua a malfadada censura atentatória da liberdade? Não será mais uma tentativa para encobrir o poder de mobilização do M. D. P.?»

Contra o clericalismo

Continuação da pág. 3

feitos nominalmente, tal é a sua influência, mas a uma suposta «menina Manuela!»). E se os tais padres são, como quero crer, democratas, e mais, se são evangélicos, pois que lutem primariamente contra essa ditadura ideológica **que funciona a partir do lugar onde eles mesmo estão**, que pelas razões atrás invocadas, é tarefa politicamente das mais urgentes: **a religião tradicionalista é um dos redutos do fascismo.**

P.S. Haverá talvez que esclarecer que fui padre sob o cardeal Cerejeira e **pessoalmente** não tenho razões de queixa contra ele.

Seiscentos pides preparam-se para embarcar para a América do Sul

Cerca de seiscentos elementos da ex-PIDE/DGS estão concentrados em dois quartéis militares na zona Valência-Alicante, em Espanha, preparando-se para seguirem para a América do Sul, segundo informações dadas pelo último número da revista espanhola «Cambio-16», confirmadas pelo correspondente em Madrid do Rádio Clube Português que divulgou, ontem a notícia aos seus microfones.

Ao que parece, confirmam-no fontes bem informadas, os pides mantêm estreitas relações com o Brasil e estão a regularizar a sua documentação com vista a embarcarem para o continente sul-americano. Em Madrid são vistos com muita frequência grupos de elementos da extinta corporação no restaurante português «O Fado».

PRAIA DA LUZ — LAGOS

VENDE-SE

Terreno com 112.562 m2, **contíguo ao mar numa frente de cerca de 200 m,** formado por planalto dominando toda a praia e povoação de Luz e a maior parte da costa do Algarve.

Tem uma vista panorâmica deslumbrante, estudos geológico e paisagístico e é zona de grande valorização.

Resposta a este jornal ao n.º **1099.**

INGLÊS

CURSOS INTENSIVOS AUDIO-VISUAIS

JULHO — INÍCIO DIA 1, FINAL DIA 31
AGOSTO — INÍCIO DIA 1, FINAL DIA 30
SETEMBRO — INÍCIO DIA 2, FINAL DIA 30

VÁRIOS GRAUS

Centro Internacional de Línguas

Rua Mouzinho da Silveira, 25 — Tel. 538494
Aven. Fontes Pereira de Melo, 25-1.º — Tel. 44083

MÉDICO DE CLÍNICA GERAL

Necessita Oficinas Gerais Material de Engenharia. Para esclarecimento contactar Telefones 638151/52, das 9 às 18 horas.

Berline e break GS possuem a famosa suspensão hidropneumática Citroën – para que o andamento seja verdadeiramente suave – para defender ao máximo as cargas mais frágeis – para que se mantenha o seu perfeito comportamento em estrada – para que nunca se veja (como nunca se viu) qualquer GS "afocinhar" ou flectir de traseira. E espaço – a break GS possui ainda mais espaço! 710 dm³ é o volume útil do compartimento de carga – que pode ir até 1510 dm³, baixando-se o banco de trás. Podendo a carga ultrapassar os 400 quilos..

Espaço, evidentemente, para toda a família – porque sendo a break GS óptima para o serviço diário, é também o carro ideal para os fins-de-semana – onde todos viajam em segurança, na maior comodidade. Onde Você verifica, feitas as contas, toda a verdade da economia Citroën.

Berline ou break GS: Motor moderno, arrefecido por ar, 4 cilindros horizontais opostos. Tracção à frente. Suspensão hidropneumática com altura regulável e corrector de altura. 4 travões de disco. Travagem adaptada automaticamente à carga.

Berline ou break GS: porque 1 escudo é 1 escudo e 1 litro é 1 litro.

FIZEMOS A BREAK GS SEM MOLAS

PARA QUE NÃO FOSSE MAIS UMA BREAK A SOFRER DELAS

CITROËN GS

DL/GERAL

NO 12.° ANIVERSÁRIO

"A FRELIMO E O POVO MOÇAMBICANO EM ARMAS"

Por JOSÉ A. SALVADOR

A FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique) comemora hoje o 12.º aniversário da sua fundação. Em 25 de Junho de 1962, reuniam-se no interior de Moçambique três agrupamentos políticos que actuavam em países limítrofes: — UDENAMO (Rodésia), MANU (Tanzânia) e UNAMI (Malawi), a que se juntaram elementos moçambicanos que se encontravam na colónia. Este momento foi decisivo para a construção de uma unidade de acção anticolonial. Até aí, a actuação dos elementos que ansiavam por um Moçambique livre era dispersa, e por isso mesmo ineficaz.

Em Junho de 1960, houvera um massacre de 600 moçambicanos em Mueda. O acontecimento exprimia toda a violência do aparelho repressivo colonial, mas não abafava as lutas dos trabalhadores do algodão (Mueda), dos trabalhadores da cana-de-açúcar (Zambeze), dos estivadores de Lourenço Marques, dos trabalhadores do arroz ou dos pescadores de Manica/Sofala. A política repressiva sempre foi incapaz de suster a sucessão posterior de lutas dos mineiros de Tete, dos trabalhadores de chá nas terras altas do Gurne, ou dos palmares da Companhia da Zambézia. E tudo isto não pode fazer-nos esquecer a exportação de mão-de-obra para as plantações de algodão e tabaco da Rodésia racista, e das minas da Africa do Sul, mãe do «apartheid».

Em 1962, a população negra moçambicana sentia na carne o peso da exploração colonial, e tinha já à vista o exemplo do povo angolano, que um ano antes se havia levantado em armas contra a presença portuguesa.

Lê-se no programa político da FRELIMO:

«Os nossos objectivos da luta de libertação são vários: — conquistar a independência do regime colonial português; estabelecer uma sociedade livre da exploração do homem pelo homem; construir uma nova nação que aceite a realidade da nossa pobreza material, mas reconheça o espírito dinâmico de um povo livre. Pretendemos atingir tais objectivos através de: — uma luta armada; mobilização política do povo; um sistema de educação e de estabelecimento de estruturas concretas, iniciando desde já os nossos planos governamentais.»

Fácil se torna verificar que a linha de orientação da FRELIMO abria amplas possibilidades de luta, recusando o sectarismo e englobando nas suas fileiras largas camadas populares, independentemente de raças, credos, língua, origem social, sexo, ou quaisquer outras discriminações.

DA LUTA ARMADA AO ASSASSÍNIO DE MONDLANE

Em 25 de Setembro de 1964 os guerrilheiros desencadeiam a sua primeira acção em Chai, na província de Cabo Delgado. Então, a FRELIMO não compreendia mais do que 250 combatentes mal armados. Todavia, o início da luta armada surgiu após aturado trabalho político junta das massas, no sentido da

Samora Machel dirige-se ao povo numa das zonas libertadas

obtenção do seu apoio, sob pena de a sua ausência ditar o fracasso da guerrilha.

As acções violentas vinham assim responder à recusa sistemática do Governo português de conceder a independência por via pacífica, e assumiam o carácter de libertação e reconstrução nacionais. Ao avanço da guerrilha correspondia o alargamento da sua base popular, e o aparecimento de zonas libertadas. A estes três factos se deve o esforço de reconstrução nacional manifestado pela criação de estruturas económicas, educacionais e sanitárias autenticamente populares. A produção agrícola era orientada colectivamente; as crianças beneficiavam de uma escolaridade mínima, e os adultos eram alfabetizados; postos de primeiros socorreos e hospitais surgiam por iniciativa da FRELIMO, as massas populares eram devidamente enquadradas para exercer o poder.

O desenvolvimento e amplitude da guerrilha é também expresso pela criação do «Destacamento Feminino» onde as mulheres se empenham na luta armada, assegurando a defesa militar das zonas libertadas, participando em acções nas zonas de avanço, desempenhando uma acção política «fundamental na mobilização e educação política do povo e dos guerrilheiros». Simultaneamente, ao Destacamento cabiam responsabilidades nos sectores da saúde, da educação e da produção agrícola para assegurarem a manutenção das frentes de luta. O papel da mulher é decisivo no processo de libertação de Moçambique, e engrena o próprio processo libertador da mulher.

Em Fevereiro de 1969, Eduardo Mondlane, o Primeiro Presidente da FRELIMO, é assassinado. A guerrilha actuava já nas províncias de Cabo Delgado, Niassa e Tete. A morte de Mondlane não diminuíu a capacidade de luta da organização. Marcelino dos Santos, Samora Machel e Uria Simão constituem o triunvirato que, então, assume a direcção da Frente.

SAMORA MACHEL E A LINHA DE MASSAS

A subida à presidência da FRELIMO de Samora Machel constitui, quanto a nós, um factor bastante significativo para o avanço político, ideológico e militar da Frente de Libertação. Pela primeira vez, o movimento assume por forma programática e prática uma inequívoca linha de massas.

«Apoiando-nos nas massas aprendendo a guerra na guerra, contando com as nossas próprias forças, saberemos ganhar a batalha da educação.» A estas palavras daquele dirigente, referidas especificamente ao problema educacional, podemos acrescentar estas outras: «Trata-se para nós de organizar as vastas massas libertar a sua energia criadora, para progressivamente transformar o nosso potencial humano em força que esmaga o inimigo. A nossa força principal, a nossa razão de ser, é o Povo. Para a resolução dos nossos problemas devemos primeiramente apoiar-nos nele, seguir uma linha de massas. Por outras palavras, devemos apoiar-nos no Povo para definir os interesses objectivos e lutar pela sua realização.»

Foi esta linha, e a sua prática, que fortaleceram a FRELIMO e ampliaram a sua base. Em consequência, assiste-se em 25 de Julho de 1972 à abertura de uma nova frente de luta na província de Manica/Sofala. Significativo: foi a guerrilha em Tete que concedeu apoio logístico a este novo avanço. O avanço militar é acompanhado por paralelo avanço nos sectores da produção, da saúde, da educação, e da formação política e ideológica. Neste último aspecto, é significativo que Samora Machel tenha lançado palavras de ordem contra o individualismo, contra o espírito capitalista, pela criação de estruturas do poder popular. Nas zonas libertadas (um terço do território, segundo a FRELIMO) reforça-se a produção artesanal e agrícola e o comércio. Aos princípios de desencadear a luta armada e enraizá-la e de institucionalizar o poder popular, seguiu-se o desencadear da luta de classes no seio da própria FRELIMO. Hoje, para a organização não se trata só de expulsar o colonialismo e o imperialismo mas de assegurar a construção de uma sociedade nova, democrática e popular, onde não seja possível a exploração do homem pelo homem. A FRELIMO está nisso empenhada e convicta de que vencerá. Ao avanço da sua luta não são alheics os massacres em Mukumbura (1971), Wiriamu (1972), Chawola (1973), e Inhaminga (1974). Ao avanço da sua luta não é estranho o reconhecimento da FRELIMO como legítimo representante do Povo moçambicano por organizações internacionais, como a ONU, OUA, OIT e a UNESCO. Ao avanço da luta não é estranho que a FRELIMO seja considerada «o Povo moçambicano em armas», não é estranho que para os seus guerrilheiros a luta continua até à independência total.

Delane'S | ONDE O **ANTIGO** SE CONJUGA COM O **MODERNO**

ANTIGUIDADES — DECORAÇÕES — UTILIDADES — QUADROS — OBJECTOS DE ARTE — BRINDES

O LUXO EM BIJUTERIAS

RUA JOAQUIM BONIFACIO, N.º 1-B —— LISBOA

(Ao Largo de Santa Bárbara) —— Telefone 55 66 96

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

Mesmo hipotecados ou débito Stands

Até 24 meses. Rápido. Sigilo.

Av. Marconi, 10-4.º Dt.º Telef. 723123 - 801348

GUARDE ESTE ANÚNCIO

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA DE ESTADO DOS ASSUNTOS CULTURAIS E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

Teatro Nacional de S. Carlos

TEMPORADA DE BAILADO DE 1974

CONJUNTO DE ESTRELAS E SOLISTAS DO TEATRO BOLCHOI DE MOSCOVO

(de 3 a 6 de Julho)

DANCE THEATRE OF HARLEM

(de 9 a 15 de Outubro)

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

Dias 26 e 27 de Junho ... Antigos Assinantes (Noite)
Dias 28 e 29 de Junho ... Antigos Assinantes (Tarde)
Dia 30 de Junho ..... Novos Assinantes (Tarde e Noite)
Dias 1 de Julho e seguintes Venda Avulso

Bilheteira Aberta das 13 às 19 horas — Telefone: 368664

estúdio 444 2.ª SEMANA

vem aí a rapariga da banana!

o filme mais feminista do ano!

SHEILA WHITE

MICHEL BOUQUET

A FILHA DO MILIONÁRIO

um filme da realizadora NELLY KAPLAN

GRUPO D - 18 ANOS EASTMANCOLOR TALMA FILMES

AMENDOIM DE ISRAEL

GRADO
SABOROSO
NUTRITIVO

Com Amendoim de Israel mais

VITALIDADE

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria «MERGULHO», Rua de Luanda - Loja 5, c/ PAREDE

A LUTA CONTINUA

(EXTRACTOS DE DISCURSOS DE SAMORA MACHEL, PRESIDENTE DA FRELIMO)

Em quase todos os seus discursos, Samora Machel, presidente da Frelimo, não deixa de afirmar «Independência ou Morte/A Luta Continua/Venceremos». Aqui reside a razão do título dado aos extractos dos seus discursos que publicamos a seguir.

UMA G3

«Quase todos conhecem a arma G3. A arma G3 nas mãos do inimigo serve para oprimir e massacrar o povo, mas quando capturamos uma arma G3, torna-se um instrumento para libertar o povo, para castigar os que massacram o povo. A arma é a mesma, o seu conteúdo mudou, porque quem se serve dela tem novos objectivos, novos interesses». (1971)

SEM GENERAIS

«Desde que um combatente adquire um mínimo de treino, é lançado para a batalha, lá desenvolve os seus conhecimentos práticos e transmite a outros; do campo de batalha seleccionamos elementos que vêm adquirir uma preparação superior, e em seguida regressam para elevar o nivel geral. Não esperamos formar generais para travar a batalha». (1970)

PROGRESSO DA REVOLUÇÃO

«A luta armada, contrariamente ao que alguns podem pensar, não é um simples processo de disparar tiros, de ordenar forças num campo de batalha. (...) A guerra popular prolongada aparece pois como um instrumento de mobilização das largas massas camponesas das nossas pátrias. (...) Não é pelo número de soldados mortos, veículos destruídos, ou aviões abatidos, que em definitivo mediremos o progresso ou recuo das nossas forças. É a implantação das estruturas populares de poder, é a consciência do povo acerca do que são os seus interesses, é a determinação deste em defender o poder que materializa a realização dos interesses populares. É nisto que encontramos o verdadeiro significado e progresso da Revolução». (1973)

EXÉRCITO E JUVENTUDE

«Constantemente na Frelimo nós falamos de produção. Ao nosso exército demos as tarefas de combater, produzir e mobilizar as massas. À nossa juventude demos as tarefas de estudar, produzir e combater». (1971)

OS TRABALHADORES

«Nós dizemos que são os trabalhadores quem deve saber, quem deve governar, quem deve beneficiar do trabalho. Nós dizemos e praticamos isso. É por esta razão que a nossa Luta Armada se transformou em Revolução, é por esta razão que tudo está em constante transformação, é por esta razão que estamos a libertar a energia libertadora das massas. É por esta razão, finalmente, que o inimigo nos odeia». (1971)

DOIS PLANOS DA LUTA DE CLASSES

«Podemos dizer que uma vez destruída a presença física do colonialismo, um novo conflito decisivo surge. À luta de classes no plano internacional, entre o nosso povo e o inimigo colonialista e imperialista, sucede-se no plano interno a luta de classes contra as forças nacionais com vocação exploradora. Quer isto dizer ainda que a demarcação anterior entre colonizados e colonizadores, tem que ser completada por uma demarcação mais profunda ainda, entre explorados e exploradores». (1973)

DA TRIBO À NAÇÃO

«Criar uma atitude de solidariedade entre os homens capaz de fazer desenvolver o trabalho colectivo, pressupõe a eliminação do individualismo. Desenvolver uma moral sã e revolucionária que promova a libertação da mulher, a criação de gerações com um sentido colectivo de responsabilidade, exige a destruição das ideias e gostos corruptos herdados. Para implantar as bases de uma economia próspera e avançada é necessário que a ciência vença a superstição. Unir todos os moçambicanos, para além das tradições e línguas diversas, requer que na nossa consciência morra a tribo para que nasça a nação». (1970)

O FÓSFORO DO POVO

«Cada um de nós deve assumir com o ensino as suas responsabilidades revolucionárias. Conceber o livro, o estudo, como um instrumento ao serviço exclusivo das massas. Ver no estudo uma tarefa revolucionária, que deve ser combinada com as tarefas revolucionárias de produção e combate. Aquele que estudou deve ser o fósforo que vem acender a chama que é o povo». (1970)

UM SOLDADO PORTUGUÊS

«O doente é sagrado para o hospital. Um enfermeiro, um servente, um médico, não conhecem vingança no exercício da sua missão. Para o pessoal médico não existem raças, cores, crenças ou mesmo nacionalidades. Para eles só existem doentes. Um soldado português ferido ou doente, no nosso hospital, é tratado como qualquer de nós. Fazemos isso porque possuímos uma moral revolucionária, uma moral superior, uma moral radicalmente oposta á baixeza do fascismo e do colonialismo». (1971)

COM DOIS MÉDICOS

«Em sete anos de luta a experiência provou amplamente que o nosso pessoal médico, apesar do seu baixo nivel técnico e falta de medicamentos, foi capaz de fazer muito mais pelo Povo do que os serviços de saúde colonialistas que dispõem de todas as técnicas, de todos os meios. Com dois médicos fizemos mais trabalho do que os serviços de saúde colonialistas, que dispõem de muitas dezenas, senão mesmo centenas de médicos. Este resultado testemunha a importância vital da linha política.» (1971).

O PONTO CULMINANTE DA ALIENAÇÃO

«O processo de alienação mental atinge o ponto culminante quando o elemento explorado, reduzido à passividade total, já não consegue imaginar que possa existir uma possibilidade de libertação, e ele próprio se torna em agente difusor da teoria da resignação e passividade. Devemos reconhecer que a dominação multissecular da mulher a reduziu em grande parte a este estado de passividade, que a impede mesmo de compreender a sua condição.» (1973).

A CONTRADIÇÃO ANTAGÓNICA

«Na sua essência a contradição entre a mulher e a ordem social, para além das condições específicas da sua situação, é a contradição entre ela e a exploração do homem pelo homem, entre ela e a propriedade privada dos meios de produção. Por outras palavras, essa contradição é a mesma que existe entre as massas trabalhadoras e a ordem social exploradora».

«Sejamos claros neste ponto: a contradição antagónica não é entre a mulher e o homem, mas sim entre a mulher e a ordem social, entre todos os explorados, mulheres e homens, e a ordem social» (...)

«Esta contradição só pode ser resolvida pela Revolução, porque só a Revolução destrói os alicerces da sociedade exploradora e reconstrói a sociedade em bases novas, que libertam a iniciativa da mulher, a integram como ser responsável na sociedade e a associam à elaboração das decisões» (...).

«E a Revolução que instala no poder as massas exploradas, as massas que viviam oprimidas e eram forçadas à passividade». (1973).

ORDEM SOCIAL POPULAR

«A nossa luta não é uma luta isolada. O combate da mulher moçambicana, o combate do povo moçambicano, é uma parte integrante da frente mundial da luta contra o colonialismo e imperialismo, contra a exploração do homem pelo homem, pela construção de uma ordem social popular». (1973).

REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA E POPULAR

«A nossa luta atinge hoje uma nova fase: claramente, a luta de libertação nacional, estabeleceu as bases da Revolução democrática e popular». (1973).

NÃO HÁ COLONIALISMO DEMOCRÁTICO

«Não há nem nunca houve, ou haverá colinialismo humano, colonialismo democrático, colonialismo que respeite os interesses do povo». (1973).

INDEPENDÊNCIA IMEDIATA E TOTAL

«A política actual portuguesa de «africanizar» a guerra, de instalar aqui e acolá alguns fantoches negros, tem o fim exclusivo de manter a dominação colonial e de prosseguir a guerra, mudando a cor dos cadáveres. Se Portugal quer a paz, o diálogo, a negociação, tem diante de si o Povo moçambicano, representado pela Frelimo, contra quem faz a guerra e com quem deve negociar e dialogar. No dia em que Lisboa estiver disposta a reconhecer o nosso direito à independência imediata e total, encontrar-nos-á prontos a todos os diálogos e negociações». (1973).

«A Frente de Libertação de Moçambique exigiu a independência total e completa para Moçambique e as negociações com Portugal só podem começar nessa base». (24 de Junho de 1974).

MORADIA PRECISA-SE

Com jardim na Costa do Sol. Para alugar ao ano. Resposta a este jornal ao n.º 1118.

CONTRA ALMIRANTE JAIME DE AZEVEDO MONTEIRO DE BARROS

FALECEU

Etelvina Júlia da Silva e Almeida Monteiro de Barros, Maria Elizabeth de Almeida Monteiro de Barros Contreras de Passos, seu marido e filhas, Maria Helena de Almeida Monteiro de Barros Diniz Quintas, seu marido e filhos, José de Azevedo Monteiro de Barros e Maria Helena Monteiro de Barros Spínola e marido, participam o falecimento de seu querido Marido, Pai, Sogro, Avô, Irmão e Cunhado.

Amanhã pelas 10 horas, na Igreja dos Anjos, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral às 11 horas, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

A nomeação dos governadores civis

Continuação da pág. 1

lhães Mota, ministro da Administração Interna, pusemos-lhe o problema da nomeação dos novos governadores civis. O ministro respondeu-nos que é questão para mais tarde. A insistência nossa, salientou que esse «mais tarde» não queria dizer uma demora muito grande.

A não nomeação dos governadores civis está a causar graves transtornos nas diversas regiões, de acordo com sucessivas queixas que nos chegam à Redacção, no sentido de que os serviços e a capacidade de resolução dos problemas das autarquias começam a ser paralisados. Como se sabe, há vários nomes indicados pelo Movimento Democrático Português e, alguns deles, foram eleitos em amplas assembleias populares. Num comunicado recente das Juventudes Sociais-Democráticas, organização ligada ao Partido Popular Democrático, defende-se o princípio de que os governadores ivis deverão ser nomeados atendendo à representação equitativa de todas as forças políticas coligadas no Governo Provisório, e não de uma só.

Este aspecto da questão começa a ser apontado igualmente no que respeita à constituição das novas gerências municipais e de freguesia, cujo saneamento toda a gente considera imprescindível e urgente. Mas, enquanto o Movimento Democrático/C.D.E. tomou a iniciativa de derrubar as autarquias nomeadas pelo regime fascista, certo de que a sua manutenção constitui um grave perigo para a cimentação do regime democrático, outras forças políticas — incluindo o Partido Socialista e o Partido Popular Democrático — advogam eleições organizadas antes do fim do ano, possivelmente em Outubro. Trata-se, no entender de alguns observadores, de um processo de conter ou limitar a iniciativa do M.D.P., pelas atrás referidas questões de «equilíbrio partidário». Tanto o Partido Socialista como o Partido Popular Democrático fazem parte, contudo, do Movimento Democrático Português, força unitária que agrupa as forças da antiga Oposição em quase todo o país.

Algumas dezenas de comissões administrativas eleitas democraticamente já foram sancionadas ministerialmente, outras aguardam sancionamento.

Julga-se que, mesmo neste aspecto, a nomeação dos governadores civis com poderes mais latos e definidos é importantíssima.

Reunião na Casa da Imprensa

«A Lei de Imprensa provisória do Governo Provisório revelou, mais uma vez, o reaccionarismo da coligação burguesa no Poder que, na sua tentativa de conter o ímpeto revolucionário das massas populares em luta, não hesita em reprimir a Imprensa Livre e Popular» — escreve-se na convocatória da União Popular dos Trabalhadores da Informação, para um comício a realizar hoje, às 21 e 30, na Casa da Imprensa, onde será abordada a nova lei de Imprensa e tomadas posições concretas dos trabalhadores da Informação face a esta medida.

«ANTÓNIO GOMES DA CRUZ & DAVID DA SILVA, LIMITADA».

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 9 de Abril último, lavrada neste cartório de fls. 6v fls. 8 do Livro de notas n.º 72-I, foi constituida a sociedade em epígrafe nos termos constantes dos artigos seguintes:

Artigo 1.º — A sociedade adopta a firma «ANTÓNIO GOMES DA CRUZ & DAVID DA SILVA, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento em Lisboa na Rua da Atalaia, n.º 102 - 2.º andar, durará por tempo indeterminado, contando-se de hoje o seu início.

Artigo 2.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, que já deu entrada na caixa social é de 200.000$00 e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: uma quota de 110.000$00 do sócio António Gomes da Cruz, uma quota de 44.000$00 do sócio David da Silva, uma quota de 20.000$00 do socio Eliziário Francisco Marques, uma quota de 6.000$00 do sócio Fernando Marques e uma quota de 20.000$00 do sócio Diamantino Rodrigues da Cruz.

Artigo 3.º — O objecto da sociedade é o comércio de compra e venda de produtos avícolas, podendo no entanto explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja permitido.

Artigo 4.º — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral pertence a todos os sócios, mas a sociedade só fica validamente obrigada quando em seu nome intervenha o gerente António Gomes da Cruz ou seu procurador.

§ 1.º — O gerente António Gomes da Cruz poderá delegar no todo ou em parte os seus poderes de gerência, mediante procuração.

Artigo 5.º — Depende de autorização da sociedade a cessão total ou parcial de quotas entre sócios, ou a estranhos, e a sociedade em primeiro lugar e os outros sócios em segundo lugar têm direito de preferência.

Artigo 6.º — Nos casos em que a lei não exija outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de dez dias.

Está conforme. Lisboa, 17 de Maio de 1974. O Ajudante do Décimo Sétimo Cartório, Manuel Barreira.

TÉCNICO CAMISARIA

PARA ANGOLA

EXIGE-SE

- **Capacidade de organizar**
- **Capacidade de chefia**
- **Conhecimentos profundos de corte**
- **Conhecimentos profundos da confecção**

OFERECE-SE

- **Empresa estável c/ prestígio**
- **Boas condições**

Favor só responder quem satisfazer plenamente todos os requisitos.

Carta ao n.º 2399 — O P A L, Rua do Bonjardim, 276-2.º — PORTO.

D L / ECONOMIA

DAS ORGANIZAÇÕES DE TRABALHADORES RURAIS

No nosso País, aproximadamente 31 por cento da população activa ocupa-se na agricultura, distribuindo-se a parte restante pela indústria (cerca de 37 por cento) e pelos Serviços (32 por cento). Da população activa agrícola perto de 50 por cento é constituída por assalariados e aproximadamente 35 por cento por agricultores por conta própria que não recorrem a empregados ou a assalariados e que se incluem numa das seguintes categorias: pequenos proprietários, rendeiros ou parceiros. Estes números revelam a importância que os estratos menos favorecidos têm na agricultura portuguesa.

Por
BLASCO HUGO
FERNANDES

Durante o regime anterior a 25 de Abril de 1974, os assalariados agrícolas não estavam ligados por nenhuns laços contratuais aos empregadoresdosector,trabalhando durante o ano de uma forma mais ou menos regular consoante a oferta de trabalho e as próprias condições climáticas que condicionam a realização das operações culturais. Estes trabalhadores assalariados não beneficiavam de adequada legislação susceptível de lhes garantir efectiva segurança de emprego e/ou de rendimento, estando por outro lado privados de instituições que lhes assegurassem segurança social. No quadro do regime anterior aqueles assalariados da agricultura também não dispunham de organizações profissionais próprias, ou seja, sindicatos representativos dos seus verdadeiros interesses, tendo estado abrangidos pelas chamadas Casas do Povo — organismos corporativos que além dos assalariados agrícolas englobavam também produtores agrícolas de todos os estratos socio-económicos e inclusivamente outras pessoas ou entidades da respectiva área, organismos aqueles que, por este último facto e pela sua própria estrutura, não só não representavam como se opunham aos reais interesses dos assalariados agrícolas e dos trabalhadores do campo, nos diversos aspectos económicos e sociais.

Por outro lado, pelo facto de não existirem durante o anterior regime organizações verdadeiramente camponesas, constituídas apenas por trabalhadores rurais que trabalham directamente a terra, na sua qualidade de pequenos proprietários, rendeiros e/ou parceiros e de, pelo contrário, estes últimos estarem abrangidos ou pelos organismos atrás mencionados ou por grémios da lavoura ou outro tipo de formação corporativa aberta a todos os produtores agrícolas, quaisquer que fossem a sua dimensão e o seu poder económico e sociopolítico — aqueles estratos sociais da nossa agricultura foram dominados nessas organizações pelos grandes agrários e mantidos em precárias condições de vida e de trabalho, não participando nem beneficiando do desenvolvimento sectorial e geral, ainda que pequeno. As instituições criadas pelo regime corporativo que durante quase 50 anos vigorou no nosso País — Casas do Povo e Grémios da Lavoura — foram de tal ordem e a estrutura que colocou os trabalhadores da terra (assalariados agrícolas e pequenos e médios empresários) nas mãos dos grandes agricultores, do patronato agrícola e de entidades estranhas ao sector cuja política se traduzia na defesa dos seus próprios interesses. As Casas do Povo e os Grémios da Lavoura não passavam, pois, de organismos corporativos ao serviço dos grandes agrárias das diferentes regiões do País.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES APÓS O 25 DE ABRIL

Com o triunfo do Movimento das Forças Armadas, que criou as condições para a democratização do País, os trabalhadores agrícolas portugueses, no quadro da sua unidade com aquele

Continua na página seguinte

Registo e Comentário

Por SERGIO RIBEIRO

FORA MAS NUNCA DE COSTAS VOLTADAS

Poderá ter um tanto de «confissão» dispensável, mas o facto de estarmos muito tempo no estrangeiro estimula uma certa sensibilidade que leva a «traduzir» a informação a que temos acesso inserindo-a na realidade portuguesa ou vice-versa, isto é, inserindo a realidade portuguesa na informação que nos localiza.

Se assim acontecia antes do 25 de Abril, carregada a informação no estrangeiro de um aliciante e de uma inacessibilidade, não foi a mudança de condições na informação nacional que nos fez alterar a sensibilidade — se é que a capacidade de intervenção não a tornou ainda mais aguda.

O que chamamos traduzir é também uma consciência acrescida da importância que a evolução das «coisas portuguesas» tem nos acontecimentos internacionais, importância nova o que nãoquer dizer que a anterior não fosse grande, embora com outro sentido: mais surdo, mais subversivo, mais instrumento ou peão de um certo jogo imperialista.

Quando nas reuniões da O.I.T. ouvimos falar, em tantos e tantos discursos feitos no plenário do grande problema da inflação necessariamente que temos de pensar na nossa situação e de lembrar quão difícil é o ataque a tão difícil problema nas condições de estrutura social da economia portuguesa. Felizmente (esta «adjectivação» tem a ver com uma estrita e muito pessoal perspectiva...) que neste caso os confrontos e paralelos com o país Chile não nos aproxima da sua situação extrema. E que, ao lermos que a taxa de aumento do custo de vida foi, nos primeiros cinco meses de 1974 da ordem dos 100%, isto é, do dobro, ou mais precisamente, 8,7% para o mês de Maio, e 103,3% para o período de Janeiro a Maio, sentimos todo o peso de uma situação (não só económica!), e congratulamo-nos por dela estarmos tão longe.

Mas o que nos preocupa muito, à distância e a ler a informação de onde estamos, é a verdadeiramente instalada sensação de um clima de recessão, ou de não crescimento, acompanhada das tensões autistas de preços, conjugando-se numa política de contenção do consumo das populações. Esta forma de ataque ao problema, se política conjuntural adequada a uma estrutura socio-económica, define-se, para nós, como antisocial e torna mais vítimas da preservação dos objectivos e interesses privados do capitalismo quem no sistema é sujeito a exploração ao serviço desses objectivos e interesses de grupos e classes. Saber que o consumo privado é sobretudo constituído pela satisfação das necessidades dos trabalhadores, e ler a definição de políticas visando a contenção desse consumo como forma de atacar a inflação, é para nós a representação do que se pode chamar o «círculo vicioso» da exploração...

Em França, depois de todas as promessas eleitorais, o novo presidente da República avançou com o que chamam o seu «6.º plano anti-inflacionista», na sequência dos que subscreveu como ministro da Economia e das Finanças, e que se foram sucedendo sem solucionar ou travar o que é intrínseco ao sistema, e às opções dos interesses a defender. E é o próprio Raimond Barre que vem avalizar a política de austeridade que sucedeu à prodigalidade da campanha eleitoral, com o seu prestígio de professor de Economia e de ex-comissário do Mercado Comum.

Seria esta a «deixa» para escrever mais e muito sobre a economia e a política francesa para o que encontramos material e pretexto na informação que preenche o espaço (e o atraso) daquela que queremos ter, que é a nossa, a das nossas raízes. Mas também aqui encontramos motivos para não voltar as costas aos nossos problemas, ao que resulta da nossa situação herdada e com um peso a arrastar. A política económica portuguesa não pode, de nenhum modo, «copiar» medidas de ataque a problemas que terá de defrontar. A intervenção do Estado na actividade económica não pode ser uma intervenção supletiva, «arbitral» (palavra do ministro da Indústria francesa), deverá ser sistemática, o que é o contrário do que afirma o mesmo ministro d'Ornano. Há fórmulas portuguesas a procurar. Sem submissão a «chavões» ou a «slogans». Com muita ponderação e respeito pela relação de forças para que três passos em frente em vez de dois não venham a provocar mais passos atrás que os que poderíamos evitar.

Por outro lado, ainda com o «Le Monde de d'Economie» na frente passamos os olhos pelo problema do emprego. E que, quando se esperaria que após as eleições aparecessem grandes tensões e problemas sociais de origem sindical e política, nascidas no clima anterior às eleições e nos seus próprios resultados, o que parece começar a verificar-se é uma vaga de despedimentos. Logo nos lembramos de Portugal e do problema do emprego que será, inevitavelmente, um dos «nós górdios» desta reconversão total da economia (da sociedade) portuguesa.

Aumentar o poder de compra, travar a subida dos preços, evitar desequilíbrios irrecuperáveis da balança comercial, diversificar o comércio externo, procurar recuperações na balança de pagamentos, coordenar a actividade económica. Criar modalidades de seguro de emprego mas, sobretudo, criar empregos e conseguir segurança no emprego. E mais e melhor arrumado. Uff! O que nós todos vamos conseguir fazer ao descobrir a forma de colectivamente construir um país nosso!...

D L/ECONOMIA

DAS ORGANIZAÇÕES DE TRABALHADORES RURAIS

Continuação da pagina anterior

movimento e com o seu programa, desencadearam um conjunto de acções tendentes a desfascistizar as instituições corporativas que os abrangiam e a convertê-las em instituições representativas dos seus interesses. Nessa sequência, as Casas do Povo e os Grémios têm estado progressivamente a ser tomados pelos assalariados agrícolas, (criando-se condições para a sua conversão em sindicatos) e pelos agricultores que, nas diversas regiões, reivindicam a formação de associações próprias. Porém, neste segundo caso, o processo merece sérios reparos que importa ter em conta a fim de não se comprometer a defesa dos interesses dos estratos mais desfavorecidos dos nossos agricultores, pela circunstância de os grandes agricultores se infiltrarem nas organizações pretendidas pelos restantes agricultores.

De facto, em algumas zonas do País tem-se estado a advogar a criação de associações englobando as três categorias socio-económicas os grandes agrários, os médios e os pequenos agricultores — embora em proporções diferentes. Este caminho envolve efectivamente um grande perigo para os pequenos e médios agricultores. Na verdade, ainda que o número dos grandes agrarios naquelas associações e nos seus cargos directivos seja menor que o dos restantes estratos referidos, e bom não esquecer que os interesses dos primeiros (grandes agricultores) e dos segundos (pequenoe e médios empresários) são diferentes e ate opostos, quaisquer que sejam os aspectos considerados. Os objectivos dos grandes agrários são totalmente diferentes dos que carecem os pequenos (e médios) agricultores. São classes completamente distintas para que possam estar dentro da mesma associação. O que o País necessita, no quadro do seu processo de democratização do sector agrícola, é de instituições que representem realmente os pequenos (e médios) agricultores (e, a outro nível, os assalariados agrícolas) porque uma associação que englobe tanto os estratos mais desfavorecidos da nossa agricultura como os de grande poder económico acabe, na prática, por ser manipulada por estes últimos, isto é, pelos grandes agrários, em prejuízo dos primeiros.

Para aclarar esta ideia e para definir melhor o campo de acção, convém termos presente o que se entende por trabalhador rural. E hoje aceite nas organizações internacionais, onde têm também assento representantes dos trabalhadores, que a expressão trabalhador rural se deve aplicar a pessoas com ocupação agrícola, artesanal ou outra conexa, quer se trate de assalariado ou de pessoas trabalhando por conta própria, tais como rendeiros, parceiros e pequenos proprietários por conta própria, desde que a sua principal fonte de rendimentos seja a agricultura e que sejam empresários familiares ou, quando muito, que recorram a trabalho de terceiros a título puramente ocasional e unicamente para determinadas tarefas concretas, **sendo excluídas pessoas individuais, empresários ou associações que empreguem regular e substancialmente trabalhadores permanentes ou temporários**

Esta noção e importante para estabelecer o âmbito das organizações dos trabalhadores rurais, verdadeiramente representativos destes últimos. Em face dela, das duas uma: ou uma unica organização englobaria os assalariados agrícolas e os pequenos (e médios) agricultores o que em Portugal parece não ser viável nem corresponder às intenções daquelas classes de trabalhadores ... ou se formariam dois tipos diferentes de organização . os sindicatos para os assalariados agrícolas e as associações para os pequenos (e médios) agricultores. Todavia, uma conclusão é certa: nestas últimas associações devem ser excluídos os grandes agricultores não só pelo facto de não serem trabalhadores rurais como também por a sua presença não corresponder ao processo de democratização de que se carece. Aliás, essa presença só poderia impedir novamente que as classes ou camadas mais desfavorecidas dos nossos agricultores participassem e beneficiassem do desenvolvimento económico e social do País. Hipótese que se tem de afastar firmemente, criando organizações representativas de pequenos (e médios) agricultores, assim como de assalariados agrícolas no quadro geral das considerações e noções aqui alinhadas.

KOL
MAPLES
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-89
LISBOA
Avenida Boavista, 1802 a 1812 — PORTO

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

ANDARES PARA VENDA
AV. GENERAL ROÇADAS, 161
3 e 5 assoalhadas, cozinhas equipadas com electrodomésticos. Estacionamento privativo. Acabamentos de luxo. Vista panorâmica sobre o Tejo. Ver no local das 10 às 13 e das 15 às 19 horas.
Promoção de:
CONGESTE Av. Roma, 95-3.º, Dt.º — Tels. 770027-764471

DL/NACIONAL

Continuação da pág. 1

"HÁ MUITO QUEM CONFUNDA COM INDEPENDÊ

-disse Palma Carlos ao "Diário de Lisb

A nossa primeira pergunta foi a seguinte:

— O sr. professor foi chamado à vida política nacional num momento histórico. Não está no Governo há muito tempo, apenas há um mês e poucos dias, mas pode já dar-nos uma impressão desta primeira fase da actividade que desenvolveu. Que pensa, efectivamente, de tudo quanto se passou depois do 25 de Abril?

— **As minhas impressões são bastante complexas** — respondeu. **A primeira foi, naturalmente, de grande alegria, quando vi a libertação de Portugal. Foi uma sensação de verdadeira euforia. Os homens da sua idade dizem certamente: «Tivémos uma tragédia na vida, não soubemos o que era a liberdade...» Mas eu tive uma tragédia porventura maior. É que tive vinte e um anos de liberdade, e quando cheguei a essa idade, perdi-a. E tenho a impressão que é muito mais trágico tê-la conhecido e perdê-la do que nunca a ter conhecido. Nós, os da minha geração, somos gente que viu o sol e, depois, foi para a escuridão. E eu, com os meus quase setenta anos, estava convencido de que já não veria o sol. Dediquei-me à minha vida profissional, com a consciência tranquila de um homem que teve sempre as mesmas ideias, foi sempre coerente consigo próprio e que estava resignado a morrer num País que muito ama, mas onde se sentia exilado. Quando olhava para o País que tinha conhecido ja o não conhecia...**

O prof. Palma Carlos continuou:

— **Quando fui chamado, quando o sr. Presidente da República me pediu que fosse falar-lhe, fiquei surpreendido, como é evidente. Estava longe de tudo, estava fora de tudo. Praticamente, desde que fui mandatário da candidatura do general Norton de Matos, quando ele se propôs à presidência da República, tinha abandonado qualquer actividade política. Considerava-me uma geração ultrapassada. Era a história da panela de barro e da panela de cobre... Havia panelas de cobre dos dois lados e eu era a panela de barro... Considerava-me, como eu dizia muitas vezes, um homem da geração perdida, porque tinhamos muitas aspirações nos meus tempos de rapaz, tinhamos muitas esperanças, tinhamos muita fé, queriamos realizar uma obra política que fosse útil, que fosse saudável, não de concordância com o que se tinha passado até ao 28 de Maio, porque para nós o que existia à data do 28 de Maio não estava certo — não estava certo... Era o domínio de um partido maioritário, aliás o partido do meu sogro, que foi durante a primeira República muitas vezes ministro e presidente do ministério. Não me satisfazia a situação e, com outros rapazes (lembro-me do Rodrigues Migueis, do Filipe Ferreira e de outros), fundámos, ainda em 1925, a Liga da Mocidade Republicana, exactamente para ver se imprimia, com sangue novo, um clima novo ao País. Não o conseguimos. Depois veio o 28 de Maio, acabou-se tudo.**

E a seguir a uma pausa:

— **Fiquei surpreendido com o telefonema do sr. Presidente da República, não imaginava o que ele pretendia de mim. O sr. Presidente da República pôs-me então o problema: nós temos de constituir um Governo em que estejam representadas todas as correntes, queremos para chefiá-lo uma pessoa cujo passado e cujo bom-senso nos inspirem confiança, estou a pensar em si. Eu respondi: sr. Presidente, fico muito desvanecido, mas fico também imensamente preocupado, porque não é aos 70 anos e com uma saúde precária que se recomeça uma carreira política. Deixe-me pensar...**

VIM PARA SERVIR COM AS FORÇAS QUE PUDER E ATÉ ONDE PUDER

O primeiro-ministro do Governo Provisório continuou:

— **O sr. general Spínola não me deu muito tempo para pensar. No dia seguinte — eu falei-lhe numa segunda-feira — chamava-me outra vez. Lá fui, pois, tinha-se-me colocado um problema de consciência. Numa altura destas, um português para quem se apela pode, por comodismo, dizer que não? Por isso, vim para servir e estou para servir até onde puder, com as forças que puder.**

Fizemos nova pergunta:

— Quando o sr. professor assumiu o cargo, quais as preocupações que o dominaram? No domínio económico, político, social, do comportamento da população?

A resposta foi a seguinte:

— **Assumimos o cargo depois de três semanas sem Governo, o qual havia estado entregue à Junta de Salvação Nacional. E aquelas três semanas criaram um clima de excitação e de inconsideração que já estava a preocupar-me deveras. É o defeito de que eu há pouco lhe falava, o defeito das pessoas não terem conhecido a liberdade: quando de repente vêem que há uma coisa chamada liberdade, não se lembram de que a liberdade tem de ter limites e de que o limite natural da liberdade de cada um é a liberdade dos outros. Criara-se uma situação bastante complexa, mas tive esperança de que as pessoas depressa se acalmassem e compreendessem que estávamos aqui para servir, para preparar o futuro — aliás sem grande campo de acção, porque nos obrigámos a cumprir o Programa do Movimento das Forças Armadas, temos limitações à nossa actividade, não podemos fazer uma transformação social radical. Na verdade, o programa diz expressamente que não podemos proceder a grandes reformas de fundo, nem a alterações que afectem o foro íntimo dos portugueses, em particular as suas convicções morais e religiosas. E estas, aliás, não as prescrevo eu em quaisquer circunstâncias. Se vier a haver uma transformação política e social, ela há-de resultar do que a vontade do povo português disser através das eleições. Para esse efeito, constituimos uma comissão para preparar a lei eleitoral. Está a trabalhar e os resultados dos seus trabalhos virão a Conselho de Ministros, que há-de aprovar ou não o projecto que lhe for apresentado. Este, depois, será apreciado pelo Conselho de Estado e daí é que resultará a nova lei eleitoral, tendo esta de ser publicada até 15 de Novembro.**

Nas eleições que se seguirem jogar-se-á o futuro de Portugal. É preciso que todos se preparem para a elas concorrerem, de modo que não sejam só as organizações já estruturadas que as disputem. As maiorias silenciosas têm de sair do seu comodismo ou do seu temor e de se pronunciarem abertamente.

O PROBLEMA ULTRAMARINO

A seguir, o prof. Palma Carlos afirmou:

— **Mas é evidente que vim para aqui com três preocupações muito grandes: a preocupação de resolver o problema ultramarino, de resolver o problema económico e de solucionar o problema social. Quanto ao problema ultramarino, é, como se sabe, extremamente complexo e muito urgente de solucionar — mesmo muito urgente. Essa urgência não exclui, contudo, toda a prudência nem toda a cautela. Fala-se muito em independência dos territórios ultramarinos. Ora o que está no programa da Junta é a autodeterminação dos territórios ultramarinos, como a autodeterminação do povo português. Não estamos a querer impor regimes, nem funções a ninguém, o povo é que há-de escolher. E nesse sentido é que empreendemos imediatas diligências. Há muito quem confunda autodeterminação com independência imediata. A independência resultará da manifestação da vontade dos povos, se estes a escolherem. Se os povos se pronunciarem pela independência — terão a independência; se os povos quiserem outra solução — pois terão outra solução — a que eles escolherem; mas queremos, firmemente, acabar com a guerra no Ultramar e queremos chegar a uma solução de paz. Começaram as negociações, como sabe, com os dirigentes do PAIGC e estabeleceram-se já contactos com a FRELIMO. Mas as coisas não podem andar com a velocidade que desejaríamos, não é verdade? Não podemos ir entregar de repente as populações portuguesas, os velhos portugueses que lá estão, através de uma acção precipitada o reconhecimento imediato da independência, seria a negação do próprio programa do Movimento. «Oiça-se o que querem as populações e elas que decidam qual o seu destino». Enfim, estamos a andar, estamos a caminhar, lentamente, para o fazermos seguramente, para o fazermos firmemente, e espero — aliás é o destino inexorável da História — que havemos de chegar a uma solução válida.**

NÃO SOMOS UM GOVERNO DE VIOLÊNCIAS

O prof. Palma Carlos disse-nos depois:

— **É do conhecimento de todos que a situação económica era muito difícil quando para aqui viemos. Até as explosões de entusiasmo popular e as pretensões de autogestão, de cogestão e tudo o mais, alarmaram muita gente. E alarmaram muita gente, cá dentro e lá fora, de maneira que as coisas, do ponto de vista do movimento da vida económica, não digo que paralizassem. mas sofre um atraso muito sensível. É nossa intenção e nossa obrigação fazer que se restabeleça um clima de confiança, para que a vida económica retome o seu ritmo. Tenho indícios seguros e informações certas de que as coisas estão realmente a melhorar, pois já se viu que não somos um Governo de violências; somos um Governo onde estão representadas muitas correntes de opinião, mas que tem estado a trabalhar — e isto é o que me agrada muito — com um espírito de colaboração e de equipa que considero excepcional e que considero notável. Cada um tem as suas opiniões, cada um tem as suas ideias e expõe-as livremente. Eu, politicamente, não concordo com as ideias de muitos, pois fui sempre um homem de centro ou de centro-esquerda, e não aprovo fascismos, como não aprovo situações totalitárias da esquerda. Quero ver se se instaura realmente um clima democrático conforme com meu pensamento e o meu conceito de democracia. E, neste aspecto, tenho a impressão de que a minha presença aqui tem sido útil. Não renego as amizades que tinha, não renego as relações que tinha, continuo a ser amigo de todos, dos que já eram meus amigos, daqueles que são meus amigos agora e quero ver se, com estes setenta anos de vida, que dão uma experiência e, quanto a mim, uma tranquilidade de consciência muito grande, continuo a ser um elemento de equilíbrio dentro do gabinete, inspirando uma certa confiança a toda a gente. Não quero fazer revoluções, não quero nem posso ir agora para evoluções rapidíssimas. Isso não é possível. Vivemos num regime capitalista e, enquanto o povo português não disser que quer outra solução, teremos de continuar nesse regime. Se, amanhã, das eleições resultar uma orientação totalmente diversa, eu submeter-me-ei a essa orientação. Continuarei fiel aos meus princípios e às minhas ideias, a ser como sempre fui, mas sujeitar-me-ei à vontade da maioria devidamente expressa.**

Isto é que é democracia!

«Não estamos a querer impor regimes, nem funções a ninguém; o p

ACHO QUE HÁ PARTIDOS A MAIS

Nova pergunta:

— Sr. professor: de qualquer forma temos, agora, já uma certa ideia da movimentação dos partidos, da sua força e organização. Que pode dizer-nos sobre o assunto?

— **Penso que há partidos a mais** — respondeu o prof. Palma Carlos. **Há partidos a mais, partidos - partidos, é assim mesmo. Uma das coisas que temos agora a considerar é a necessidade de trabalhar. Ainda há pouco dizia a um amigo meu que já podíamos ter feito muito mais, mas que os membros do Governo Provisório têm perdido muito tempo a resolver problemas que são apresentados prematuramente. Andamos a apagar incêndios por toda a parte... E o tempo que perdemos assim, e as horas que gastamos a apagar o «fogo» que aparece aqui e o «fogo» que aparece acolá, tiram-nos a tranquilidade e o sossego de que precisávamos para pensar em muitas outras coisas. Mas, olhando para o que já se fez, tenho a consciência perfeitamente tranquila.**

— Voltando aos partidos (interrompemos), o sr. professor acha que a opinião pública começa a estar esclarecida ou permanece confusa?

— **A opinião pública deve estar desorientada porque vê partidos a mais. Há certos partidos com estrutura e com organização. Nós sabemos quais são. Mas há, também, muita gente da maioria silenciosa, em que já falei, que está perfeitamente dispersa. Tenho a impressão de que começa agora a aglutinar-se e a querer criar uma força que apareça também como válida nas eleições. Acho indispensável que isso aconteça. Mas é claro que isso não se concebe se cada cidadão se juntar com três amigos e formar o seu partido...**

— Mas, sr. professor, o Governo Provisório, não vai regulamentar a existência de partidos? — perguntámos.

— **Está-se a preparar a regulamentação dos partidos, para terem um mínimo de seriedade, para não estarmos sujeitos à acção por vezes suspeita de um grupo qualquer, que apareça a dizer que é um partido. Todos os partidos que vierem a caber nessa regulamentação serão bem recebidos e terão todas as garantias da legalidade.**

— Mas a regulamentação está em preparação?

— **Está em preparação. Está a ser preparada no meu gabinete, por especialistas da maior qualidade. Está em preparação, como está em preparação a lei sobre a greve, de que já tenho o projecto, e estão em preparação a lei da organização sindical, a lei de Imprensa e muitos outros diplomas de extrema importância que só não pudemos discutir ainda por termos de acudir aos «fogos»...**

A SITUAÇÃO ACTUAL DA IMPRENSA

Foi a altura de interrompermos para perguntar:

— Que pensa o sr. professor, da actual situação da Imprensa?

— **Quanto a mim, na situação actual da Imprensa, nem sequer os partidos têm a liberdade de fazer a sua livre propaganda. Tenho muita pena de dizer isto, mas sei perfeitamente que certos jornais estão ocupados por maiorias activistas que dificultam a acção dos corpos redactoriais, das direcções, das próprias administrações. Esta situação não pode manter-se. Cada um tem de mandar na sua casa e de imprimir aos órgãos que dirige a sua própria orientação, dentro dos condicionalismos legais. Se não, onde está a liberdade? Gosto de ser informado, mas com objectividade e independência. Li, há dias, num jornal, que não há senhora vizinha que não se zangue com a senhora vizinha e que esta não vá exigir a publicação de um artigo num jornal e pedir providências imediatas... Temos de fazer entrar em ordem uma Imprensa que livremente possa exprimir-se e marcar caminhos de orientação.**

E num desabafo:

— **É preciso ter uma paciência evangélica. Eu tenho-a e espero mantê-la. Mas também lhe digo: quando a não tiver, com a mesma serenidade com que vim para aqui, com a mesma tranquilidade de consciência com que vim para aqui, peço ao sr. presidente da República que me dispense e volto à minha vida profissional. Não fiz o menor esforço para ocupar o Poder; mas só ocuparei enquanto tiver poder. Não sou um títere manejável; não quero fazer carreira política, mas estou a dar-me ao meu País — é tudo — e dar-me-ei até onde puder, mas só enquanto puder.**

AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS DE PORTUGAL

Perguntámos depois:

— Sr. professor: sob o ponto de vista internacional, qual é a posição do Governo Provisório?

— **O programa do Movimento das Forças Armadas é bem claro: manter relações com os países com os quais já as tínhamos — não queremos cortar relações com país nenhum. Bem nos custou ser, durante muito tempo, um país ignorado e quase repudiado pelo mundo inteiro. Desejamos, assim, manter as relações que tínhamos e até es-**

DL/NACIONAL

A AUTO-DETERMINAÇÃO NCIA IMEDIATA"

boa"

o povo é que há-de escolher».

treitá-las. E abrir o caminho para novas relações. Nesse aspecto, já demos passos importantes, pois o primeiro país com que estabelecemos relações — estabelecemos não, porque elas tinham sido apenas suspensas — foi a Roménia. Veio aqui alguém — aqui não, porque eu ainda não era primeiro-ministro... — esteve comigo, no meu escritório, um ministro romeno a manifestar o desejo de que as relações se reatassem e a quem eu respondi que não tinha ainda qualidade nenhuma para fazer diligências nesse sentido. Ele disse-me: «Eu sei que vai ter essa qualidade...». A sua previsão saíu certa e restabelecemos relações com a Roménia. Depois, seguiram-se a União Soviética e a Jugoslávia e, agora, já surgiu a República Democrática Alemã. Recebi, há dias, um telegrama do presidente da RDA, a dizer que reconhecia o nosso Governo e desejaria estabelecer relações connosco. Pois todos os países que tiverem esse desejo serão aceites de braços abertos, isto sem prejudicar as relações antigas que tínhamos e os contactos e contratos internacionais que tínhamos. Isso foi também afirmado claramente pelo sr. presidente da República, e eu quero reafirmá-lo, pois interessa-nos estar de bem com todos — com todos — e não queremos, por consequência, arranjar amigos novos e perder amigos velhos.

Perguntámos a seguir:

— E quanto aos Estados Unidos, agora que se fala das bases dos Açores, e houve ali o encontro de Nixon com o sr. presidente da República?

— **Esta aproximação com os Estados Unidos** — respondeu o professor Palma Carlos — **foi muito útil. Tive muita pena de não poder assistir ao encontro dos Açores, mas vou encontrar agora o presidente Nixon em Bruxelas, vou conversar com ele também e considero altamente útil a manutenção das boas relações com os Estados Unidos. Os Estados Unidos constituem uma força política mundialmente importante tal como a União Soviética.**

Quisemos depois saber:

— Além desta viagem a Bruxelas, o sr. professor não tem previstas outras viagens ao estrangeiro?

— **Não. De momento, não tenho qualquer projecto nesse sentido. É-me muito difícil sair daqui agora. Nos termos da lei vigente, compete-me convocar e presidir às reuniões do Conselho de Ministros, que se sucedem e coordenar e fiscalizar a execução da sua política, assegurando o princípio da colegialidade. Sou, assim, como um «pater-famílias» dentro do gabinete... Mas essa actividade não permite que o primeiro-ministro esteja permanentemente a deslocar-se. Agora vou a Bruxelas, porque recebi convite para ali estar presente, juntamente com todos os primeiro-ministros e os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da NATO. Se não fora isso, também não iria a Bruxelas, embora a deslocação me agrade por me permitir abraçar os muitos amigos que lá tenho.**

— Mas o sr. professor fica em Bruxelas mais um dia, para além daquele em que haverá a reunião da NATO. Vai avistar-se com personalidades políticas?

— **Em primeiro lugar, como lhe disse, tenho muitos amigos na Bélgica, muitíssimos amigos, muitos colegas, porque fui presidente da União Internacional dos Advogados, cuja sede social é em Bruxelas e foi lá, até, que se criou a União. Por outro lado, há ali, agora, uma exposição sobre Portugal que terminava esta semana e foi prolongada gentilmente para que eu a pudesse visitar. Como vou na terça-feira e na quarta terei reuniões importantes e actos sociais que me prendem decidi ficar quinta-feira para visitar a exposição e ver os meus amigos. Outro dia esteve comigo o embaixador da Bélgica, em conversa muito amistosa, no decurso da qual verificámos, que conheço muitas pessoas que estão hoje em cargos políticos importantes naquele País. Espero que os contactos que com elas terei sejam úteis e esclarecedores da nossa posição.**

A GREVE DOS CORREIOS

Mudámos um pouco o rumo da conversa e perguntámos:

— Sr. professor: já teve muitos momentos difíceis durante este mês e poucos dias de Governo. Mas qual foi, realmente, o momento mais grave?

— **Temos tido preocupações muito sérias. Uma das mais graves foi certamente a da greve dos correios. Mas as dos eléctricos, dos autocarros e do metropolitano também preocuparam, assim como a dos distribuidores e fabricantes do pão. Depois, há certas greves (e isso é muito aborrecido para nós) que não estão propriamente a ser provocadas pelo pessoal; estão a ser fomentadas de cima. A dos correios deu-nos muita preocupação e foi a primeira vez que o Governo resolveu tomar medidas de força para acabar com a situação. Felizmente, não tivemos de usá-las, mas estava tudo preparado, em colaboração com as Forças Armadas, e creio que o conhecimento desta nossa decisão unânime — unânime — terá significado mesmo do ponto de vista político. Temos aberto os braços a todas as reivindicações que nos parecem justas e possíveis. Porque há muita coisa que nos parece justo, mas que não é possível.**

E continuando:

— **É que, se fôssemos a satisfazer todas as pretensões que nos são formuladas, cairíamos no caos económico. Entrávamos numa bola de neve. Se se dá a um tudo o que quer, daí a pouco o vizinho quer também o mesmo... E não há possibilidade nenhuma de fazê-lo. Isto é, o que eu queria que o povo português compreendesse. Os maiores sacrificados nesta altura somos nós, os que viemos para aqui. E veja o que se passa: há muitas exigências de redução de horas de trabalho. Quando nós precisamos justamente de incrementar a produção, de aumentar o trabalho — pois o trabalho esforçado de todos é indispensável para o reequilíbrio da nossa vida económica — toda a gente quer trabalhar menos! Eu não gosto de me dar como exemplo, mas a verdade é que eu venho para o gabinete às nove horas da manhã e saio daqui, muitas vezes, às 11, meia-noite. Já nem tenho horas de jantar, quase já não sei onde é a minha casa... A minha família diz-me muitas vezes que já não me conhece...**

Nova pergunta:

— Como encara, sr. professor, o problema das autarquias locais?

— **Esse problema está a ser atentamente considerado. Começou a onda reivindicativa do «ponham fora, ponham fora». O saneamento do funcionalismo já está regulamentado, já foi aprovado o respectivo decreto, como sabe. Tomamos medidas que nos parecem indispensáveis para sanear a função pública. Não quisemos ir para violências. Andava toda a gente à espera de um decreto terrível. Não se trata de qualquer decreto terrível. Então eu levei não sei quantos anos a queixar-me da lei que me pôs fora da faculdade, o dr. Pereira de Moura andou também a queixar-se e, agora, eu ou ele, poderíamos concordar com aquilo contra que tínhamos reclamado? É evidente que não. A lei é perfeitamente equilibrada. Estabelece-se recurso de todas as decisões que implicarem sanções; facilitam-se aposentações, até em condições económicas muito razoáveis; tomamos as medidas absolutamente indispensáveis e havemos de aplicá-las com toda a prudência e toda a cautela. Mesmo os muitos funcionários que deverão ser transferidos de serviço, serão objecto de estudo por parte de uma comissão de reclassificação que será nomeada por mim. Espero que ninguém se assuste...**

E continuou:

— **Na verdade, noto que anda muita gente assustada. Vejo que quando passam certos ministros, alguns olham para eles como se fossem o diabo... E não o são. Não há razão para isso... Ora se nós, quanto ao funcionalismo, adoptamos este caminho de prudência, porque não haverá ele de ser trilhado em todos os domínios?**

— Mas está para breve a eleição ou nomeação de presidentes das Câmaras Municipais? — insistimos.

— **O dr. Magalhães Mota, ministro da Administração Interna, está a estudar o problema e julgo que o assunto vai ser resolvido rapidamente. Tem mesmo de sê-lo, para que a situação se normalize.**

O SECTOR ECONÓMICO

— E quanto ao sector económico? — perguntámos depois.

— **A esse respeito, fale com o dr. Vieira d'Almeida, ministro da Coordenação Económica. Ele é que é o responsável por esse sector e está a preparar uma série de medidas que vão ser aplicadas brevemente. Já poderiam estar publicadas se não fossem as greves e problemas que nos têm ocupado prioritariamente. Quando foi a greve dos correios, viemos para aqui quase todo o dia só para tratar desse problema. Mas o dr. Vieira d'Almeida tem muitos diplomas em preparação — e dispõe de uma equipa excepcional no Ministério da Coordenação Económica. Toda a gente me diz que esta equipa é, de longe, a melhor que até agora apareceu dentro daquele sector. O dr. Vieira d'Almeida tem, realmente, uma equipa extraordinária, com técnicos muito competentes e devotados à sua missão. Eu, se fosse ministro de um departamento qualquer (e não fosse só primeiro-ministro) e arranjasse uma equipa daquelas, era o ministro mais feliz do mundo... A equipa do dr. Vieira d'Almeida é excepcionalíssima e está a trabalhar afanosamente para serem apresentadas, em breve, uma série de medidas indispensáveis, cujo resultado suponho que virá a ser altamente profícuo.**

O PROBLEMA DO ENSINO

Quisemos abordar, depois, o problema do ensino. E perguntámos:

— Que pensa, sr. professor, do que se passa nas Escolas e Universidades?

— **Se pudesse falar como professor, tinha umas ideias muito especiais a esse respeito. Mas não me pergunte quais. Isso está entregue ao departamento competente. É claro, este problema vai-me direito ao coração. Eu dizia muitas vezes aos alunos da minha Faculdade: vocês olham para certos professores como se fossem uns carrascos; nunca se esqueçam de que os professores são estudantes que ficaram nas escolas a estudar e procuram transmitir aquilo que aprenderam na escola e, até, aquilo que aprendem com os estudantes. De facto, aprendi muita coisa com alunos meus. Problemas que nunca me tinham surgido, que nunca me tinham aparecido, originavam uma**

questão e eu dizia: nunca pensei nisso, vou estudar. E ia estudar, ia aprender com eles. Aliás, as coisas na minha Faculdade tiveram sempre um aspecto de íntima solidariedade entre professores e estudantes. Era uma escola com umas características muito curiosas. Depois, numa certa altura, a situação começou a deteriorar-se e, hoje, não é famosa. A culpa disso não pode deixar de ser imputada, em grande parte, a quem antes comandava o sector do ensino, o que deveras lamento... É evidente que tem de se restabelecer um clima de disciplina dentro das escolas, mas o clima de indisciplina que temos agora foi herdado. E, às vezes, é muito mais fácil evitar situações do que remediá-las. Há-de, contudo, fazer-se algo e até os próprios estudantes hão-de adquirir consciência cívica e ver que, por exemplo, o sistema de passagens administrativas que reclamam é impossível. Então o aluno matricula-se, passa administrativamente no primeiro ano, no segundo e assim sucessivamente, obtém o diploma e chega cá fora e não sabe nada? Saberá de outra coisa qualquer. Do que devia estudar, não sabe. Tenho, no entanto, esperanças de que as coisas se encaminham para uma solução razoável. O nosso tempo de Governo é tão curto para fazer o que temos diante de nós...

— Há data para as eleições, sr. professor?

— **Não, não há. A lei eleitoral deverá estar publicada até ao dia 15 de Novembro. As eleições para deputados à Assembleia Constituinte realizar-se-ão depois, em data a fixar pelo sr. presidente da República, nunca para além de 31 de Março de 1975. É o que diz o artigo 4.º da Lei 3/74**

— O sr. professor pensa seguir a carreira política nessa altura?

— **De maneira nenhuma!** — respondeu. **Eu acabo a minha carreira política no dia em que me deixarem sair do Governo. Mas isto definitivamente. Sou um homem de transição, um homem do passado, chamado a assumir responsabilidades do futuro...**

— Mas está arrependido de ter assumido este cargo?

— **Não, não estou. Cumpri o meu dever e não me arrependo de o ter cumprido. Além disso, sou um optimista. Se o não fosse, não estava neste lugar. É certo que estou preocupado. Mas tenho uma fé enorme nas virtudes do nosso povo e tenho a certeza absoluta de que ele há-de reconquistar a tranquilidade necessária para que nós possamos também trabalhar tranquilamente. O povo há-de ter compreendido, já, que estamos a fazer por ele tudo o que podemos fazer. Que também façam por nós alguma coisa: que nos deixem trabalhar...**

Inquirimos a seguir:

— O sr. professor tem notícias do que se passa no Ultramar? As populações estão calmas?

— **Do Ultramar não posso dar outras notícias que não sejam aquelas que viu ultimamente nos jornais. A situação na Guiné é a que todos nós conhecemos.**

— As zonas sob acção militar estão pacificadas...

— **Sim, do ponto de vista militar a situação é muito mais calma. O que temos de fazer em primeiro lugar é conseguir o cessar-fogo. Enquanto andarmos a matar-nos uns aos outros, não podemos discutir a paz, não é verdade? O que nós queremos é a paz.**

— Em Angola, há complicações por causa da divergência de partidos...

— **Sim, em Angola há também partidos a mais... É o que se passa igualmente em Moçambique. Há a FRELIMO, que é, talvez, o maior; mas, depois, há outros, como o GUMO... É a mesma coisa que aqui. Todos têm o seu partido...**

— Sr. professor: os Governos que estão a ser nomeados no Ultramar vão ter acção legislativa local?

— **Com certeza. Há, porém, quanto a esses territórios, um problema que ainda não está definido. Não sei se as eleições lá poderão fazer-se com a mesma lei daqui. A comissão da lei eleitoral está a trabalhar com inteira independência. Se ela vai considerar esse ponto ou não, ainda não sei. De qualquer forma, ele terá de ser resolvido, dando-se a todos os povos o direito de livremente exprimirem a sua vontade.**

— Uma última pergunta: que se passa com os membros do antigo Governo e outras pessoas detidas na Trafaria? E quanto aos agentes da ex-PIDE/DGS? Quando serão julgados?

— **Essas questões escapam à competência do Governo Provisório. Estão afectos ao foro militar que sobre eles terá de pronunciar-se. Como disse no meu discurso de posse, a justiça há-de fazer-se — justiça, mas não a vindita privada, que nos faria regressar a um clima a que as Forças Armadas puseram termo.**

(Fotos de José Teixeira)

DL/ESTRANGEIRO

ESPAÇO

Preparativos para a missão americano-soviética

MOSCOVO, 25 — (Por Serge Berg, da France Press) — Três astronautas americanos, Thomas Stafford, Donald Slayton e Vance Devoe Brand, que tomarão parte em Julho do próximo ano no voo espacial conjunto americano-soviético chegaram a Moscovo, donde seguirão para o centro de treino dos cosmonautas soviéticos, centro que tem o nome de Yuri Gagarine. Já um grupo de técnicos os precedeu, há uma semana.

Alojam-se todos no edifício de três andares especialmente construído para eles na cidade das Estrelas, a igual distância dos alojamentos dos astronautas soviéticos e suas famílias e dos edifícios das instalações técnicas.

Foi em Maio de 1972 que o presidente Nixon e Kossyguine, presidente do conselho Soviético, assinaram o acordo de cooperação entre os dois países, para a exploração e utilização pacífica do espaço, prevendo principalmente o voo comum do próximo ano.

Nixon, que vem a Moscovo no fim da presente semana, irá à cidade das Estrelas para ver que a cooperação espacial soviético-americana vai bem. Terá assim a ocasião de presenciar os treinos dos cosmonautas americanos e soviéticos, aliás os primeiros falando somente inglês e os segundos somente russo.

O encontro das duas equipas não é o primeiro. Com efeito, os cosmonautas russos e americanos já se encontraram várias vezes, em Houston no Texas. Cada equipa tem de se familiarizar perfeitamente com a nave da outra, e além disso, com as modificações feitas no Soyuz e na cabina Apolo, com vista ao voo conjunto, designadamente com os dispositivos de atracção entre as duas naves, o túnel especialmente construído para estabelecer a intercomunicação das duas naves em pleno espaço.

Alexis Leonov, o primeiro homem a andar no espaço (Março de 1965) afirma: «O objectivo essencial do voo conjunto, é o encontro no espaço do Apolo que larga de Cabo Canaveral com o Soyuz saído antes da Rússia, é a atracção dum ano outro, é a transferência duma para outra nave das suas equipas, e é também toda uma série de experiências científicas quanto ao estudo da coroa solar, campos magnéticos e eléctricos, etc....».

Mas há um outro objectivo, mais geral e num futuro mais distante: O voo tornar-se-á numa base de uma cooperação frutuosa, diz Leonov, e prolongada entre os Estados Unidos e a União Soviética no domínio da exploração do espaço».

O novo Soyuz está em exposição no grande «hall» da cidade das Estrelas. Parece uma grande chaminé. «Quando tomamos chá lá dentro — diz Leonov a rir — o fumo sai por ali». Na realidade é brincadeira, pois nada sai daquele «corredor» estanque, quando os astronautas trabalham dentro do Soyuz, o que fazem praticamente todos os dias.

O período de treino conjunto dos americanos e russos vai durar três semanas. Todas as sequências do voo inclusivé o regresso a terra e aterragem podem ser simulados no Soyuz, excepto as acelarações e desacelarações — numerosos dispositivos simulam a passagem dos planetas diante das vigias da nave espacial. Outros imitam o Sol, e a própria Terra é simulada pela passagem dum filme a cores representando o nosso planeta como os cosmonautas o deverão ver a diferentes altitudes durante o seu voo efectivo.

Nixon com flebite

. WASHINGTON, 25 — (EFE-ANI) — A Casa Branca confirmou ontem à noite que o presidente dos Estaods Unidos, Richard Nixon, sofreu um caso «moderado» de flebite numa das pernas.

Um representante oficial da Casa Branca, Gerald Warren, observou que o presidente se encontrava, contudo, «de boa saúde e animado com a sua viagem» a Bruxelas e a Moscovo.

No entanto, confirmou a notícia dada à tarde pela cadeia de Televisão CBS de que o presidente havia sofrido de flebite durante a sua recente viagem ao Médio Oriente.

Tal doença é a inflamação das paredes de um vaso sanguíneo.

Matança de haitianos na República Dominicana

. S. DOMINGOS, 25 — (EFE-ANI) — Segundo o vespertino «La Noticia», da República Dominicana, 15 trabalhadores haitianos foram abatidos a tiro por se negarem a cortar cana de açúcar, nos canaviais de Bernardino, tendo havido ainda vários feridos.

O embaixador haitiano em S. Domingos, Clement Vicent, confirmou o sucedido, e declarou ter protestado junto do Governo dominicano, pedindo explicações e a aplicação de sanções aos culpados da matança.

Os trabalhadores haitianos foram contratados pelo Conselho Estatal do Açúcar e já haviam concluído a sua tarefa quando quiseram forçá-los a cortar a cana nos campos de Bernardino.

Manifestação maoista na Alemanha Ocidental

DUISBORGO (ALEMANHA FEDERAL), 25 — (EFE/ANI) — Quinze polícias levemente feridos e 50 detenções foi o balanço duma manifestação esquerdista realizada ontem nesta cidade da bacia alemã do Rhur.

Cerca de dois mil membros e simpatizantes do Partido Comunista Alemão de tendência maoista realizaram uma marcha de protesto contra a morte dum militante do Partido, que faleceu há seis dias num hospital, depois de ter sido preso numa manifestação.

Apesar da proibição das autoridades governamentais, os jovens maoístas formaram piquetes reduzidos que mantiveram em xeque durante horas nos numerosos efectivos policiais que procuravam manter a ordem e que intervieram em numerosas ocasiões com carros de água e armados de bastões.

Guenther Soutier, de 45 anos, membro da organização maoísta, morreu, segundo os manifestantes, em consequência dos golpes sofridos quando da sua detenção, em 5 de Junho, no decurso dum acto extremista de protesto contra o tribunal local de trabalho.

A versão policial indica que o preso — inválido — não morreu por actos de violência externa, mas sim por derramamento cerebral.

CALEIDOSCÓPIO

FALSO PONTÍFICE — Os partidários de Michel Collin, que se proclamava o papa Clemente XV, afirmaram que o falso pontífice, morto no domingo, não terá sucessor. Michel Collin, agora com 69 anos, fora excomungado em 1951, por ter criado «um pequeno Vaticano», havendo nomeado os seus próprios «cardeais» e «bispos». (UPI-ANI).

LICENÇA PARA EXPLODIR — foi encontrada na segunda-feira à tarde uma bomba de fabrico caseiro num cinema de Roma onde passava o filme intitulado «licença para explodir». Os autores da perigosa brincadeira, seguiram à risca o título da película e, depois de assistirem ao começo da projecção, saíram discretamente deixando o rastilho da bomba a arder. Alguns espectadores deram pela chama e os polícias acorreram antes da explosão. (F.P.)

MARLON BRANDO QUASE MORREU

HOLLYWOOD, 25 — (R.) — O famoso actor Marlon Brando está hoje a restabelecer-se num hospital, após ter sido submetido a tratamento a lacerações internas na garganta, que se anunciou terem sido causadas por um envenenamento alimentar em consequência do qual quase morreu.

«Variety», o jornal da indústria cinematográfica, diz que Brando teve vómitos violentos, após comer, há duas semanas, peixe envenenado na sua ilha de Tetiaroa, no Taiti, que lhe provocaram lesões no esófago.

Acrescenta que o célebre actor, de 50 anos, quase morreu devido ao ataque.

Marlon Brando comprou Tetiaroa, um pequeno arquipélago, de 13 ilhotas, nos mares do Sul, em 1966, e estava recentemente a efectuar visitas frequentes às ilhas para as transformar num centro de turismo.

DIZ O POVO PORTUGUÊS

NÃO HÁ DUAS SEM TRÊS

Fiel a este princípio a firma GERMANO PEDRO & SILVA, LDA. — comércio geral, participa a todos os seus estimados clientes e amigos, 2 meses depois de abrir as sua 2.ª casa, INAUGUROU UMA TERCEIRA, na Calçada do Duque (Escadinhas do Duque), 13 - 1.º Dt.º em Lisboa, onde aguarda ter o prazer da sua visita.

OFERECENDO-LHES

rádios, gira-discos, gravadores, máquinas fotográficas e de filmar, calculadoras, auto-rádios, televisores e muitos outros artigos maravilhosos para brindes a preços francamente acessíveis.

CONSULTAR-NOS É FICAR A PREFERIR-NOS

Rua da Prata, 227 - 1.º Dt.º — Telef. 32 27 35
Praça da Figueira, 12 - 3.º — » 87 11 23
Calçada do Duque, 13 - 1.º — » 32 14 52

LISBOA

LIBERTE-SE DO SEU DIA A DIA

NÓS TEMOS PARA SI O MOTOR E O BARCO QUE LHE CONVÉM

Johnson

UMA FAMÍLIA DE MOTORES QUE PRESTA ASSISTÊNCIA À SUA FAMÍLIA

NÁUTICA BELLO & FILHO, S. A. R. L.

TRAVESSA DA PRAÇA, 4 - BELEM - LISBOA

DL/ESTRANGEIRO

SEGUNDO SHIMON PERES

Endurece a atitude árabe em relação a Israel

WASHINGTON, 25 — (UPI-ANI) — Na conferência de uma hora e quinze minutos que ontem à noite teve com o secretário de Estado norte-americano, o ministro israelita da Defesa, Shimon Peres, declarou a Henry Kissinger que os árabes haviam endurecido a sua atitude face a Israel, desde que o Governo israelita assinou com o Egipto e a Síria os acordos de separação de forças.

Peres veio aos Estados Unidos para conversações sobre o auxílio norte-americano a Israel.

Mais tarde, o ministro israelita disse aos jornalistas: «Examinámos a situação actual no Médio Oriente, particularmente a alteração na atitude geral egípcia. Tem-se verificado um endurecimento nas expressões egípcias».

Peres referiu que nas conversações com Kissinger fora feita uma breve referência à possibilidade de o Egipto poder vir a ter uma capacidade nuclear.

«Não se trata de um problema imediato» — observou, sublinhando:

«Há outros mais prementes e imediatos no Médio Oriente. Os mais significativos são o terrorismo, o fornecimento de armas soviéticas aos países árabes e a dura linha árabe».

GADDAFI CONDENA OS ACORDOS COM ISRAEL

TRIPOLI, 25 — (R.) — O coronel Muammas Gaddafi condenou na segunda-feira em termos severos, os últimos bombardeamentos israelitas no Sul do Líbano, e acentuou que se tratava do «resultado da separação das forças».

Numa mensagem enviada a Yasser Arafat, presidente da Organização para a Liberdade da Palestina (OLP), o chefe de Estado líbio garante que «a República Arabe Líbia põe todos os seus meios» à disposição do «leader» palestiniano. «Nestas horas dolorosas para o povo palestiniano, vítima, deve afirmar, perante a nação árabe, que o que aconteceu é o resultado da separação das forças. A partir de agora, há fronteiras seguras entre Israel e os seus vizinhos e o reconhecimento de Israel é coisa assente».

Mais adiante acentua Gaddafi que «o único resultado a esperar» das últimas evoluções da situação no Médio Oriente» é a extreminação do povo palestiniano e o estabelecimento da paz sobre as suas cinzas».

A mensagem de Gaddafi constitui uma resposta a um telegrama de Arafat em que pedia o auxílio da Líbia.

COMUNISTAS ESPANHÓIS

BANIDOS DA SUIÇA

BERNA, 25 (R) — O Governo suiço baniu hoje do país por um período indefinido dois «leadrs» comunistas espanhois exilados, Dolores Ibarruri e Santiago Carrilo, por terem desobedecido a uma ordem para não discursarem num comício que reuniu ontem em Genebra mais de 10 mil trabalhadores espanhóis.

O gabinete suiço anunciou a sua decisão após uma sessão de rotina realizada em Berna.

O Governo tinha proibido os dois «leadrs» de falar devido a considerar a reunião demasiado longa e ser dirigida contra um Governo estrangeiro, coisa que comprometia a tradicional neutralidade suiça.

Os comunistas suiços, organizadores do comício, tornearam a proibição, transmitindo gravações em fita magnética dos discursos da sr.ª Ibarruri e de Santiago Carrillo.

Dolores Ibarruri, a legendária «la Pasionaria» da Guerra Civil espanhola, agora uma septuagenária de cabelos brancos, interrompeu a sua gravação para prosseguir em directo a última parte do discurso. Santiago Carrillo desobedeceu também à proibição ao falar à multidão durante quatro minutos, no fim do seu discurso gravado.

Dolores Ibarruri, de 78 anos, é presidente do Partido Comunista Espanhol e vive domiciliada em Moscovo. Santiago Carrillo, é o secretário-geral do Partido, e vive em Paris.

O comício englobou principalmente trabalhadores espanhóis na Suiça, França e Alemanha Ocidental.

"BRAÇO FORTE"

LIMA, 25 (ANI) — Os camponeses peruanos são o «braço forte e o degrau firme desta revolução» — afirmou o ministro da Agricultura, general Enrique Valdes, citado pela Prensa Latina.

SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: 847 321 000$00

SEDE — Rua Braamcamp, 7 — LISBOA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No sorteio de obrigações para efeito de amortização, realizado no dia 5 do corrente, conforme foi oportunamente anunciado, foram sorteados os seguintes títulos abaixo indicados.

Para simplificação, nos títulos de mais de uma obrigação, indica-se só o primeiro número.

1.º Empréstimo de 5 % — 1958/1982

24.º Sorteio (Último cupão pagável: n.º 33)

Foram sorteadas 2.618 obrigações com os seguintes números:

TÍTULOS DE 100

002.701	010.701	017.201	041.601	059.801	068.801	094.101
003.301	011.501	028.301	045.001	065.401	069.701	096.601
004.801	011.901	030.501	055.301	066.101	073.001	
009.801	014.401	041.301	057.201	066.401	090.001	

TÍTULO DE 10

099.671

TÍTULO DE 5

099.816

TÍTULOS DE 1

099.915 099.933 099.951

5.º Empréstimo de 5 % — 1961/1986

17.º Sorteio (Último cupão pagável: n.º 27)

Foram sorteadas 1.101 obrigações com os seguintes números.

TÍTULOS DE 100

500.801	503.201	514.901	523.701	530.901	539.601
502.201	505.101	515.401	526.401	537.701	

TÍTULO DE 1

549.987

6.º Empréstimo de 4 % — 1961/1986

17.º Sorteio — (Último cupão pagável: n.º 27)

Foram sorteadas 1.136 obrigações com os seguintes números:

TÍTULOS DE 100

554.701	561.801	567.901	576.001	586.101	595.601
556.901	562.801	569.201	578.401	592.301	

TÍTULO DE 20

599.331

TÍTULO DE 10

599.691

TÍTULO DE 5

599.831

TÍTULO DE 1

599.970

7.º Empréstimo de 5 % — 1961/1986

17.º Sorteio (Último cupão pagável: n.º 27)

Foram sorteadas 1.101 obrigações com os seguintes números:

TÍTULOS DE 100

609.601	616.401	622.901	632.601	635.701	645.901
614.101	619.501	630.601	635.501	644.401	

TÍTULO DE 1

649.992

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo seu valor nominal, será efectuado na Sede da Empresa, a partir de 2 de Julho de 1974.

Lisboa, 6 de Junho de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

organizacao
estudos economicos
formação de pessoal
marketing
informática
selecção de pessoal

TEMOS 13 ANOS
DE EXPERIÊNCIA
E DE
INDEPENDÊNCIA
PARA LHE OFERECER

CETEL CENTRO DE ESTUDOS TECNICO-ECONOMICOS

Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

(SESSÃO EXTRAORDINÁRIA)

Ao abrigo do n.º 1 do art.º 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir, em sessão extraordinária, no dia 27 do corrente, às 21 horas, no Club Atlético de Campo de Ourique, Travessa do Cabo, 3-A, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informações
2. Aperfeiçoamento do C. C. T.
3. Análise e discussão das propostas e moções apresentadas na última sessão da Assembleia Geral

Nos termos do parágrafo único do art.º 19.º dos Estatutos, a Assembleia só poderá funcionar à hora marcada com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios.

Lisboa, 20 de Junho de 1974.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
(José de Andrade Soares)

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DE LISBOA

INDÚSTRIA METALÚRGICA

Realiza-se no dia 27 (5.ª-feira) às 21 horas, na Rua do Alecrim n.º 46-1.º, uma reunião para informações sobre a posição do C. C. T. para os profissionais de escritório da Indústria Metalúrgica (antiga 11.ª Secção).

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TRABALHADORES ELECTRICISTAS DO SUL

INFORMA

Foi homologada pelo Ministro do Trabalho a portaria de ALARGAMENTO DE ÂMBITO DO C. C. T. DA CONSTRUÇÃO CIVIL de 4-7-73 pelo que este contrato se torna extensível **A TODOS OS ELECTRICISTAS CUJO RAMO DE ACTIVIDADE NÃO TEM CONVENÇÃO DE TRABALHO ESPECÍFICA.**

Nota: Este alargamento de âmbito tem algumas alterações pelo que os camaradas podem contactar o Sindicato.

A Direcção

DL/NACIONAL

Os estudantes trabalhadores e os exames

As dúvidas em torno dos exames dos estudantes-trabalhadores do ensino secundário começam a aclarar-se, à medida que nos externatos e nas próprias assembleias locais vai sendo aceite a sugestão do Ministério da Educação e Cultura para se fazerem testes de avaliação ou se optar por outras formas de passagem do ano. O MEC recusou uma proposta, votada em reuniões de colégio e confirmada na reunião geral efectuada no Instituto Superior Técnico em que se pedia a passagem administrativa em todas as cadeiras excepto nas nucleares. O ministro comtrapopôs fazerem-se exames nas cadeiras nucleares e testes de avaliação nas restantes.

Como em muitas escolas houve exercícios e pontos regulares, os responsáveis não consideram necessários, agora, os testes de avaliação de conhecimentos dos alunos: outras escolas vão fazê-los, segundo informação de que dispomos.

Entretanto, e ainda a propósito deste assunto, procurou-nos um grupo de estudantes mandatado pela reunião geral, para esclarecer um passo da notícia publicada no dia 19 sobre este assunto e na sequência de informações que nos haviam fornecido. Dizem que querem exames nas cadeiras nucleares, nos locais de ensino frequentados durante o ano e feitos pelos seus professores. Quanto às cadeiras restantes a passagem administrativa foi preconizada em diversas RGA, sendo eles, apenas, portadores desse desejo junto do «DL».

Sublinhe-se que esta questão e a insistência ministerial em fazerem-se testes de avaliação, em vez de passagens administrativas, não são de agora nem aparecem pela primeira vez em público nas nossas colunas. Em diversas entrevistas anteriores e em comunicações radiofónicas já o assunto fora ventilado.

REUNIÃO GERAL

Os estudantes-trabalhadores do ensino individual e doméstico consideram-se **altamente prejudicados pelas condições que lhes foram impostas** pelo Ministério da Educação e Cultura, no termo das negociações que as duas partes têm estado a travar.

Num comunicado os estudantes convocam uma reunião geral esta tarde para análise da situação, na cantina do Instituto Superior Técnico.

OS CICS DIVULGAM A SUA PLATAFORMA

O grupo de trabalho promotor dos Comités para a Independência Imediata e Incondicional das Colónias (CICs), que editou e distribuiu um manifesto aos trabalhadores portugueses intitulado «Cinquenta anos de fascismo, quinhentos anos de colonialismo», divulgou uma plataforma política em quatro pontos, em que se afirma que «os CICs não são emanação desta ou daquela organização, deste ou daquele partido. São comités de base totalmente independentes, embora seja linha dos CICs a luta pela unidade de acção de todas as organizações com uma posição anticolonial consequente.

Os pontos da plataforma são os seguintes: **(1) Lutar pela independência imediata e incondicional das colónias, em solidariedade total com os Movimentos de Libertação — P. A. I. G. C., M. P. L. A., Frelimo e M. L. S. T. P. (2) Lutar imediatamente contra todas as manobras de sentido neocolonialista, tais como «autodeterminação», referendo, federação. (3) Lutar pela destruição de todas as formas de racismo e chauvinismo, presentes em largos sectores das massas trabalhadoras, e que são instrumentos da ideologia burguesa para as dominar e dividir. (4) Travar a luta anticolonialista como parte integrante da luta pela revolução socialista em Portugal, consciente da identidade de interesses entre a luta dos povos das colónias e a luta dos trabalhadores portugueses.**

Cada CIC, como organização de base, (prossegue o documento), deve tomar iniciativas próprias que apenas se subordinam ao respeito dos quatro pontos da plataforma e das acções comuns colectivamente decididas. Cada CIC deverá assinar a sua propaganda própria. A coordenação e as tarefas centrais deverão ser asseguradas por uma comissão de representantes dos comités de base.

O manifesto que referimos diz na sua parte final:

Os povos das colónias, ao lutar pela sua libertação, lutaram também pela nossa liberdade. É altura de também nós, ao lutar pelo socialismo, contribuirmos para a total libertação dos povos das colónias. Melhor que ninguém, a classe operária saberá tomar, em Portugal, a vanguarda da luta pela destruição do colonialismo e do racismo, pela independência das colónias e pela amizade entre os povos.

Dadores benévolos contra sangue pago

«Só com a abolição da comercialização se poderão resolver as carências de sangue», dizem os dadores benévolos numa tomada de posição pública acerca do controverso problema da falta de sangue na generalidade dos hospitais portugueses. «Não estamos dispostos a permitir que a exploração continue e que esta substância vital seja comercializada, alvo de lucro fácil e até objecto de chantagens inqualificáveis sempre que as faltas se referem a tipos raros de sangue», declaram num documento agora divulgado.

No Hospital de Santa Maria, 80 por cento do sangue recolhido vem de dadores benévolos e a verba que o doente depois paga é dividida por três rubricas, uma delas correspondendo ao valor do sangue em si, embora se saiba que é quase todo recolhido gratuitamente. Mas, além destes serviços de sangue, nos hospitais existem os centros particulares de comercialização, verdadeiros atentados aos direitos do indivíduo nos domínios da saúde.

Por isso, o grupo de dadores benévolos propõe a aplicação do exemplo francês, ou seja, abolição da comercialização do sangue, responsabilização de todos os cidadãos pela satisfação das carências de sangue e a organização imediata de um ficheiro nacional de dadores.

Protesto contra os serviços municipalizados de Portimão

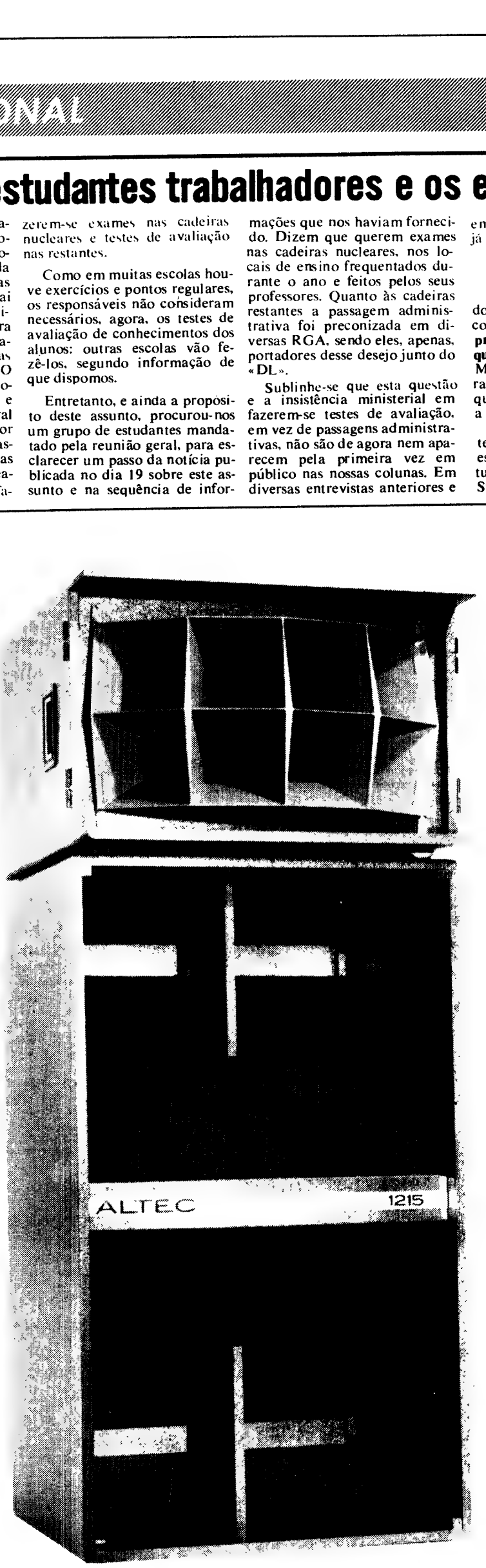
«Os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Portimão têm por hábito, todos os meses, mandar um postal avisando do pagamento da luz e da água aos seus contribuintes. Nesse postal marca-se a data em que devem ser pagos os consumos respeitantes ao mês também indicado e mediante mais 2$00 ou 3$00 de juros de mora», escreve-nos o leitor sr. Edmundo Sequeira Bastos, a propósito de um caso que se passou com ele, como utente daqueles serviços.

Tendo-se esquecido de satisfazer o pagamento da água e da electricidade no dia 31 de Maio, em que terminava o prazo marcado no aludido postal (que envia junto à carta que nos remeteu, bem como fotocópias de outros documentos incluídos no processo), dispôs-se a pagar no dia 3 de Junho, já que no dia 1 os Serviços estavam fechados. Nessa altura, foi-lhe entregue o documento «Benefício de redução de custas», em que se indicava o dia 14 de Junho para satisfazer tal pagamento. O total a pagar era de 711$00, quantia que foi acrescida de 140$00 (juros de mora, 17$00; imposto do selo, 100$00; emolumento da Câmara, 3$00; taxas e percentagens a dividir pela Câmara e pelos funcionário, 18$00, e reembolso do custo do papel, 2$00), somando, no total, 851$00).

E o nosso leitor comenta: «Por atraso de um dia, os Serviços Municipalizados de Portimão «comeram» nada mais nada menos de 10 e tal por cento!»

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Arnaldo Augusto Santos. Rua Antero Quental, 25-2.º Esq. PINHAL NOVO

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Salvador e Palmeiro. Rua Manuel da Costa COSTA DA CAPARICA



ALTEC
-o som da experiência

ESTEREOSOM
Av. Duque d'Ávila, 56-A · Telf. 56 05 63 - LISBOA-1

NO BAILADO ROMEU E JULIETA FORAM UTILIZADOS
ALTIFALANTES *ALTEC* VOZ DO TEATRO

COIMBRA

Falta de apoio do Ministério

-sente a Comissão Pró-Instalações do I.I.C.

COIMBRA — Sentindo a «falta de apoio» das entidades oficiais, nomeadamente o Ministério da Educação e Cultura, a Comissão Pró-Instalações do Instituto Industrial e Comercial de Coimbra pede, em comunicado que recebemos, uma tomada de posição de «todos os estudantes, população e sindicatos», atendendo aos «graves prejuízos» que resultam para os alunos, para a classe profissional e para o próprio País do facto de as novas instalações da Quinta da Nora, concluídas em 1972, terem afinal sido entregues à Faculdade de Ciências e Tecnologia.

Após o 25 de Abril foi decidida em reunião geral de alunos a ocupação simbólica das instalações, ocupação que teve em vista «evitar problemas de ordem logística e pedagógica, assim como confrontos de qualquer ordem. Essa nossa actuação, ordeira e cívica, foi alvo de críticas por certos sectores da cidade, que a consideraram como uma palhaçada».

Referindo conversações havidas posteriormente entre elementos do conselho directivo do Instituto e da comissão de gestão da Faculdade de Ciências e Tecnologia, de que nada resultou, a Comissão Pró-Instalações divulgou as linhas de acção a seguir, definidas em reunião geral de alunos.

Assim, ficou decidido que a Comissão Pró-Sindicato defina, em conjunto com o conselho directivo, o plano das negociações com o Ministério e com as Comissões da Faculdade de Engenharia, tendo sempre por base as deliberações dos alunos tomadas em assembleia geral, que se depois de todas as conversações, for negada a definitiva ocupação das instalações da Quinta da Nora, os alunos entrarão em greve no início das aulas e por tempo ilimitado, até que a situação seja favoravelmente resolvida; que os alunos não mais ficarão no edifício do ex-Colégio Luís de Camões, de comprovada insuficiência; que a ocupação das instalações da Quinta da Nora por parte dos alunos do Instituto deve ter lugar no início do próximo ano lectivo.

TERAPÊUTICA DE COMPORTAMENTO

Orientado pelo dr. Vitor Meyer, do Departamento de Psiquiatria do Hospital-Escola de Kidlesex, realiza-se a partir do dia 30 um Curso de Terapêutica de Comportamento na Clínica Psiquiátrica dos Hospitais da Universidade. As inscrições continuam a efectuar-se no bloco de celas daquele hospital.

CONSULTA NÃO IDÓNEA

Depois de um inquérito realizado pela Comissão da Especialidade de Estomatologia da secção regional do Sindicato Médico à consulta externa de estomatologia dos hospitais da Universidade, esta foi considerada pelo referido sindicato como não idónea para a preparação de especialistas e de internos da especialidade.

SEDE DO P.P.D.

O Partido Popular Democrático abriu a sede da sua delegação em Coimbra, na Avenida D. Afonso Henriques, 128-1.º J. As informações sobre o P.P.D. são ali prestadas das 15 e 30 às 19 e 30 e depois das 21 e 30.

PRÓ-SINDICATO DE PROFESSORES

«Informações e posição das escolas em relação ao momento sindical actual» são os dois pontos da ordem de trabalhos da reunião de delegados das escolas e dos conselhos, a realizar no próximo dia 29. Convocada pelo executivo distrital de Coimbra da Comissão pró-Sindical dos Professores a reunião decorre a partir das 15 horas, no auditório do Liceu José Falcão.

DUNACIONAL

Trabalhadores da Informação discutem a "Lei de Imprensa"

Com o objectivo de discutir e tomar posição face à «Lei de Imprensa» recentemente aprovada pelo Governo Provisório, a União Popular dos Trabalhadores da Informação (UPTI), promove hoje, às 21 e 30, na Casa da Imprensa, uma reunião para a qual convoca todos os trabalhadores da Informação, tipógrafos, jornalistas, técnicos e noticiaristas.

Professores do ensino secundário

A fim de facilitar a presença do maior número possível de delegados e observadores de Lisboa na reunião de delegados dos docentes do ensino secundário que se realiza amanhã em Beja, o Liceu D. João de Castro organiza uma excursão em camioneta.

Os professores interessados em inscrever-se podem dirigir-se àquele estabelecimento de ensino, pelo telefone, até às 12 horas de terça-feira.

Greve "ao contrário" na Kodak Portuguesa

Os trabalhadores da Kodak Portuguesa, face ao atraso na resposta da empresa ao seu caderno reivindicativo, adiando a solução do caso para a vigência das novas leis que vierem e para os sindicatos a organizar, decidiram exercer maior pressão numa base unitária e de acordo com os dados de luta que se alteram frequentemente. A empresa, que logo de início considerou razoáveis as propostas dos 150 trabalhadores e afirmou mesmo que a Kodak as poderia satisfazer, acabou por dar o seu acordo à arbitragem do Ministério do Trabalho, embora os empregados protestem contra a demora no pedido patronal para esse acto de mediação.

Entretanto, em nova assembleia geral dos trabalhadores, foi aprovada a seguinte proposta:

«Estando provado que a greve nem sempre interessa aos trabalhadores, pois pode ser motivada quer pelo próprio patronato, quer pela reacção. Estando mesmo convencidos de que neste momento de congelamento de preços ela pode interessar ao patronato, para não ter que vender com mais baixo lucro ou sem ele; e, pensando que interessa não é contrariar os interesses do patronato que procura criar condições para o fracasso da revolução do 25 de Abril, como fazer beneficiar os consumidores das medidas justas que o Governo tomou para sua protecção e da economia do país, pensamos que deverão os trabalhadores da empresa em geral e os vendedores em especial, procurar informar os clientes da empresa das vantagens de comprarem neste momento de congelamento».

Na mesma assembleia, os trabalhadores aprovaram outra proposta, que resumimos: «Tendo sido posto em causa o poder de decisão da administração local, decidiu-se que se após a primeira reunião conciliatória no Ministério do Trabalho não sairem resultados práticos só continuaremos a negociar com a presença da administração estrangeira. Ao mesmo tempo será mandado todo o processo, em inglês para Londres, pois não sabemos até que ponto a restante administração está informada do que se passa».

Segundo as últimas informações conhecidas (Abril ede 1974), em 1973 as vendas da Kodak em todo o mundo foram superiores a quatro biliões de dólares, mais 16 por cento do que em 1972; os dividendos pagos aos accionistas subiram 30 por cento em relação a 1972; e os negócios da Kodak em todo o mundo contribuiram para a balança de pagamento nos Estados com 500 milhões de dólares.

PRÉDIO

NA AV. DA LIBERDADE EM LISBOA

VENDE-SE

DESTINADO A ESCRITÓRIO, COMÉRCIO, PARQUE DE ESTACIONAMENTO PRIVATIVO, EM ACABAMENTOS.

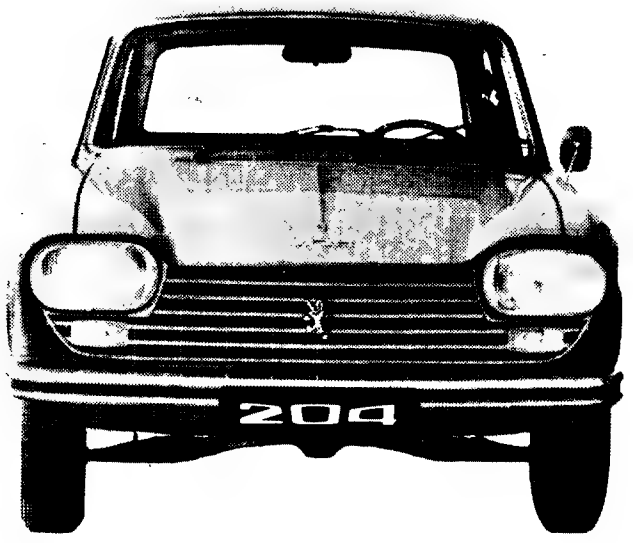
TRATA: BARAONA & BARAONA, LDA.
(Mediadora Autorizada)
AVENIDA VALBOM, 28 - 1.º
Telefone: 280749 CASCAIS

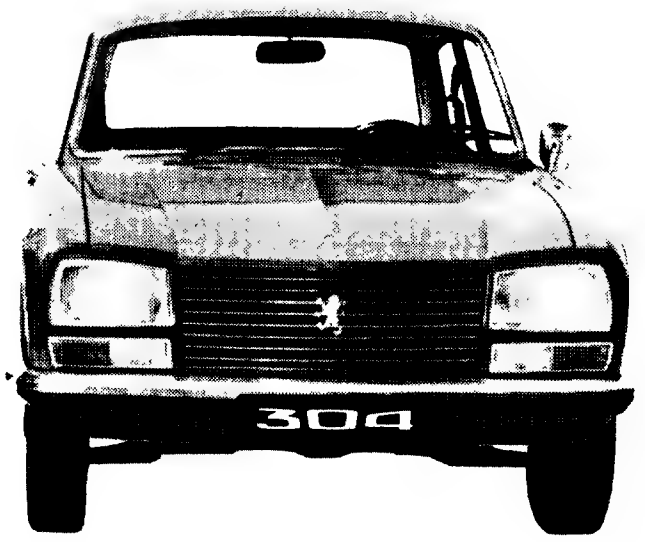
neotema P.02/03-1

um PEUGEOT nas suas férias

O carro ideal para muitas e muitas férias...
e muitos anos de trabalho e prazer.
Procure-nos e saberá quais as vantagens
de incluir um PEUGEOT
no seu programa de férias.

A Mocar e seus Agentes colaboram consigo
procure-nos





Espaçoso, confortável e seguro, o 204 impõe a sua verdadeira personalidade. Motor 60 HP. SAE – 1130 c.c. – árvore de cames à cabeça. 4 velocidades sincronizadas. Suspensão – 4 rodas independentes. Travões de disco à frente. 345 dm3 para bagagens.

O 304 tem mais do que nunca a silhueta das suas perfomances. Também um fiel continuador do conforto, segurança e prestígio PEUGEOT. Motor 70 HP. SAE – 1288 c.c. – 4 rodas independentes. – 415 dm3 para bagagens. Peugeot 304 um companheiro na cidade e na estrada.

PEUGEOT 204 304

MOCAR, S.A.R.L. — Av. António Augusto de Aguiar, 19-A Lisboa

AGENTES EM TODO O PAÍS: – Alcácer do Sal · Alcobaça · Almada · Barreiro · Beja · Bombarral Caldas da Rainha · Elvas · Estremoz · Évora · Faro · Leiria · Malveira · Mira d'Aire · Montijo · Odemira Peniche · Portimão · Santarém · Setúbal · Tomar · Torres Novas · Torres Vedras · Vila Franca de Xira

DL/GERAL

A Lusomundo despediu cinco trabalhadores

Cinco trabalhadores da distribuidora de filmes «Lusomundo SARL» foram despedidos pela administração sem justa causa, conforme refere um comunicado do Sindicato dos Profissionais de Escritório agora distribuído.

Num determinado caso a empresa argumentou que o empregado despedido — eleito delegado sindical pelos seus camaradas de trabalho pouco tempo antes — não teria capacidade para se integrar na orientação futura da empresa.

No entanto, conforme a informação do Sindicato, o referido empregado desde a sua admissão na empresa tem vindo a ser aumentado e, em Janeiro deste ano, foi promovido a 1.º escriturário, sinal de que estava a desempenhar perfeitamente o serviço a que tinha sido destinado.

Acrescenta o comunicado: **«E claro que todo este processo surge desde o momento em que os 60 empregados que ali trabalham apresentaram à administração um caderno reivindicativo.»**

DESPEDIMENTOS: ASSUNTO DE CARÁCTER INDIVIDUAL

Depois de esclarecer a actividade da «Lusomundo», que é propriedade do tenente-coronel Luís Silva, e que explora em Lisboa os cinemas Tivoli, Berna, Apolo-70 e participa na exploração do Pathé, Roxi, Alvalade, Alpha-1 e Alpha-2, estes últimos ainda em construção, dominando no Porto os cinemas Águia d'Ouro, S. João, Foco e Vale Formoso, para além de controlar 64 salas de espectáculo na província, o comunicado do Sindicato relata que logo após a apresentação do caderno reivindicativo se efectuou uma assembleia de trabalhadores «onde misteriosamente e por escrutínio secreto foi eleita uma Comissão de Trabalhadores composta por três elementos, um dos quais é sobrinho do tenente-coronel e os outros dois, para além de almoçarem frequentemente com ele, estão directamente ligados à administração.»

E prossegue o comunicado: «A Comissão da Administração, nome mais apropriado, na última reunião de trabalhadores realizada na quinta-feira passada, furtou-se a tratar dos despedimentos verificados porquanto, segundo a justificação apresentada, não passava de um assunto de carácter individual e a referida Comissão, que foi «eleita» por um ano, tem como função servir de intermediário entre a administração e os trabalhadores para informar do andamento das reivindicações».

Face a esta situação ficou marcada uma assembleia de todos os trabalhadores da Lusomundo para esta tarde, pelas 19 horas, no Sindicato dos Profissionais de Cinema, Rua D. Pedroo V, 60-1.º, a fim de serem debatidos os casos concretos dos colegas despedidos e a atitude a tomar face a estas arbitrariedades.

ESPECTÁCULO PROMOVIDO PELA CASA DOS AÇORES

Os democratas açorianos que se reúnem na Casa dos Açores e que procuram restituí-la à actividade que ela não pôde ter durante o regime anterior, promovem, amanhã, à noite, pelas 21 e 45, no Teatro Municipal de S. Luís, um espectáculo em benefício daquela instituição, cuja situação económica é presentemente muito precária. Para o efeito contam com a colaboração dos grupos corais Luísa Todi, de Setúbal, e do Sport Lisboa e Benfica, do intérprete de canções açorianas Duarte Brás e do poeta José Carlos de Vasconcelos.

No decorrer do espectáculo será feito um esclarecimento sobre a posição de repúdio dos democratas açorianos relativamente ao MAPA (Movimento para a Autodeterminação do Povo Açoriano), partido fascista pró-americano, há pouco aparecido em Ponta Delgada e no qual militam conhecidos elementos da ex-ANP.

Os bilhetes podem ser obtidos na secretaria da Casa dos Açores — Rua dos Navegantes 21 — ou nas bilheteiras do S. Luís.

GRAVE INCIDENTE EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 25 — (Do nosso correspondente) — Três mortos e sete feridos é o balanço de um grave incidente ocorrido ontem, em Ressano Garcia, a 100 quilómetros desta capital entre um grupo de trabalhadores moçambicanos que regressava da África do Sul e a 8.ª Companhia de Comandos.

O incidente teria sido provocado por os trabalhadores recusarem submeter-se ao controlo na alfândega.

SOCIEDADE FINANCEIRA PORTUGUESA

O dr. Alexandre Vaz Pinto foi nomeado presidente do Conselho de Administração da Sociedade Financeira Portuguesa, conforme anunciou ontem, no início dos trabalhos da assembleia geral ordinária da S.F.P., o seu presidente. A Assembleia elegeu para administrador o dr. António Brás Teixeira e aprovou unanimemente o Relatório e Contas do exercício de 1973.

PRAIA DA LUZ — LAGOS

VENDE-SE

Terreno com área de 29.875 m2, tendo os estudos:

— Urbanístico destinado a zona de moradias, prédios e comercial, com piscinas etc., e

— Geológico e paisagístico.

Na melhor zona residencial da praia da Luz, com maravilhosa panorâmica e vista dominante da praia e da costa algarvia.
Trata o próprio:
Resposta a este jornal ao n.º 1098.

APARTAMENTOS EM LAGOS

VENDEM-SE

Avenida dos Descobrimentos, frente ao mar e centro da cidade, excelente vista panorâmica e grandes terraços.

Trata o próprio:

AVENIDA VALBOM, 28, 1.º — Telef. 280749
CASCAIS

APARTAMENTOS

CASCAIS — ESTORIL

No centro de CASCAIS, com 2 ass., Kitchenet, equipada, linda vista, etc.;

No **ESTORIL,** em prédio de luxo, junto ao Casino, com 2 e 4 ass., grandes terraços, vista deslumbrante.

Trata: **Baraona & Baraona, Lda.**
(Mediador Autorizado)

AVENIDA VALBOM, 28-1.º — Telef.: 280749
CASCAIS

CICLO PREPARATÓRIO

(1.º CICLO — PARA ADULTOS)

Prepare-se, sem sair de casa (por correspondência), para os exames a realizar no próximo ano lectivo de 1974/75 (em Junho de 1975). Matricule-se desde já, e até o próximo dia 16 de Setembro, para início dos estudos em 1 de Outubro. Preço: 4 000$00 (quatro mil escudos) o curso completo, até ao exame final. Pagamento adiantado. Cursos por correspondência do professor Simões Neves, fundados em 1952. Atendemos alunos de Lisboa ou de qualquer ponto do País, pelo Correio ou pessoalmente. Rua do Poço dos Negros, 23-4.º, Dt.º — Lisboa-2.

Pessoalmente — atendemos às terças, quartas e quintas-feiras, das 15 às 20 horas.

Necrologia

CONTRA-ALMIRANTE JAIME DE AZEVEDO MONTEIRO DE BARROS

Faleceu o Sr. Contra-Almirante Jaime de Azevedo Monteiro de Barros, de 63 anos de idade, natural de Lisboa. O extinto que exerceu importantes funções entre as quais fazendo parte da Missão Geo-Hidrográfica da Guiné durante dez anos, foi 2.º Comandante Naval de Angola e Chefe de Gabinete do Ministro da Marinha, sendo possuidor de diversas condecorações.

As suas grandes qualidades de afabilidade e verdadeiro homem de bem, deixa saudades a todos que com ele privaram.

Era casado com a Sr.ª D. Etelvina Júlia da Silva e Almeida Monteiro de Barros, era pai das Sr.ª D. Maria Elisabeth de Almeida Monteiro de Barros Contreras de Passos casada com o Sr. Comandante José Manuel Contreras de Passos e de D. Maria Helena de Almeida Monteiro de Barros Dinis Quintas casada com o Sr. Eng. Joaquim Manuel Dinis Quintas, e irmão do Sr. Coronel José de Azevedo Monteiro de Barros e da Sr. D. Maria Helena Monteiro de Barros Spínola casada com o Sr. General António de Spínola.

Amanhã, às 10 horas, na Igreja dos Anjos, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral às 11 horas, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Barata.

PROPRIEDADE NO ALENTEJO
220 HECTARES

VENDE-SE

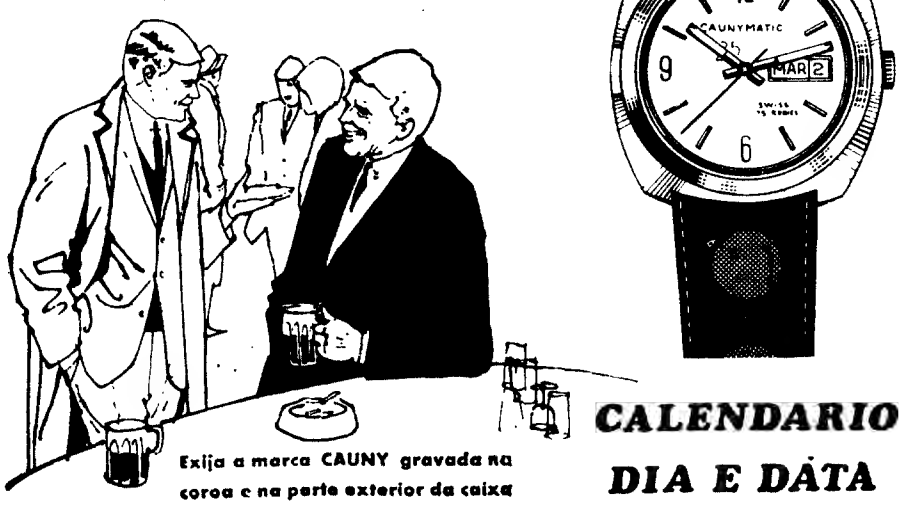
BOM MONTADO, JUNTO A ENORME BARRAGEM. VEDADA. POÇOS DE ÁGUA POTÁVEL, BOAS TERRAS. CERCA DE 60 KM, DE SINES, BEJA E ALGARVE.

TRATA O PRÓPRIO.

RESPOSTA AO JORNAL AO N.º 1097.

CAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

PARA OS GRANDES MOMENTOS SOCIAIS



Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

CALENDARIO DIA E DATA

A CIÊNCIA E O HOMEM

ANTÓNIO MANUEL BAPTISTA

Prémios Nobel para grupos de investigadores?...

Duma forma grosseira, evidentemente, poderíamos considerar três idades da ciência quanto ao perfil do cientista que desenharam.

Na primeira idade, e vamos começar a contar a história já na idade moderna inaugurada por Galileu no século XVII, o cientista era verdadeiramente o filósofo e, como tal, seria quase que inconcebível um trabalho de colaboração. Estou convencido que até acharíamos estranho ler referências a trabalhos de Newton e colaboradores, de Huyghens e colaboradores ou de Gauss e colaboradores, tão pessoal, como uma vivência filosófica, compreendemos a actividade desses génios. Efectivamente, num génio vemos algo de tão pessoal que dificilmente compreendemos a necessidade de um seu conviver que representa uma colaboração de tipo científico.

Na segunda idade, o cientista que ainda é chamado filósofo natural, vê intensificada a sua actividade pessoal por uma infra-estrutura que começa no século XIX na universidade alemã e cujo grande protótipo, em diversas facetas, é o célebre laboratório de Química de Justus von Liebig na Universidade de Giessen, a que fizemos referência especial aqui, há algum tempo. A relação entre professor e discípulo, reparem que não digo aluno, é já evidente: do trabalho de todos, todos aproveitam. Intensifica-se, assim, a acção pessoal por uma organização mas continua o indivíduo a ter o seu trabalho próprio, marcando-o, naturalmente, com a sua individualidade.

Na terceira idade que continua nos nossos dias, surge o grupo de trabalho em que, por vezes, as publicações estão assinadas por dezenas de autores. Se, por um lado, e não devemos esquecê-lo, muitas vezes isso representa um reconhecimento a uma colaboração valiosa que noutros tempos menos democráticos, digamos, não seria reconhecida — quanto muito um rápido agradecimento no fim da publicação bastava por outro lado significa algo de profundamente original que distingue a ciência nos nossos dias.

A esta luz não nos deve surpreender, pois, escutarmos vozes que reclamam a atribuição dos Prémios Nobel da Ciência a instituições ou a grupos de cientistas. Estes prémios colectivos, segundo os defensores dessa doutrina, corresponderiam melhor à situação da Ciência nos nossos dias. Estimulariam esse trabalho em grupo que o conceito de heroi científico, exaltado pelo Prémio Nobel, tende a minimizar, a degradar até. A doutrina tem certos méritos evidentes pelo que não é difícil defendê-la mas continuamos a pensar que, mantendo-se o sistema actual, não se vê por que se não criam, a seu lado, prémios para grupos ou instituições a quem se devem avanços e progressos científicos particularmente notáveis e ligados, indúbitavelmente, a um esforço de organização global do ataque ao problema.

Quando agora tanto se fala de actividades científicas multidisciplinares, de institutos multidisciplinares, etc, convirá talvez recordar que um grupo de trabalho para ser eficaz não é simplesmente uma assembleia de profissionais com preparações diferentes, com uma actividade harmonizada por um director — uma espécie de chefe de orquestra — reunidos ali porque um problema tem certas facetas que exigem um matemático, um físico, um químico, um electrónico, um biólogo, etc. E mais do que isso. Tem de ser composto por elementos entre os quais se consiga uma unidade que só poderia ser alcançada se muitos estiverem dispostos a aprender um pouco do ofício dos outros estabelecendo-se pontes entre todas as actividades. A competência do grupo é, assim, mais do que a soma da competência de todos os seus membros. Há que acrescentar, e perdôem-nos a linguagem técnica — embora clara — a energia de ligações entre os seus membros. Isto que parece tão simples de compreender é, muitas vezes ignorado. Olhem os nossos leitores em volta e contem os exemplos de fracassos científicos e tecnológicos que só se podem compreender, muitas vezes, a partir deste enunciado primário que acabamos de fazer. Colaborar em ciência, como noutras actividades, não é só juntar esforços mas aprender a fundi-los e sabe-se que, numa boa liga, é difícil de distinguir o que pertence a cada um dos componentes, e é isso que lhe dá novas qualidades. Assim o trabalho de grupo, assim as instituições multidisciplinares que distinguem particularmente a vida científica nos nossos dias.

Para nós tem sido fascinante assistirmos, naturalmente interessados é claro, ao lento mas quente desenvolvimento dum processo que tenta fazer brotar do caldo democrático em que a nossa sociedade aparentemente se transformou, algumas idéias que devem corresponder a linhas de força existentes nesse caldo de cultura. Se serão essas linhas de força as que se façam notar quando a cristalização final se der, só o futuro o poderá dizer.

Numa reunião efectuada no dia 31 de Maio, na Faculdade de Letras de Lisboa que decorreu em clima entusiástico e sempre correcto (reparem que **não** escrevi entusiástico **mas** sempre correcto) esboçaram-se algumas dessas linhas de força. Disse-se, por exemplo: «deveríamos aproveitar esta ocasião única (sic) de tentarem reorganizar, desde as bases, toda a vida científica do País. Haverá que, urgentemente, prevenir o Governo Provisório para que não inicie quaisquer projectos de organização das estruturas científicas do País sem consultar a comunidade científica através dos seus representantes democraticamente eleitos. Assim, nesta reunião, decidiu-se formar imediatamente uma comissão para:

a) Informar o Governo Provisório no sentido indicado;

b) Organizar a I reunião nacional dos trabalhadores científicos.

A comissão foi constituída juntando sete membros escolhidos nesta reunião a outros quatro (?) já escolhidos noutra reunião convocada, em particular para tratar de problemas de associação dos trabalhadores científicos, reunida no dia 28 de Maio no Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Antes da escolha dessa comissão, escutámos um pequeno diálogo saboroso.

Um dos presentes, cientistas veterano muito conhecido, levantou-se e propôs que se seleccionassem para essa comissão cientistas de prestígio estabelecido, bem representativos, com autoridade profissional para dialogar com os poderes que sejam. Imediatamente se levantou outro veterano que dizendo discordar da proposta apresentada, propunha pelo contrário que, para essa comissão fossem escolhidos jóvens, os cientistas do futuro. O primeiro tornou-se a levantar dizendo que tinha ficado satisfeito por saber que se encontrava já resolvido um dos problemas que mais apoquentam os administradores científicos de todo o mundo: o de prever quem vão ser, entre os jovens, os futuros cientistas...

Entre outras linhas de acção, menos visíveis, vimos que alguns se propunham uma imediata reorganização do estabelecimento existente, em particular do Instituto de Alta Cultura (IAC) e da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT). Não se aceitou bem a inclusão no Ministério da Educação e Cultura da Secretaria de Assuntos Culturais e **Científicos**, sendo a Ciência actividade que deveria ser considerada fora do esquema restrito da Educação. Algumas vozes se fizeram ouvir acusando a JNICT de ter caminhado no passado para a sua transformação em Ministério da Ciência. Alguns colaboradores desta instituição afirmaram ser falsa essa interpretação. Além disso, segundo julgámos entender, a idéia de um Ministério da Ciência não tinha muitos partidários entre os assistentes a esta reunião.

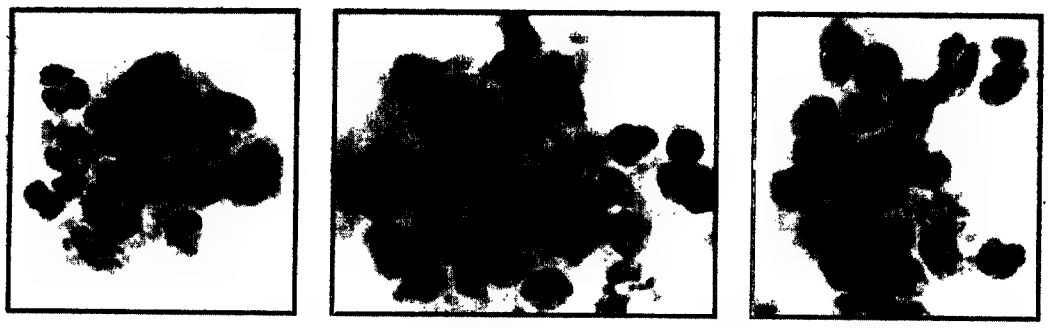
Ficamos, assim, a aguardar a reunião dos trabalhadores científicos portugueses para verificar se estas linhas de força ou outras não representadas numa reunião que, necessariamente, incluia apenas uma pequena fracção dos cientistas portugueses, se confirmam e se consolidam.

CULTURA DAS CÉLULAS DO SANGUE

O sangue é para todos, além das funções vitais que desempenha, um tópico emocional e poético. «Há de ser como o sangue o amigo verdadeiro que sempre acode às feridas...» Por sempre acudir às feridas, e por elas se escoar e que esses cinco litros cujo saco somos, são tão preciosos. Ainda por cima, esses globulos vermelhos, que revolucionariamente tingem o sangue, têm uma vida relativamente curta. Num indivíduo normal essa vida é apenas de 120 dias; em situações patológicas essa vida pode estar muito encurtada.

Durante os últimos anos aprendeu-se a cultivar o sangue a partir de células de medula óssea. Pensa-se que todas as células sanguíneas se desenvolvem a partir do que se chamam células mães pluripotentes a partir das quais se formam células (células blásticas) que dão origem aos glóbulos vermelhos, glóbulos brancos e plaquetas. Foi cerca de 1970 que um grupo da Universidade de Toronto, baseado em trabalhos anteriores também dum grupo canadense do Instituto do Cancro de Ontário, desenvolveu uma técnica de cultura do sangue primeiro para células de animais de experiência e, mais recentemente, do homem. Arthur Axelrad, John Stephenson e Mona Shreever colocam uma suspensão de células da medula óssea num tubo de ensaio. Acrescenta-se um meio de cultura a esse tubo de ensaio, depois, plasma para coagular e envolver as células da medula e, finalmente, uma hormona fabricada pelos rins e que se chama eritropoetina e se sabe regular, em certa forma, a produção dos glóbulos vermelhos. Depois de alguns dias aparecem as colónias eritroides, de células com núcleos que se mostram nas imagens que reproduzimos. Cada uma dá então origem a um certo número de glóbulos vermelhos também chamados eritrocitos (donde o nome de colónias eritroides).

A maioria dos investigadores que trabalham neste campo não prevê que seja este o caminho para se conseguir sangue bastante para as transfusões que os acidentes e as operações cirúrgicas exigem, embora Axelrad não julgue que essa possibilidade deva ser excluída para o futuro. O interesse real da técnica está nas possibilidades de estudo que permite de todo o processo da produção das células sanguíneas. Por exemplo, o modo de acção da eritropoetina está a ser esclarecido. Já se sabe, por exemplo, que esta hormona parece actuar não nas células mãe mas nas unidades intermediárias entre estas e as colónias eritroides. Também numa doença chamada policitémia vera (que leva a um aumento enorme do volume do sangue) viu-se que as células da medula davam origem a glóbulos vermelhos mesmo sem necessidade de se juntar ao meio de cultura a eritropoetina: isto confirmou certas idéias existentes de que, nesta doença, o crescimento celular poderia ter-se tornado autónomo. O problema está activamente a ser estudado. Com esta nova técnica, efectivamente, espera-se que muitos problemas possam ser esclarecidos pois pode realizar-se num tubo de ensaio o que, aqui ainda há três anos, só se poderia conseguir nos animais intactos e quase nunca no homem.



Colónias eritroides (que levam à formação de eritrocitos, ou glóbulos rubros) são agora produzidas em tubos de ensaio.

ANTOLOGIA

Bousse foi um grande professor de Física. Ficaram célebres os seus prefácios aos livros de texto que abundantemente escreveu e que feriam profundamente o Estabelecimento oficial. É dum deles o trecho seguinte:

«A ciência é uma. Não existem duas ciências obedecendo a métodos distintos e perseguindo fins diferentes: a física da oficina não é senão a continuação da física do laboratório.

Não se discute uma máquina a vapor de forma diferente dum espectroscópio; não se experimenta um aeroplano de uma forma diferente duma tuba capilar. O tamanho dos aparelhos difere; a forma intelectual de nos servirmos deles permanece.

A primeira ferramenta dos engenheiros é o cérebro; o estado de alma científico é essencialmente poético.

Consequentemente, um instituto técnico deve ser dirigido segundo os mesmos métodos dum instituto de ciência pura. Toda a distinção arbitrária prova a incompreensão das necessidades da prática e uma igual ignorância da teoria e da técnica. Um laboratório de ensino técnico não é uma fábrica; quanto mais se macaqueia a fábrica, mais nos afastamos dos verdadeiros princípios pedagógicos e das necessidades dos estudantes. Atordoar-se-á o burguês e o administrador igualmente incompetentes mas os que sabem, encolherão os ombros.»

Pessoal de celuloses quer sindicato

Trabalhadores das indústrias de celuloses, partículas e fibras de madeiras desencadearam um movimento para a formação de um sindicato que os represente e defenda os seus interesses.

Nesse sentido, pedem a todos os colegas interessados que entrem em contacto escrito ou telefónico com as seguintes comissões:

Comissão de Trabalhadores da Fábrica Celbi, Leirosa, Figueira da Foz, com os telefones 95167, 95200, 95202 e 95205 (ao cuidado de Ernesto Pereira); e Comissão de Trabalhadores da Fábrica Platex-II, Famalicão da Nazaré, com os telefones 46137 e 46287.

"Não" ao presidente do Município de Murça

VILA REAL, 25 — «O presidente da Câmara de Murça, Ferreira Torres, nomeado pelo Governo fascista, teria sido confirmado no seu cargo por mais algum tempo», afirmam em comunicado os democratas do distrito de Vila Real. E acrescentam:

«Sabido que o caso de Murça tem sido alvo de frequentes intervenções do Movimento Democrático, que não aceita aquele «senhor», os democratas deste distrito ficaram estupefactos. Confirmar um dos homens mais indesejados?! É assim que vai separar-se o **trigo do joio**, utilizando recente expressão do Presidente da República?»

FALA-SE DUMA REESTRUTURAÇÃO DA VIDA CIENTÍFICA EM PORTUGAL

. Têm-se realizado algumas reuniões sobre o tema da reor-

Movimento Popular para a Criação do Distrito da Covilhã

Evitar ditaduras regionais impeditivas do progresso das terras mais válidas do continente — é a razão de ser do Movimento Popular para a Criação do Distrito da Covilhã, organização que pretende lutar pela autonomia administrativa desta cidade com a divisão da província da Beira Baixa em dois distritos — Covilhã e Castelo Branco — a exemplo do que acontece com a Beira Alta, formada pelos distritos de Viseu e Guarda.

Através de comunicados difundidos localmente e enviados aos órgãos da Informação, o Movimento afirma que a Covilhã **é sufocada por Castelo Branco**, apelando para os covilhanenses no sentido de se libertarem destas amarras **para que a Covilhã possa equacionar e solucionar rapidamente os seus grandes problemas lutando pela criação do distrito da Covilhã.** Os comunicados enumeram também a extensa lista de subalternidades a que está sujeita a Covilhã em relação a Castelo Branco.

Asilado afogado no rio Douro

PORTO, 25 — Próximo da ponte D. Maria e do lado de Vila Nova de Gaia, foi encontrado a boiar no rio Douro, o cadáver de António Tavares Caetano, de 65 anos, que se encontrava internado no asilo Almeida e Costa, de Gaia. O cadáver apresenta ferimentos que se tornaram suspeitos. A P.J. está a investigar o caso.

DL/DESPORTOS

ATLETISMO LISBOETA:

Benfica e Sporting dividem os títulos

O Atletismo esteve em foco no último fim-de-semana, com a realização dos campeonatos regionais (equipas), que tiveram como cenário a pista do Estádio Nacional. Enquanto o triunfo do Sporting, na competição feminina, foi normal (continuação de uma supremacia que dura há 16 anos) a surpresa do campeonato veio do Benfica, ao vencer a disputa masculina, quebrando o ciclo de vitórias sportinguistas (já iam em quatro) e dando mais interesse às provas que se vierem a realizar futuramente.

Nesta reunião (e no sector masculino) há a salientar a queda de mais um «record»: na prova de 5000 metros, Carlos Lopes estabeleceu a marca de 13m 34,2s, enquanto Aniceto Simões (com mais 4,4s) garantia, também, a sua presença em Roma, nos «Europeus».

Alfredo Melão, embora com poucos treinos, triunfou com naturalidade nas suas especialidades: comprimento e triplo. Rui Vergamota, no salto à vara, registou novo «máximo» de juvenis, subindo mais dez centímetros à marca que alcançara na semana anterior.

As classificações masculinas foram as seguintes: 1.º Benfica, 209 pontos; 2.º Sporting, 191; 3.º Estrela Azul, 9; 4.º Cuf, 7; 5.º C.D.U.L., 5; e 6.º Belenenses, 3. Femininos: 1.º Sporting, 180 pontos; 2.º Belenenses, 54; 3.º Benfica, 50; 4.º Cuf, 25; 5.º Tramagal, 2.

Eis os resultados verificados:

MASCULINOS

100 METROS — 1.º António Cachola (Benf.), 10,7s; 2.º António Manso (Sp.), 11s; 3.º Acácio Santos (Est. Azul), 11,1s.

200 METROS — 1.º António Cachola (Benf.), 22 s; 2.º Acácio Santos (Est. Azul), 22,4; 3.º António Maruta (C.U.F.), 22,5.

400 METROS — 1.º José Carvalho (Sp.) 48,7s; 2.º José Câmara (Sp.), 49,8; 3.º Celso Pinto (Benf.) 51,2s.

3000M. OBSTÁCULOS — 1.º Aniceto Simões (Benf.), 8m 47,8s; 2.º Morujo Júlio (Sp.), 8m 52,6s; 3.º António Matos (Sp.), 9m 2,2s.

5000 METROS — 1.º Carlos Lopes (Sp.), 13m 34,2s, novo «record» nacional da categoria; 2.º Aniceto Simões (Benf.), 13m 38,6s; 3.º Anacleto Pinto (Benf.), 13m 56,4s. Tempos de passagem: 1000 metros: 2m 43s; 2000 m: 5m 25s; 3000 m: 8m 0,9s; 4000m: 10m 50s.

10 000 METROS — 1.º Carlos Lopes (Sp.), 29m 24s; 2.º Anacleto Pinto(Benf.), 29m 56,8 s; 3.º Cidálio Caetano (Benf.), 30m 7,8s.

110 METROS BARREIRAS — 1.º Alberto Matos (Sp.), 14,52; 2.º José Carvalho (Sp.), 14,7 s; 3.º Joaquim Peralta (Benf.), 15,32.

400 M. BARREIRAS — 1.º José Carvalho (Sp.), 512; 2.º Joaquim Peralta (Benf.), 52,9s; 3.º Domingos Capindiça (Sp.), 55,9.

Nos cinco quilometros, Carlos Lopes corre para o «record»

vo «record» nacional de Juvenis.

DARDO — 1.º Carlos Alfredo (Sp.), 59,54m; 2.º Mário Silva (Benf.), 59,38; 3.º Hilário Santos (Benf.), 57,52.

DISCO — 1.º José Galvão (Benf.), 43,88m; 2.º Correia da Cunha (Sp.), 43,18m; 3.º João Esteves (Benf.), 42,02.

MARTELO — 1.º José Pedroso (Benf.) 56,96m; 2.º Carlos Cardoso (Benf.), 51,54; 3.º Vitor Coelho (Benf.), 46,52.

PESO — 1.º José Galvão (Benf.), 14,82m; 2.º Correia da Cunha (Sp.), 14,13; 3.º José Sottomayor (Sp.), 13,15.

4x100 METROS — 1.º Sporting (José Morais, Carlos Calado, António Manso e Alberto Matos), 42,9s; 2.º C.D.U.L., 45,2s; 3.º Benfica, 45,3s.

4x400 METROS — 1.º Sporting (Francisco Pereira Domingos Capindiça, Fernando Mamede e José Camara), 3m 17,6s; 2.º Benfica, 3m 20,4s; 3.º Benfica (B), 3m 20,7s.

FEMININOS

100 METROS — 1.º Angélica Manaca (Bel.), 12,2s; 2.ª Helena Relvas (Benf.), 12,8s; 3.º Elisabete Simões (Sp.), 13,2s.

200 METROS — 1.º Angélica Manaca (Bel.), 25,9s; 2.º Vera Lisa (Bel.), 26,7s; 3.º Helena Ferro (Sp.), 26,8s.

400 METROS — 1.º Filomena Vieira (Sp.), 57,8s; 2.º Ana Pacheco Sp.), 60,6s; 3.º Manuela Alves (Sp.), 60,6.

800 METROS — 1.º Ana Pacheco (Sp.), 2m 26,9s; 2.º Maria Suzete Santos (Sp.), 2m 32,3s; 3.º Zélia Henriques (Sp.), 2m 37,8s.

1500 METROS — 1.º Maria Teresa Gomes (Sp.), 5m 1,4s; 2.º Alda Oliveira, (Sp.), 5m 10,1s; 3.º Clara Rodrigues (Sp.), m 18,2s.

300 METROS — 1.º Teresa Gomes (Sp.), 11m 3s; 2.º Alda Oliveira (Sp.), 11m 8,6s; 3.º Clara Rodrigues (Sp.), 11m 29s.

100 M. BARREIRAS — 1.º Conceição Alves (Sp.), 15,5 s; 2.º Manuela Simões (Benf.), 15,8s; 3.º Lurdes Macedo (Sp.), 16s.

400 M. BARREIRAS — Filomena Vieira (Sp.), 63s; novo «record» nacional; 2.º Maria Manuela Alves (Sp.) 66,4s; máximo nacional de juvenis e juniores.

ALTURA — 1.º Conceição Alves (Sp.), 1,57 m; 2.º Cristina Abreu (Sp.), 1,49m; 3.º Clara Tristão (Sp.), 1,39.

COMPRIMENTO — Helena Relvas (Benf.), 5,32; 2.º Elisabete Simões (Sp.), 4,95m; 3.º Manuela Simões (Benf.), 4,94.

DARDO — 1.º Anabela Roberto (Benf.), 26,58 m; 2.º Amélia Medeiros (Sp.), 25,14m; 3.º Ivone Ângelo (C.U.F.), 24,74m.

DISCO — 1.º Adília Silvério (Sp.), 41,04m; 2.º Ana Paula Soller(Bel.),33,54mm;3.ºCarminda Nascimento (Sp.), 29m.

PESO — 1.º Adília Silvério (Sp.), 14,04m; 2.º Ana Paula Soller (Bel.), 9,89m; 3.º Carminda Nascimento (sp.), 9,82m.

4x100 METROS — 1.º Benfica (Maria Manuela Simões Maria João Palhais, Maria Helena Relvas e Nora Araújo), 51,5s; 2.º C.U.F., 55,7s.

A equipa do Belenenses foi desclassificada, por irregularidade, do primeiro para o segundo percurso.

4x400 METROS — 1.º Sporting (Ana Paula Ribeiro, Ana Pacheco, Maria Manuela Alves e Filomena Vieira), 4m 11,3s; 2.º Belenenses, 4m 34s; 3.º C.U.F., 4m 44,9s.

As finalistas dos 100 metros barreiras: Conceição Alves (extrema direita) trouxe novo título para o Sporting

SOBRE FUTEBOL

Torneios dominicais

Jogos para as meias-finais do campeonato da 3.ª divisão: Estoril-Estrela de Portalegre e Alba-Paços de Ferreira, com os primeiros embates nos terrenos dos clubes referenciados inicialmente.

Marcados já os encontros do «Torneio de competência» da 2.ª/3.ª divisões, que terá jogos a 30 do corrente e a 7, 14, 17, 21 e 28 de Julho. Primeiro calendário da Zona Norte: Covilhã-União de Lamas e Régua Oliveirense. Zona Sul: Juventude-Odivelas e Sacavenense-Almeirim. Segundo dia: Lamas-Régua, Oliveirense-Covilhã, Odivelas-Sacavenense e Almeirim-Juventude. Terceiro dia: Oliveirense-Lamas, Régua-Covilhã, Almeirim-Odivelas e Sacavenense-Juventude.

Para alteração de divisão, os 16.ºs classificados de cada bloco da 3.ª divisão jogam já no domingo. Programa inicial: Lousanense-Vieira e Luso-Povoense.

Fixado, ainda, para as 18 e 30 de domingo, todos os jogos oficiais. Razão: a RTP transmitir (às 15 e 50) um encontro do Campeonato do Mundo.

TROCAS

Diz-se que Diamantino e Moinhos irão para o F. C. Porto em troca da vinda de Oliveira para o Benfica.

SETÚBAL

Duda é pai de um rapaz, nascido em terra brasileira: para lá parte hoje o «craque» setubalense. A propósito: cada vitoriano recebeu 6 contos de prémios pelo êxito em Badajoz.

BENFICA

Problemas na directiva benfiquista com o pedido de demissão do tesoureiro dr. Silva Lopes e com o diferendo interno criado pela ausência de Eusébio na comitiva que esteve em África. Os dirigentes Fernando Neves e Gilberto Cardoso têm, a este respeito, opiniões nitidamente opostas.

MELHORIA

Dentro do plano de remodelação da orgânica federativa, registe-se com aplauso a ida de César Grácio à Alemanha onde, a título particular, tomou contacto com o movimento global da Federação local.

REGISTO

ATLETISMO: a atleta britânica Andrea Lynch igualou no Crystal Palace (de Londres) o «record» mundial dos 60 metros femininos, com o tempo de 7 s 2/10. Este máximo pertence também, desde 1968, a Paula Kilborn (Australia) e a Gleskova (Checoslováquia). Por seu lado, a polaca Irena Szewinska bateu, em Varsóvia, no decorrer do memorial «Kusocinski», o «record» do Mundo dos 400 metros, com 49 s 9/10. O máximo anterior (51 s) era detido conjuntamente pela jamaicana Marilin Neufville e por Monika Zehrt (Alemanha Oriental). Em 13 de Junho último, Irena Szewinska (de 28 anos) tinha batido outro «record» do Mundo: o dos 200 metros com 22 s.

TÉNIS DE MESA: a taça «Diária de Lisboa» é atribuida ao segundo classificado do torneio para jovens organizado pelo Sport Benfica Corvense.

MOTIVAÇÃO: estão abertas na secretaria do Estádio Nacional, as inscrições para as actividades de Atletismo, Luta, Ginástica, Basquetebol, Râguebi e futebol, destinadas aos jovens de ambos os sexos. Estas actividades, organizadas em escolas de desporto, são de acordo com o horário a estabelecer e orientadas por técnicos especializados.

COVA DA PIEDADE: um comunicado público do Clube Desportivo da localidade aborda o momento futebolístico. Nele se lê o seguinte: **Considerando que a matéria tratada no Caderno Reivindicativo apresentado pelo Sindicato dos Profissionais de Futebol, afecta consideravelmente todos os clubes de fracos recursos económicos que, segundo crê, são a maioria dos que disputam os campeonatos das 2.ª e 3.ª Divisões Nacionais — que a posição a assumir face a tão grave problema deverá ser tomada em conjunto e não individualmente por cada Clube, propõe-se enviar a todos os Clubes uma circular na qual expõe as suas preocupações imediatas e, também, levar a efeito, nesta localidade, no próximo dia 28, pelas 21 horas, uma reunião com todos os Clubes interessados na discussão, para tomada de posições sobre este assunto.**

ALMADA: a receita da «Feira dos Santos Populares» (aberta até 7 de Julho) será a favor da construção de um pavilhão gimnodesportivo do Almada Atlético Clube.

ALENQUER: de 28 a 30 do corrente, o Sporting Clube de Alenquer realiza o «IV Acampamento de Confraternização e Amizade», que será erguido no Parque das Tílias.

PESCA DESPORTIVA: a «Sociedade de Recreio Alma Lusitana» (Coimbra) promove, no próximo domingo, o concurso de pesca desportiva «Rainha Santa», na Vala da Cana e Poço dos Albinos (estrada da Figueira da Foz).

HÓQUEI EM PATINS: cumpriu-se a 15.ª jornada do metropolitano da zona sul. Resultados: Sporting, 5-Cuf, 4; Paço de Arcos, 4-Cascais, 4; Juventude de Salesiana, 2-Oeiras, 4; Estremoz, 5-Belenenses, 1 e Benfica, 22-Sporting de Tomar, 0. Classificação: Sporting, 44 pontos; Benfica, 39; Oeiras, 37; Cuf e Paço de Arcos, 30; Salesiana, 29; Estremoz, 27; Cascais, 26; Belenenses, 23; Tomar, com 16.

XADREZ: nas Olimpíadas de Nice, a nossa representação continua a viver quase exclusivamente de jovens (Fernando Silva e Luis Santos) em face das consecutivas derrotas sofridas pelos «mestres» Cordovil e Durão. Resultados de ontem: empate com a Escócia e desaire duplo perante o Canadá e a Noruega. Hoje, defrontamos a Itália.

CICLISMO: está confirmado que Joaquim Agostinho será o «chefe de fila» da «Bic», comandando o dinamarquês Mortensen, os holandeses Karstens e Gerben e, ainda, os franceses Catieu, Berland, Croyet, Molieris, Sylvain, Alain Vasseur e blabourdette.

TOTOBOLA o Nosso Palpite

Ferroviário - Ferrovia	X
Dinizes - Moxico	1
Jamba - Independente	1
A. Salzburgo - Zurique	2
Öster - Hertha	X
Neurhatel - Hamburgo	1
Guimarães-Ujurgardens	1
Malmö - Slavia Praga	X
Grassnopper-Atvidaberg	1
AIK - Spartak Trnava	2
Hvidovre-Gornik	1
B. Ostrava - Norrköping	1
Landskrona - CUF	X

AGOSTINHO NO "TOUR"

Com um portuguesinho (o do costume...) metido no meio dos «grandes» do ciclismo mundial (excepto Ocaña), começa a disputar-se 5.ª-feira, o «Tour». Prova dura, longa, cheia de «altos e baixos», o «Tour» é o «prato forte» do ciclismo. Nem «Vueltas», nem «Giros» (apesar da sua importância) se podem comparar com «aquilo» que os franceses organizam com tanto orgulho e saber.

Até ao próximo dia 21 de Julho, as atenções gerais dos amantes do pedal vão virar-se para as idas ao Tourmalet, para os Pirinéus, para o que o «campeoníssimo» Merckx vai fazer, numa tentativa de adivinhar, à distância, a «quantos» vai ficar o segundo classificado: que não poderá ser Ocaña (a contas com um acidente recente) mas, talvez, um Gimondi, um Fuente, um Ovion ou um Thevenet. E, porque não podemos pensar que o «nosso» Agostinho tenha uma palavra a dizer? E certo (e já dissémos) que o «Tour» não se compara com a «Vuelta», mas os ciclistas serão quase os mesmos e é bom não esquecer que o nosso portuguesinho esteve a 11 segundos de vencer, em terras de Espanha. Tivesse ele dado um bocadinho mais aos pedais e Fuente tinha visto a sua vitória por um «óculo».

Não é, afinal, puxar a brasa à nossa sardinha, mas tão simplesmente reconhecer em Joaquim Agostinho um valor que é indiscutível e lhe dá hipóteses de ombrear com os maiores (a seguir a Merckx, claro está).

Esta edição do «Tour» principia (5.ª-feira) com um prólogo: o Circuito de Brest, um contra-relógio curto (7 km), que não é lá muito de agrado do sportinguista. Terá dois dias de descanso, o primeiro após a 10.ª etapa (dia 8) e o segundo após a 14.ª (dia 13). No dia 21, a etapa final será corrida entre Orleães e Paris, numa distância de 171 km, o que bem se pode chamar «uma gota no oceano» se a compararmos com a quilometragem total da prova: aproximadamente 4050 quilómetros.

HIPOTECAS S/AUTOMÓVEIS

Até 24 Meses mesmo em débito stands
AVENIDA GENERAL ROÇADAS, 109-2.º, Esq.º
TEL. 844862

ORLANDO DIAS AGUDO NO "MUNDIAL" DE FUTEBOL

O ESTRANHO VÍRUS HOLANDÊS

Alarme na concentração holandesa: todos os jogadores da selecção, em grupos pequenos, estavam a ser vítimas de uns estranhos ataques, remetendo-os para a cama durante uns dois ou três dias. A revelação veio da boca de Cruyff, durante uma conferência de Imprensa em que apenas os jornalistas estrangeiros (autoconvocados) tiveram acesso. Explicando: na mesa dos comunicados oficiais, surgiu numa bela tarde mais um dos muitos papelinhos que diariamente dão a conhecer à Imprensa os bastiadores «deste mundial»: este, igualzinho aos restantes, apenas diferente no texto algo escondido e amorfo. Dizia assim: **A delegação holandesa ao X Campeonato do Mundo de Futebol oferece uma recepção aos jornalistas do seu país, no hotel X, às tantas horas do dia Y. Os jornalistas estrangeiros interessados em participar ou assistir, devem comunicar o seu desejo através do telefone tal, das tantas às tantas de hoje.** Quando olhei para o relógio, o prazo tinha-se esgotado. Daí, eu ter tomado conhecimento, de tudo quanto se passou naquele hotel, por intermédias pessoas, no caso um bom amigo da Televisão holandesa.

E foi este amigo que me revelou a grande novidade: os jogadores da selecção laranja estavam a ser vítimas de uma estranha doença, que atingia dois ou três jogadores de cada vez e os retia no leito durante umas 36 horas. Ele próprio testemunhara o ar abatido, derrotado, da «estrela» da equipa (Cruyff) nesse dia bem diferente do rapaz alegre e brincalhão que sempre conhecera.

Perguntaram-lhe a razão do seu ar doentio Cruyff respondera-lhe: **Não sei o que tenho. Sinto-me mal, estou farto de jogar futebol, quase não sinto as pernas e só me apetece estar deitado. O que está a acontecer comigo, tem reflexos em mais dois jogadores da selecção e só lhe digo que não somos os primeiros a sofrer esta estranha sensação.**

O meu amigo da NOS continua o relato: **Pensámos logo num golpe alemão para tirar força à nossa selecção. E, para confirmarmos ou desmentirmos as hipóteses nascidas, logo ali fomos em busca do jovem médico da comitiva. Que não, adiantou-nos, que não pensássemos em nada de extraordinário nem condenável, pois o que estava a acontecer aos jogadores holandeses não podia vir de qualquer acto de sabotagem. Ele não tinha ainda a certeza absoluta da razão de ser de tudo aquilo: suspeitava, no entanto, tratar-se de qualquer vírus que estava a afectar a saúde dos atletas do seu país.**

Não sei quantos jornalistas estrangeiros terão assistido a esta conferência de Imprensa, mas sei que a notícia se espalhou rapidamente por todo o secretariado instalado no Hotel Intercontinental, justificando chamadas urgentes às redacções distantes dos jornais ali representados. Tanto mais, que estávamos em vésperas do Holanda-Bulgária.

A hora a que escrevo esta crónica, não sei se o vírus que se instalou no seio da representação holandesa já foi identificado e neutralizado: só sei que a Holanda fez da Bulgária um rato, no jogo em que representou o papel do rato sabido e muito mais esperto e vivo.

Acho, até, que um dos três médicos da comitiva brasileira, vai pedir o vírus emprestado...

DEUS É BRASILEIRO

Agora tenho a certeza: Deus é, efectivamente, brasileiro. De outra forma, como se justifica que o Brasil tenha obtido a qualificação, em desfavor de uma Escócia que se mostrou muito superior? De outra forma, como se justifica que aquele remate de Clodoaldo tenha dado o golo necessário e suficiente para garantir o segundo lugar do grupo 2? De outra forma, como se justifica aquele «frango» monumental do guardião do Zaire, que deu o segundo golo à selecção de Zagalo? Não: agora fiquei com a certeza absoluta de que «Deus é brasileiro». Porque me lembro isto tudo e também as belezas não apenas do Rio de Janeiro mas do Brasil inteiro. Estou «nessa»: Deus é brasileiro. E, assim sendo, já acredito em tudo quanto possa acontecer a Zagalo nos jogos com a Alemanha Oriental (amanhã), a Argentina de Yazalde (no domingo) e a Holanda (do vírus) de amanhã a oito dias. Já acredito em tudo, inclusive na circunstância deste Brasil-74 conquistar o «tetra».

Haverá alguém que conteste?

Creio bem que não, principalmente depois da festa que os nossos amigos comentadores fizeram quando terminou o jogo com o Zaire. Meu Deus: aquilo parecia a final do México em 70. Zagalo passeado em ombros, bandeiras verdes e amarelas cortando o vento, abraços e lágrimas de louca alegria. Só porque Piazza e seus comparsas haviam ganho por 3-0 aos amadores do Zaire!

O mais curioso de tudo é que, antes do prélio decisivo da primeira fase, muitos camaradas de língua (que talvez não de sentimentos...) me afiançavam que a selecção não ia forçar muito, pois era preferível ficar logo ali, na fase de apuramento, do que ir «botar» má figura contra uma Alemanha fortíssima. Essas mesmas pessoas que me ditaram esta «táctica», foram as que afivelaram o sorriso da satisfação total e sincera quando chegaram a Frankfurt, de regresso de uma viagem feita com o coração nas mãos. Com a qualificação no bolso, eles não hesitaram em mandar (para os seus jornais ou para os seus ouvintes) as mais enfatuadas frases, sublinhando o «azar» da selecção «canarinho» por a Jugoslávia e a Escócia terem empatado! Se uma delas tem ganho, não seria necessário o triunfo pautado sobre o Zaire... E, deitando já contas ao futuro, eles apregoam alto e bom som, que o Brasil continua a ser um dos mais fortes favoritos, pois de todas as selecções presentes nesta segunda fase é um dos dois países que ainda não sofreram golos. (O outro é a Suécia).

E por estas e por outras que eu, ao almoço, ao jantar, o dia inteiro, prefiro sempre a companhia do jornalista ou comentador brasileiro. Com ele sentado à mesa, até me esqueço do preço do bife alemão. E vai mais um copo de cerveja alemã: sem vírus, espero...

Cruyff e Neeskens: as maiores «vedetas» do «plantel» holandês foram dos mais atingidos pelo estranho e incomodativo «vírus». Como vão eles reagir ao tratamento feito a galope?

A Polónia teve o ataque mais realizador na primeira fase do «Mundial». E, dentro da equipa polaca, os melhores marcadores são Andrzej Szarmach (o da esqerda) e Grzegorz Lato (à direita) que confraternizam depois do segundo golo contra a Itália

A grande feira dos milhões

O Campeonato do Mundo de Futebol dá lugar a uma verdadeira «feira» de jogadores. Presidentes de clubes, delegados, empresários, todos com a caderneta de cheques no bolso, estabelecem contactos, iniciam conversações e, por vezes, concluem acordos. O montante das transferências, na maioria dos casos, não é anunciado. Quando se fala de somas, dizem-nas «colossais». No mercado, a unidade monetária é o milhão de francos.

A procura incide tanto nas «vedetas» confirmadas como em elementos praticamente desconhecidos há poucas semanas, como o avançado — centro australiano Adrian Alston, ou o guarda redes haitiano, Henry Francillon.

A procura é muito forte no sector sul — americano, pois os jogadores recebem ofertas em condições nitidamente superiores às do seu país. A procura é viva também no que respeita à Holanda, especialmente para os efectivos do Ajax de Amesterdão, e a Jugoslávia, tradicionalmente um país de «diáspora» no mundo do futebol.

A procura incide ainda em alguns representantes «inéditos» no Campeonato do Mundo (Zaire, Haiti, Austrália) e Dimana, a maior parte das vezes, de grandes clubes italianos, espanhóis, franceses e alemães.

As flutuações no mercado são numerosas e, frequentemente, contraditórias. O que parece seguro num dia já o não é no outro. E o que se passa, segundo parece, com o brasileiro Paulo César Lima (Flamengo do Rio) anunciado para o Olympique de Marselha por cerca de 3 300 000 francos (cerca de 16 mil contos), mas que, depois, teria assinado, em melhores condições, com o Botafogo do Rio.

"Luto" em Itália pelo afastamento

Italianos enfurecidos destruíram receptores de televisão, queimaram bandeiras nacionais e efectuaram um desfile até à Embaixada polaca, devido à derrota da Itália (por 2-1) no Campeonato Mundial de Futebol.

Os moradores na Rua Garbasso, no sudeste de Roma, correram assustados às janelas ou ouvirem uma explosão ocorrida nas vizinhanças. Alguns residentes do bairro chamaram a Polícia. O estrondo provinha, afinal, de um aparelho de televisão atirado à rua desde um terceiro andar por um romano que viu os futebolistas polacos marcarem o seu segundo golo.

Centenas de romanos deitaram fogo às bandeiras que tinham comprado na esperança de celebrar a vitória; outros penduraram as bandeiras nas varandas, mas com uma tarja negra a cobri-las, em sinal de luto.

Uma dezena de adolescentes dirigiu-se para a Embaixada polaca nas suas motocicletas, atirando tomates e pedras conta as janelas do edifício.

O pessoal da Embaixada viu-se obrigado a solicitar ajuda à Polícia, que se deslocou imediatamente ao local, dispersando os jovens e detendo dois para os interrogar.

Franco Pera, de 21 anos, declarou que **dificilmente poderia sobreviver à vergonha da derrota da sua equipa nacional de futebol.**

A Polícia revelou que Franco Pera tinha seguido o desafio de futebol por um receptor de televisão instalado num café, e depois de gritar contra os jogadores italianos, dirigiu-se aos lavabos onde, com uma faca, cortou as veias dos pulsos. Transportado imediatamente ao hospital, os médicos são de opinião que se salvará.

Os italianos ficaram desesperados ao verificarem que os seus «astros» futebolísticos (que são os mais bem pagos de todos os jogadores que participam no «Mundial») eram derrotados por uma equipa fraca como a da Polónia.

TOTOBOLA DO MUNDIAL A CHAVE

Polónia - Argentina	1
Chile R D Alemã	X
Jugoslavia Zaire	1
Escocia - Brasil	X
Holanda Suécia	X
Bulgaria-Uruguai	X
Argentina Italia	X
Austrália - Chile	X
R D A - Alemanha Fed	1
Escocia - Jugoslávia	X
Bulgária-Holanda	2
Suécia-Uruguai	1
Polónia-Itália	1

À refeição LUSO
água puríssima

Sindicato dos farmacêuticos

O Secretariado Sectorial da Indústria Farmacêutica do Sindicato Livre dos Farmacêuticos promoveu uma reunião sobre problemas profissionais. Foram apresentadas as reivindicações dos vários laboratórios e discutida a criação de delegados sindicais. Entre outros temas abordados, os trabalhadores referiram a possibilidade de criar um sidicato vertical da Indústria Farmacêutica, contrato colectivo de trabalho e participação no próximo Congresso de Saúde Pública.

ELEIÇÕES NO SINDICATO MÉDICO

Até dia 31 de Julho, vão realizar-se eleições para os novos corpos gerentes da secção regional do sul do Sindicato Médico. As listas deverão ser apresentadas até 1 de Julho. O número de membros integrantes das listas será definido pelos próprios, tendo cada uma de ser proposta por um mínimo de cem componentes.

VENDEDORES/AS

ADMITE A MAIOR EMPRESA NO PAÍS NO SEU RAMO SE:

— É dinâmico e persistente
— Tem aptidão para contactos a todos os níveis

OFERECEMOS-LHE :

— Boas possibilidades de realização
— Possibilidades de Formação
— Esquema de remunerações progressivo

Comparecer amanhã das 10 às 13 e das 15 às 18 horas na Av. da República, 52-9.° — LISBOA

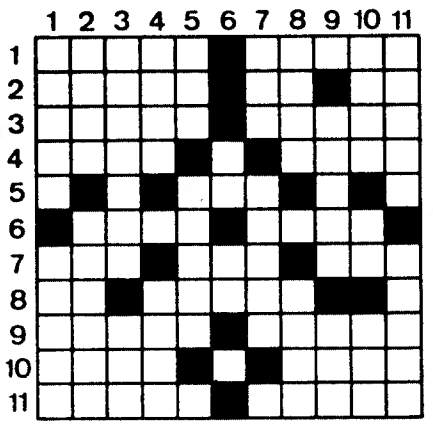
passatempos

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10818

HORIZONTAIS:

1 Espiolhar. Desenho (fig.).
2 Charrua. Rádio (sg.). Artigo indefinido.
3 Freguesia do concelho de Loulé. Prendera com elos.
4 Jarro (Planta). Mamífero desdentado espécie de tatu.
5 Pronome demonstrativo.
6 Copo. Habilidade.
7 Dádiva. Página. Donzela de Orleães.
8 Ribeira da Ásia Russa. Animação (fig.).
9 Cremes. Grande sala.
10 Lavrar. Remuneração.
11 Divisões de uma casa. Metamorfoses.



VERTICAIS:

1 Alfaiataria ou sapataria num quartel. Governantas.
2 Sulcar a terra. Conquistara.
3 Devastaram (fig.). Bigorna de ourives.
4 Transfiro para outro dia. Rosto.
5 Grande quantidade. Cobres.
6 Ruim. Alumínio (sg.).
7 O mesmo que três. Cidade do Algarve.
8 Amofina. Comilão (pop.).
9 Toca apito. Pelos de certos animais.
10 Remédio. Erbio (sg.). Procede.
11 Desejara. Plantas têxteis do Ceará.

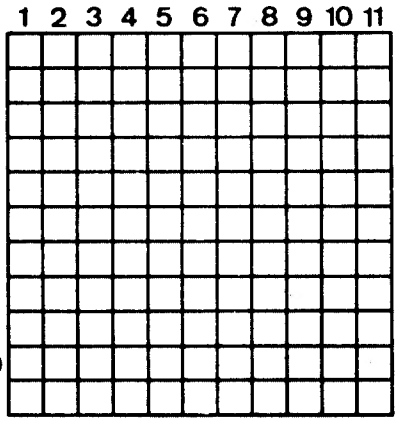
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRVIO nele inscrito.

MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6976

HORIZONTAIS:

1 Pronome reflexo. Devora. Aqui.
2 Arara. Pronome pessoal. Magoa.
3 Acreditas. Regaço.
4 Repetirias.
5 Freguesia do concelho do Seixal. Remara para trás.
6 Abala.
7 Bigorna de aço sem hastes. Prefixo que designa ar. Lírio.
8 Viração. As duas juntas. Letra grega.
9 Soluço. Planta aceracea.
10 Um dos estados da Federação da Malásia. Grito. Espaço de doze meses.
11 Aragem. Estimara. Erbio (sg.).



VERTICAIS:

1 Feminino de sacro. Nome de uma ilha pertencente à província de Macau.
2 Vagueiem. Equipar.
3 Cantor entre os Gregos. Rio de Itália.
4 Babida do Peru. Preposição e artigo definido.
5 Nota musical. Derrotem. Artigo indefinido.
6 Içar. Rola.
7 Gálio (sg.). Assanha. Sufixo que designa estado.
8 Educa. Apelido.
9 Magoava. Aqui.
10 Unir. Imperatriz de Bizâncio morta no exílio em 803.
11 Freguesia do concelho de Guimarães. Irmã.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10817

HORIZONTAIS:

1 Leira. Amar.
2 Arais. Morto.
3 Sós. AAA.
4 Au. Aer. Sud.
5 Ali. Ag. Ma.
6 Ada. A. Asa.
7 Ivoxima.
8 Atrás. Torra.
9 Tui. Oro. Uai!
10 Adão. AGUA.
11 Somos. Abalo.

VERTICAIS:

1 Lavar. Patas.
2 Er. TUDO.
3 Ias. Adiriam.
4 Rio. LAVA. Oo.
5 Assai. Oso.
6 Xá. Re.
7 Amara. Ito.
8 Noa. Gamo. Ab.
9 Dras. Saruga.
10 At. Uma. Raul.
11 Ronda. Baião.

PROVÉRBIO: A agua tudo lava.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6975

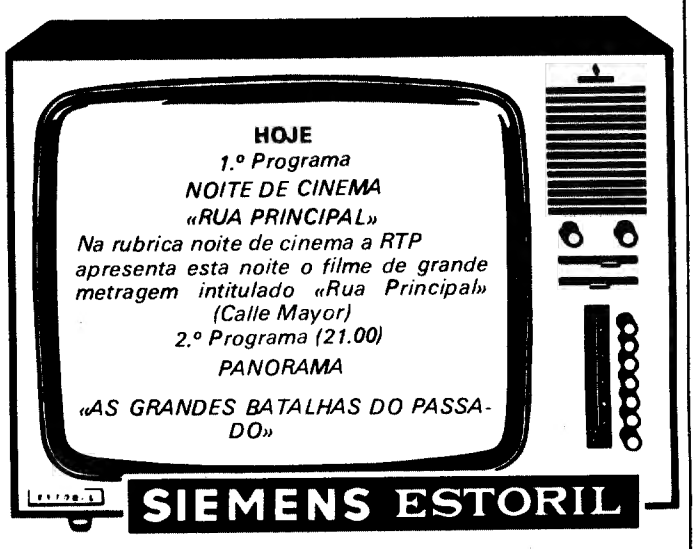
HORIZONTAIS:

1 Japão. Presa.
2 Acaba. Aurir.
3 Notai. Rimar.
4 Aro. Ova. Ora.
5 Ur. Si.
6 Iates. Calão.
7 Mosa. Uses.
8 Ios. Asi.
9 Perus. Matos.
10 Tio. Eva. Ois.
11 Asse. Grão.

VERTICAIS:

1 Janauí. Apta.
2 Acorram. Eis.
3 Pato. Toiros.
4 Aba. Pesou.
5 Oaio. Sasse.
6 V. M. Vê.
7 Para. Cuama.
8 Rui. Cassa.
9 Ermo. Leitor.
10 Siarias. Oiá.
11 Arraso. Isso.

televisão



HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados. 13.00 Escrever é lutar. 13.15 «O rapaz do elefante». 13.45 Telejornal - 1.ª Edição. 14.00 Almanaque. 14.15 Logo à noite.	12.45 Abertura e desenhos animados. 13.00 Bucha e Estica 13.15 «A tal rapariga». 13.45 Telejornal - 1.ª Edição. 14.00 Fronteiras do amanhã. 14.20 Logo à noite.
2.º Período	2.º Período
14.40 Ciclo Preparatório TV. 19.00 TV Educativa - Matemática moderna. 19.25 Mini-Jornal. 19.30 TV Infantil. 19.45 Imagens da vida de uma cidade 20.15 No Mundo do Trabalho. 20.25 TV Palco. 21.00 Telejornal - 2.ª Edição. 21.30 Noite de cinema «Rua Principal». 23.50 Telejornal - 3.ª Edição. 00.05 Fecho.	14.40 Ciclo Preparatório TV. 19.00 Vamos jogar no Totobola. 19.10 Mini-Jornal. 19.20 Eurovisão. Campeonato do Mundo de Futebol. Transmissão directa do jogo da II fase do Campeonato. 21.30 Telejornal - 2.ª Edição. 22.00 «Os Boussardel» 2.ª parte. 23.00 O Teatro e as mascaras. 23.50 Fecho.
2.º Progrma	2.º Programa
20.00 Abertura e desenhos animados. 20.15 «O rapaz do elefante». 20.40 Escrever é lutar. 21.00 Panorama «As Grandes Batalhas do passado». 22.00 Eurovisão — 12. Encontro Internacional da Jovem Moda 22.30 Telejornal. 23.00 Fecho.	20.00 Abertura e desenhos animados. 20.15 «A tal rapariga». 20.40 Bucha e Estica 21.00 Encontro com o Mundo. 22.00 «O Aventureiro». 22.30 Telejornal. 23.00 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 8841
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado ou encoberto o vento era fraco ou moderado de Oeste e chovia em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	15°
P. DOURADAS	8°
COIMBRA	15°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	17°
FARO	21°
FUNCHAL	21°

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA	
Mínima	*24,5°*
PENHAS DA SAÚDE	
Mínima	*5,1°*

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	17,4°
Atmosfera	17,3°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.06	*3,6 m*	1.24	*0,9 m*
20.26	*3,7 m*	13.39	*1,1 m*

Dia 26

9.02	*3,4 m*	2.24	*1,1 m*
21.25	*3,6 m*	14.43	*1,3 m*

Dia 27

10.05	*3,3 m*	3.30	*1,2 m*
22.31	*3,4 m*	15.53	*1,4 m*

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Ceu muito nublado encoberto; vento moderado de Sudoeste; períodos de chuva ou aguaceiros

AMANHÃ
NASCER ÁS 6.13
OCASO ÁS 21.06

DIA 26 | DIA 4 | DIA 12 | DIA 19

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiario a canção de hoje
16.30 Onda musical
18.00 Os convidados de hoje
18.30 Forças Armadas
19.00 Orquestras e canções
20.00 Jornal da noite; melodias
21.00 Momento 74
21.20 «Que quer ouvir?»
22.00 «A grande musica negra»
23.05 De um dia para o outro
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa)

PROGRAMA EM MF 1 DE LISBOA

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1. Programa

2.º Programa

16.00 Uma obra... duas interpretações
17.15 Curiosidades musicais
17.46 Intercâmbio musical — Festival de Verão em Ohrid 1973
18.18 Suite fugada em Ré Maior (Cherubini)
18.30 Gravações históricas
19.00 Música de bailado
20.00 Jornal da noite
20.30 Orquestra de câmara «Sociedade Corelli»
21.00 Música coral — Cantos da Renascença (Claude Le Jeune)
21.25 Concerto em Fá Menor, OP. 73 (Weber)
21.45 Recital de piano, por Helena Costa
22.15 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco
22.45 Musica sinfónica
23.45 Opera russa — 1. e 2. actos da opera «A feira de Sorochintsy» (Moussorgsky)

01.00 Fecho

PROGRAMA ESTEROFÓNICO — MF 2

21.00 Musica ligeira variada
22.00 As grandes sinfonias
23.22 Lieder de Schubert, pelo baritono Dietrich Fischer-Dieskau; Piano: Gerald Moore
00.09 Música de câmara
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 Programa movimento
20.40 Programa movimento/Rádio-Teatro
21.03 Terça-feira à noite
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Novas de alegria
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite e nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Em orbita-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô
23.00 Noticiário; clube à Gô-Gô (continuação)
00.02 Em orbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiario.
16.05 Radiorama.
18.00 Tri'S
18.22 Palavra do dia. No final terço e bênção da Basílica dos Mártires.
19.00 (Jornal do serviço de noticiario e reportagens de Radio Renascença.
19.30 Pagina 1
21.04 Meditando.
21.08 Poente.
21.30 Curso de Lingua Alemã.
21.45 Pentagrama.
22.00 Quando o telefone toca.
22.30 Esquema.
23.05 A 23.ª Hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Radio Voz de Lisboa

Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Radio Graça

Das 10.00 às 18.00 e das 14.30 às 17.00

Clube Radiofonico de Portugal

Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

Radio Peninsular

Das 19.30 às 22.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO B-1
TODA A NOITE

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25 (Telef. 637777).
ALVALADE
Paris, Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (Telef. 710131); **Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (Telef. 712803); **Neoterápia**, Campo Grande, 138 (Telef. 774682).
AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Avenida S. João de Deus) (Telef. 724941).
ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua de Arroios, 215 (Telef. 45079).
BAIRRO ALTO
Labor, Rua Diário de Notícias, 81 (Telef. 323428)
BAIRRO AMÉRICA
Martins, R. Fernão Magalhães, 33 (Telef. 849448).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Telef. 310172).
BAIXA
Estácio, Rossio, 63 (Telef. 327067-324224).
BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Telef. 702532).
CAMPOLIDE
Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (Telef. 680304).
CAMPO DE OURIQUE
Portírio, Rua Francisco Metrass, 59 (Telef. 663349).
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Telef. 780181).
CONDE REDONDO
Davi, Rua Conde Redondo, 68-72 (Telef. 54342).
ESTRELA
Soares, Av. Pedro Alvares Cabral, 1 (Telef. 684282).
GRAÇA
Morão, Largo da Graça, 63 (Telef. 860700).
INTENDENTE
Góis, Rua dos Anjos, 12-12D (Telef. 840101).
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Telef. 790704).
SANTOS-O-VELHO
Fonfoura de Carvalho, Rua Santos-o-Velho, 12 (Telef. 662075).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Av. Luís Bivar, 69 (Telef. 47213).
XABREGAS
Romana, R. Actor Augusto de Melo, 7-A (Telef. 383800).

TURNO B-2
ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (Telef. 633288).
ALFAMA
Arnali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (Telef. 863940).
ALVALADE
Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 45-A (Telef. 710465).
Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (Telef. 712070).
AREEIRO
Onilda, Av. João XXI, 13-A (Telef. 726848).
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (Telef. 40592). **Universal**, Rua Actor Taborda, 5 (Telef. 44158).
BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Telef. 842152).
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Telef. 841122).
BAIXA
Morão, Rua da Assunção, 17 (Telef. 321289).
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Telef. 780027-789985).
CAMPO GRANDE
(Ver Alvalade e Lumiar).
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Telef. 650760).
CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (Telef. 770776).
ESTRELA
Paivas e Parente, Rua de Santo António à Estrela, 96 (Telef. 66[illegible]196).
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Telef. 790942).
MARVILA
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Telef. 381612).
OLIVAIS
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B, 4), lote 43, zona Poente (Olivais Sul) (Telef. 310026).
PENHA DE FRANÇA
Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (à Avenida D. Afonso III) (Telef. 843439).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B-C (Telef. 720703-728395).
REGO
Pratas e Mota, Rua da Beneficência, 91 (Telef. 773728).
RESTELO
Tanara, R. Rodrigo Rainel, 3-A (à encosta do Restelo-próximo dos Moinhos) (Telef. 611814).
SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Telef. 637020).
S. PAULO
Central, Rua de S. Paulo, 108 (Telef. 320383).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. Antonio Granjo, 2 (Tel. 213161)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Bonneville Franco (Tel. 2435147)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Tel. 263052)
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)
CASCAIS
Misericordia, R. Regimento, 19.41 (Tel. 280141), **Cascais**, R. Conde de Monte Real, B. Caixas (Tel. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I-Lote 146-B. Janeiro (Tel. 932756), **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210), **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (tel. 937740), **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, loja X-1 Reboleira (Tel. 938424)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043), **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)
CACEM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, Tel. 980456
SINTRA
Misericordia, L. dr. Gregorio de Almeida, 2 (T. 2930391)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. Antonio dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
ALMADA
Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fatima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)
BARREIRO
Pimenta, R. Cons. Joaquim Antonio de Aguiar, 259 (Tel. 2073012)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teofilo de Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL
Normal do Sul, P. do Bocage (Tel. 22216)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

7.º TURNO

SUB TURNO A

Alirio de Barros, Suc., Rua de Costa Cabral, 240; **Central**, Rua Santo António, 203; **Gomes Carneiro**, Rua de Cedofeita, 348; **Magalhães**, Rua de Serralves, 566; **Nova de Monsanto**, Rua de Monsanto, 148; **Ribeiro Júnior, Sucr.ª**, Rua Firmeza, 99-A.

SUB TURNO B

Correia, P. M. de Albuquerque, 50; **Corujeira (da)**, R. S. Roque Lameira, 1473; **Couto**, L. S. Domingos, 106; **Lapa (da)**, R. Antero Quental, 211; **Luso-Francesa**, Rua Sá da Bandeira, 140.

COIMBRA

TURNO B

Estádio, Rua do Brasil, 348 r/c (Tel. 24410); **Miranda**, Pr.ª do Comércio, 41 (Tel. 23261); **Batista**, Pr.ª da República, 910 (Tel. 23747)

EXPOSIÇÕES

ACADEMIA DE SANTO AMARO — Pinturas de Maria Leonilde (das 20 às 22 h)

ARCADAS DO PARQUE — Trabalho de Moita de Macedo (das 10 às 22 h.)

ARTE MODERNA — Obras de Ivone Balette (das 14 às 20 h.)

COOPERATIVA DE ACTIVIDADES CULTURAIS (CASCAIS) — Desenhos-colagens de Fernando Grade (das 15 e 30 às 20 h).

DINASTIA — Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

FOTO CLUBE 6x6 — Exposição Colectiva de Fotografia (3.ªs e 6.ªs-feiras, das 21.30 às 24 h.).

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN — Pintura espanhola do seculo XIX.

GALERIA 111 — Pintura de Jorge Martins (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GALERIA DA EMENDA — Trabalhos de Paul Huxley (das 11 às 13 e das 15 às 20 h).

GRAFIL — Trabalhos de Manuela Pinheiro (das 10 às 13 e das 15 às 20 h).

PALÁCIO FOZ — Pinturas de Mart Huguenin (das 15 às 20 h).

PALACIO VALENÇAS (SINTRA) — Pintura e desenho de Domingos Saraiva e Pedro Saraiva (das 14 às 20 h)

QUADRANTE — «Uma proposta estetica — Modulo habitacional», estudo orientado por Carlos Lança.

QUADRUM — Trabalhos de Karel Appel (das 10 às 13 e das 15 às 19 h; aos sábados, das 15 às 19).

S. FRANCISCO — Exposição colectiva de pintura (das 10 às 13 e das 15 às 19 h)

S. MAMEDE — Pintura de Maria Fernanda (das 10 às 13 e das 15 às 20 h).

cinemas

LISBOA

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
Inquerito sobre uma cidade nua! ESCÂNDALO DE UM CRIME com Enrico Maria Salerno e Mariangela Melato

CASINO ESTORIL (T. 264521)
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
SUSPEITA

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Colorido
Julie Christie, Donald Sutherland AQUELE INVERNO EM VENEZA o acto de amor ... como jamais foi visto no ecran «The Sim»

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
5.ª Semana!
Ryan O'Neal e Tatum O'Neal LUA DE PAPEL um filme de Peter Bogdanovich. Oscar da Academia para a melhor actriz secundaria

LONDRES (T. 801313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Brigite Ariel e Piaf. Pascal Christophe e Guy Trejan PIAF A VOZ DE PARIS!

MUNDIAL (T. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana! Colorido
BOB E CAROL E TED E ALICE com Elliot Gould e Natalie Wood

ROYAL (T. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
UM AMOR SIMPLES. Em complemento BANDIDOS EM MILÃO

OXFORD (Cascais)
16.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
A CHARADA DA MORTE com James Coburn e Raquel Welch

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
10.ª Semana!
Jacqueline Bisset em SEGREDOS PROIBIDOS

ALVALADE (T. 717480)
14.30, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Colorido
Nino Manfredi em O FILTRO DO AMOR um filme de Vittorio De Sica

CINEARTE (T. 660446)
21.30
Grupo D (18 anos)
Technicolor
UM DEZEMBRO QUENTE com Sidney Poitier e Esther AVnderson

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
2.ª Semana!
Um filme de Federico Fellini AMARCORD

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
7.ª Semana! Color
Alain Delon e Sonia Petrova em OUTONO ESCALDANTE
Amanhã
18.30
Grupo D (18 anos)
«Sessão Classica»
A NAVE DOS LOUCOS com Vivien Leigh, Simone Signoret, Jose Ferrer e Lee Marvin

TIVOLI (T. 570595)
15.15, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Colorido
Nino Manfredi em O FILTRO DO AMOR um filme de Vittorio De Sica

VOX (T. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana! Color
MALÍCIA com Laura Antoneli e Alexandro Momo

BERNA (T. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
28.ª Semana!
O filme de Norman Jewison JESUS CRISTO SUPERSTAR

RESTELO (T. 610375)
21.30
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana! Colorido
Uma historia de amor a três COM TANTO AMOR ... COM QUAL AMOR? com Catherine Spaak, Claude Rich e Lou Castel

SATÉLITE (T. 562632)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.15
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana!
A obra maxima de Charles Chaplin O GRANDE DITADOR

MONUMENTAL (T. 555131)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
DR. JIVAGO com Omar Shari, Geraldine Chaplin e Julie Christie

ROMA (T. 727778)
15.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
3.ª Semana! Color
PARAÍSO AO SOL com Ornella Muti e Alessio Orano

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Colorido
Julie Christie e Donald Sitherland AQUELE INVERNO EM VENEZA o acto de amor ... como jamais foi visto no ecran «The Sim»
(Metro: Arr olos)

S. JORGE (T. 54154)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
A MANSÃO DOS MORTOS-VIVOS Christopher Lee e Peter Cushing mestres do horror e «suspense»

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LARGO MARTIN MONIZ
21.45 (10 anos)
«Circo de Moscovo»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ver, Ouvir e ... Falar»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«A Espreita de Sarilho»

OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
«Os Profissionais»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«Amo-te Rosa»

LUMIAR
Esplanada Castanheira
21.45 (14 anos)
«Teus Olhos Negros»

ALHANDRA
Salvador Marques
21.15 (18 anos)
«O Porteiro»

CINE MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«As 14 Amazonas»

OUTRA BANDA

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Um Homem Livre»

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«Djamilia»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (18 anos)
«Os 4 Sargentos Boinas Verdes»

ESTORIL
Esplanada
21.30 (10 anos)
«Flecha Sagrada»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Suspeita»

CASCAIS
Oxford
21.45 (18 anos)
«A Charada da Morte»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«A Furia do Tigre»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (14 anos)
«5 Patifes em Furia»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Nupcioas Vermelhas»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Uma Historia Perversa»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Rosas Vermelhas»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Testemunha Inconsciente»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Um homem de sorte»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Irmãos de Sangue»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«O Heroi Sacrílego»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Prazeres de Vampira»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Aquele Apartamento»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Instinto de Matar»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Chamariz de Saias»

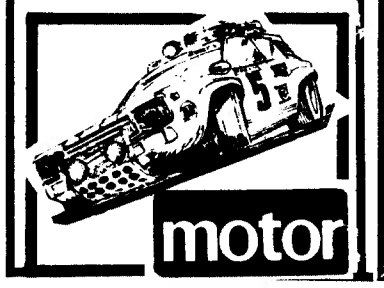
COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Paixão cigana»

AVENIDA
21.45 (18 anos)
«A Rapariga Invencivel»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Uma Odisseia Submarina»

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«A Noite do Terror»



EDEN (T. 779095)
21.45
Grupo B (10 anos)
Estreia
OS DOIS POLÍCIAS com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
15.30 e 18.30
Grupo D (18 anos)
SEMENTE DA LIBERDADE

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana!
A FILHA DO MILIONARIO com Sheila White e Nelly Kaplan

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
3.ª Semana! Color-Scope
A comedia mais «fresca» do ano! Alfredo Lara AS NOITES DO DELICADINHO

ESTÚDIO (T. 555134/5)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
9.ª Semana!
Jacqueline Bisset num filme de François Tffaut A NOITE AMERICANA

AVIZ (T. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
CONDENADOS A VIVER com Robert Huncer e Emma Cohen

POLITEAMA (T. 326305)
ENCERRADO TEMPORARIAMENTE PARA BENEFICIAÇÕES

LEILÃO
DE PENHORES
A COMERCIAL
TRAV. DA TRINDADE, 18-20 (ao Chiado)
Telef. 32 50 82
Brevemente de todos penhores em atrasos de juros

BARS BOITES

RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**
Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. **T. 229189.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

DL/ NACIONAL

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE:
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Trabalhadores e armadores retomaram as negociaçoes

Os sindicatos dos trabalhadores da Marinha Mercante e os armadores voltaram ontem à mesa das negociações. Interrompida a discussão ao princípio da noite, foi hoje retomada com duas propostas na mesa: uma dos sindicatos, em que exigem um aumento de 2400$00 para oficiais (23 por cento do pessoal), 3300$oo de aumento para a Mestrança (17 por cento do pessoal) e de 3700$00 para a Marinhagem (60 por cento). Os sindicatos aceitam a constituição de comissões de polivalência e colocação. As restantes cláusulas do contrato vigorarão, segundo a proposta dos trabalhadores, durante seis meses.

Por sua vez, os armadores oferecem os seguintes aumentos: oficiais, 2400$00; Mestrança, 3000$00; Marinhagem, 3300$00. De acordo com esta proposta manter-se-iam as mesmas comissões e o contrato seria válido pelo prazo de um ano, com excepção para a nevegação costeira.

Como se sabe, os trabalhadores da Marinha Mercante encontram-se em «greve de horas extraordinárias» há bastantes dias, o que, dada a insuficiência de pessoal, é o bastante para paralisar um sector importantíssimo da economia do País.

Admite-se que, retomadas as negociações, esteja para breve a solução do caso.

VIDA NOVA NO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

. Os drs. José Ribeiro dos Santos e José Carlos de Vasconcelos assumiram ontem os cargos de director e director-adjunto do nosso prezado colega «Diário de Notícias». A remodelação agora verificada na direcção do jornal é consequência directa do processo de saneamento levado a cabo recentemente pelos trabalhadores da empresa. Este facto foi ontem salientado na sessão de tomada de posse, que teve a presença dos trabalhadores da Empresa Nacional de Publicidade, empresa proprietária do «Diário de Notícias».

Nas palavras que proferiu, o dr. Ribeiro dos Santos deixou bem claro que aceitara o cargo, em conjunto com o dr. José Carlos de Vasconcelos, porque partia do princípio que tinha a confiança de todos. Essa confiança foi de resto imediatamente confirmada por representantes dos trabalhadores.

Evocação de Bento de Jesus Caraça

Bento de Jesus Caraça: faz hoje 25 anos que a sua voz desapareceu. Enquanto vivo o homem, a sua voz foi silenciada. Enquanto vivo o fascismo, a sua voz foi silenciada.

No cemitério dos Prazeres, Bento de Jesus Caraça será homenageado, hoje às 18 e 30 com evocações do prof. Rodrigues Lapa, director da «Seara Nova; Dias Lourenço, director-interino do «Avante»; e Mário Soares, ministro dos Negócios Estrangeiros e secretário-geral do P.S.P. Intervirá, também, junto do jazigo do prof. Pulido Valente, onde repousam os restos mortais dos dois ilustres intelectuais o coro da Academia dos Amadores de Música, regido por Fernando Lopes-Graça.

O percurso dentro do cemitério será silencioso e a homenagem à memória do prof. Bento de Jesus Caraça deverá ser entendida como abrangendo a todos os mortos que de algum modo lutaram, desde sempre, contra o fascismo e contra a guerra. Que cada participante seja, singelamente, portador de um cravo rubro — diz-se num comunicado sobre a romagem.

COMISSÃO TÉCNICA DE AGRICULTURA

A Comissão Técnica de Agricultura promove amanhã, às 21 e 30, na Ordem dos Engennheiros, mais uma sessão pública, seguida de debate, subordinada ao tema «Extensão Agrícola».

NOTAS VÁRIAS

REUNIÃO DO P.P.D. EM BENFICA

Os núcleos de Benfica e S. Domingos de Benfica do Partido Popular Democrático (P.P.D.) realizam amanhã, às 21 e 30, uma ampla reunião de esclarecimento na Escola Primária do Bairro de Santa Cruz, na Rua Dr. José Alberto Faria, em Benfica.

Esta será a primeira reunião do P.P.D. a nível local.

PARTIDOS E SINDICALISMO

Efectua-se amanhã, às 21 e 30, na sede da Intersindical (Rua Victor Cordon, 1-3.º), uma mesa-redonda em que participarão representantes do Partido Popular Democrático, Partido Comunista Português, Partido Socialista, Movimento da Esquerda Socialista e Partido Revolucionário do Proletariado.

A reunião, promovida pelo Sindicato Nacional dos Profissionais de Serviço Social, tem como objectivo o confronto dos diferentes Partidos sobre a forma como vêem a estruturação e acção sindical. A sessão é aberta a todos os trabalhadores.

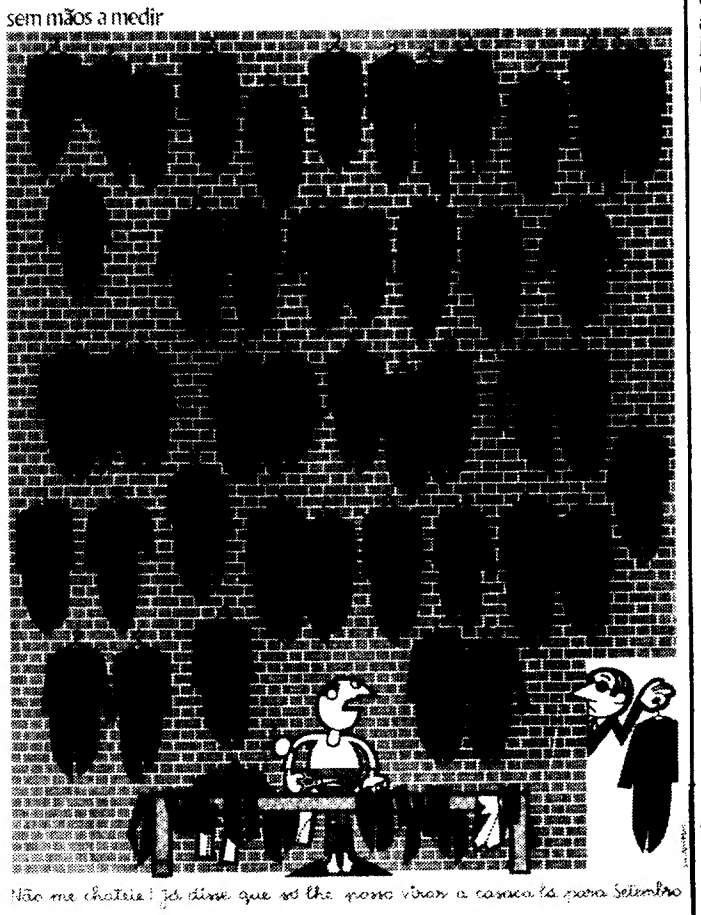
26 O 25 DE ABRIL

Por João Abel Manta

POSTER A CORES (76 x 61,5 cm) — PREÇO 45$00

À VENDA NA DELEGAÇÃO «DL» NOS RESTAURADORES, 7
(NÃO SE EXIGE CERTIFICADO DA JUNTA)

sem mãos a medir



Não me chateies! Já disse que só lhe posso dar a cassetete para Setembro

O CASO JOSÉ LAMEGO

No dia 12 de Outubro de 1972, no decorrer de um comício estudantil, no anfiteatro do Instituto Superior de Economia, o agente da PIDE Joaquim Gomes da Rocha assassinou o militante do MRPP (Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado), José António Ribeiro Santos.

De entre as centenas de estudantes presentes, destacou-se José Lamego, o único a perseguir o esbirro da PIDE, já com o camarada morto no chão. Ferido pelas balas numa perna, quando enfrentava decididamente o agente Gomes da Rocha, José Lamego foi mais tarde preso no Hospital de S. José.

Injúrias à DGS e resistência à autoridade constituiam as acusações feitas ao estudante, que esteve preso em Caxias até à eclosão do golpe militar de 25 de Abril. Por essas acusações, José Lamego ia hoje ser julgado no 6.º Juízo Criminal da Boa Hora.

Entretanto, o dr. Acácio Artur Lopes Cardoso declarou amnistiado José Lamego, pedindo a «imediata devolução dos mandatos de captura» e afirmando «sem efeito o dia designado para o julgamento».

MITERRAND EM PORTUGAL

. PARIS, 25-(R.) — O dirigente socialista francês François Mitterrand, candidato às últimas eleições presidenciais pela esquerda unida, chegará a Portugal no próximo dia 2 de Julho.

Mitterrand permanecerá em Portugal até ao dia 5 do mesmo mês.

Recomeçou o trabalho na Timex

Recomeçou esta manhã o trabalho na Timex. Segundo pudemos apurar a laboração observa-se em todos os sectores.

Recorde-se que só com a intervenção das Forças Armadas se resolveu o litígio, embora por escassa maioria.

SIDERURGIA NACIONAL

Acordo quase completo com os trabalhadores

Após a manifestação ontem realizada pelos trabalhadores da Siderurgia Nacional em frente da sede da empresa, na Rua Braancamp, parece que a administração chegou a acordo com a Comissão de Trabalhadores sobre a parte fundamental das suaas reivindicações.

Segundo o administrador, eng. Amílcar Marques, a reunião decorreu **com a maior ordem e respeito mútuo, e a Comissão dos Trabalhadores portou-se com muita dignidade,** sem quebra da firmeza necessária neste tipo de negociações.

Ficou assente com os trabalhadores que as férias passariam de 21 e 24 dias para 30 dias. O subsídio, que era de 80 por cento até 5 anos de casa, e 100 por cento para os que tivessem mais de 5 anos, foi generalizado para 100 por cento. Outro ponto importante, também resolvido, referia-se ao pessoal dos grupos C e B agora igualado.

Subsistia um problema de ordem técnica quanto aos feriados, pois a empresa era obrigada a conceder a folga nos três dias imediatos aos feriados, o que provocava uma quebra importante na produçãoo. Os trabalhadores aceitaram prescindir das folgas correspondentes aos feriados recebendo mais 300 por cento.

Ficou em suspenso o problema do esbatimento dos ordenados até ao montante de 9 500 escudos e não apenas até 7 500, como a administração pretendia, baseada na disposição legal em vigor. A Comissão vai pedir esclarecimentos ao Ministério do Trabalho, retomando-se a seguir as conversações sobre esse ponto. Recorde-se que o período de congelamento de salários termina depois de amanhã.

A Comissão de Trabalhadores vai também estudar, em conjunto com o eng. Baião, delegado da administração da Siderurgia Nacional, o caso dos trabalhadores despedidos de 1 de Janeiro de 1972, examinado individualmente os processos para readmitir aqueles que a isso tenham direito.

CURSOS DE FÉRIAS 74
cial
CENTRO DE LÍNGUAS
LISBOA: Telef. 533733 — COIMBRA: Telef. 23173

VIAGENS APOLO 74
EM AUTOCARRO
PRAIAS DO MEDITERRÂNEO
8/15 dias desde 2.290$00
NO SEU CARRO
BENIDORM 8 dias desde 525$00
TORREMOLINOS 8 dias desde 1.770$00
EM AVIÃO
MADEIRA 8/15 dias desde 2.900$00
MAIORCA 8/15 dias desde 3.240$00
CANÁRIAS 8/15 dias desde 3.320$00
LONDRES 8/15 dias desde 2.990$00
LONDRES E ESCÓCIA 8 dias desde 6.230$00
(Viagens em avião)
UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE CRÉDITO
INFORME-SE E INSCREVA-SE NA
HAVAS EXPRINTER
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE VIAGENS
Rua Aurea, 242 - Lisboa - Telefs. 3 30 19/32 56 20/32 43 06